

1280

RN/ECONÔMICO

Revista mensal para homens de negócios

ANO XI — Nº 126 — AGOSTO — Cr\$ 100,00



**O ESTADO DA
SAUDE NO RN**

Depoimento:

**Dorian
Jorge
Freire**

**Ônibus
à beira
do caos**

RETIRANDO SEUS FUNCIONÁRIOS DAS FILAS...



**... você evitará o absenteísmo em
sua empresa.**

"Fui tirar uma ficha", normalmente é a desculpa de um empregado quando falta ao expediente ou chega atrasado na empresa.

Faça como 45 importantes firmas do Estado. Tire seus funcionários das filas dos médicos e tenha a certeza de uma maior assiduidade deles ao trabalho, o que lhe proporcionará maiores lucros. É só cadastrá-los na UNIMED e eles passarão a ser atendidos rapidamente no consultório do médico particular e nos laboratórios, mediante a simples apresentação de sua carteira. Até por telefone se marca a consulta. Um funcionário que é cadastrado pela empresa na UNIMED dificilmente perderá um dia de expediente ou chegará atrasado, pois não há limite de consultas ou de exames laboratoriais. Lembre-se. Toda despesa empresarial com assistência médica é deduzida no Imposto de Renda. A UNIMED é um sistema nacional de saúde, com 11 anos de existência, prestando assistência médica às empresas e às famílias. Só no Rio Grande do Norte congrega mais de 15 mil usuários.

UNIMED - NATAL
COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 379
FONE: 222-9286 - CEP - 59.000
CÓDIGO

OK2

NOME DO TITULAR

EMPRESA

PLANO

Assinaturas: Titular e Dependentes

Tel: 2229286



UNIMED Natal SOCIEDADE COOPERATIVA DE TRABALHOS MÉDICOS LTDA.

Rua Seridó, 426 - Petropolis Tel. 222-9286 Natal-RN

Diretores-Editores

Marcos Aurélio de Sá
Marcelo Fernandes de Oliveira

Redator-Chefe

Manuel Barbosa

Gerente Administrativo

Núbia S. Fernandes de Oliveira

Redatores

Aderson França
Josimey Costa
Paulo de Souza Lima

Foto da Capa

Ivanísio Ramos

Fotografias

João Garcia de Lucena

Diagramação e Paginação

Fernando Fernandes de Oliveira

Fotocomposição e Montagem

Tarcísio Antônio de Oliveira
Fortunato Gonçalves
Gonçalo Henrique de Lima

Departamento de Arte

Eurly Moraes da Nóbrega

Consultores

Alcir Veras da Silva, Alvarado Furtado, Dom Antônio Costa, Cortez Pereira, Dalton Melo, Dantas Guedes, Diógenes da Cunha Lima, Fernando Paiva, Genário Fonseca, Hélio Araújo, Jayme Santa Rosa, Joanilson de Paula Rêgo, João Frederico Abbott Galvão Jr., João Wilson Mendes Melo, Jorge Ivan Cascudo Rodrigues, Manoel Leão Filho, Marco Antônio Rocha, Moacyr Duarte, Nelson Hermógenes Freire, Ney Lopes de Souza, Dom Nivaldo Monte, Otomar Lopes Cardoso, Otto de Brito Guerra, Paulo Gonçalves, Severino Ramos de Brito, Túlio Fernandes Filho, Ubiratan Galvão.

RN/ECONÔMICO - Revista Mensal especializada em assuntos econômicos-financeiros do Rio Grande do Norte, é de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA. - CGC nº 08286320/0001-61 - Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 - Natal-RN - Telefone: 231-1873. Composição e impressão: EDITORA RN/ECONÔMICO LTDA. - CGC nº 08423279/0001-28 - Insc. Est. 20012932-5 - Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 - Natal-RN - Telefone: 231-3576. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias, salvo quando seja citada a fonte. Preço do exemplar: Cr\$ 150,00. Preço da assinatura anual: Cr\$ 2.000,00. Preço do número atrasado: Cr\$ 170,00.

Da mesa do Editor

Com todas essas modificações no sistema da Previdência Social brasileiro o que, fundamentalmente, está realmente em jogo é a saúde do povo. De diversas formas. A chamada institucionalização da Medicina brasileira tem resultados num conjunto de distorções agravadas com o complexo previdenciário cada vez mais gigantesco, abrangente, insaciável e deformante. Por isso tudo, atualmente, quando se fala em saúde no Brasil, fatalmente se fala também em Previdência Social, porque uma e outra se confundem e, em certos casos, chegam a ser uma só. E, ao mesmo tempo, tal processo tira a identidade de ambas, no que têm de mais legítimas em suas finalidades. Nesta edição, RN-ECONÔMICO traça alguns dos perfis dos problemas de saúde do Rio Grande do Norte, sem ter a pretensão de esgotá-los simplesmente por sabê-los inesgotáveis e tortuosos.



São abordagens básicas, com vistas a alertas e chamamentos para alguns aspectos, pois é o que se pode fazer, em termos de imprensa, num assunto tão complexo, grave e apaixonante. De todo modo, esse é um tema que envolve todas as camadas da população.

Índice

DEPOIMENTO		EDITORIAL	14
Dorian Jorge Freire.....	7		
REPORTAGENS		SEÇÕES	
O Estado da Saúde no RN.....	17	Homens & Empresas.....	4
Os Problemas do Socorro Urgente..	22	Olho Vivo.....	28
Um Serviço Difícil.....	24	Informações Empresariais.....	44
Médico: de Liberal a Assalariado.....	25	ARTIGOS	
Trabalho Pelo Deficiente.....	32	Paulo Pereira dos Santos.....	43
Bombeiro Alertam sobre Perigos....	34	Amarílio Duque.....	50
Ação Urgente da Saúde.....	35		
Índice de Câncer cresce no RN.....	40		
Gráficas: Além da crise concorrência desleal.....	46		
Comércio: Não Aparece a luz do túnel.....	47		

Homens & Empresas

AVICULTORES SOFREM CONCORRÊNCIA ESTATAL

Com a entrada da **Prefeitura Municipal de Natal** no mercado de galeto, através do **FRIGONORTE** (empresa de economia mista controlada pelo município), os avicultores do grande Natal começaram a diminuir a sua participação no comércio de carne, diante da impossibilidade real de competir com o preço do produto oferecido pelo governo. No momento, os pequenos e médios avicultores já iniciam a paralisação das suas atividades, enquanto os maiores estão apenas reduzindo sua produção, como é o caso da **Granja Lawar** (capacitada a criar até 350 mil galeto para abate) que diminuiu de 50 para 40 toneladas por semana a sua oferta de aves. As lideranças da **Associação dos Avicultores do Rio Grande do Norte** já procuraram manter contatos com o prefeito **Agripino Maia** e com o presidente do **FRIGONORTE**, **Salomão Borges**, mostrando que, se de um lado o programa de venda de galeto pela Prefeitura tem um caráter social, de outro lado agrava a crise econômica, provocando a desativação de uma atividade geradora de empregos e de renda para milhares de famílias em nosso Estado. Alegam os avicultores que o custo de produção de um quilo de galeto entre nós chega a atingir Cr\$ 105,00 enquanto que a Prefeitura — trazendo o produto congelado do Rio Grande do Sul em grandes quantidades — consegue entregá-lo ao consumidor por pouco mais do que isto. Eles prevêem o fechamento da maioria dos aviários do grande Natal. E perguntam: quando ocorrer o colapso da avicultura local, a Prefeitura ainda será capaz de manter o abastecimento regular do mercado a preços tão baixos quanto os atuais?

MOTORES PERKINS PARA CURRAIS NOVOS

A **Seridó Auto-Peças Ltda.**, empresa estabelecida em Currais Novos, está revendendo peças e motores **Perkins** e dispõe de uma linha de financiamento para pequeno e longo prazos.

GUARARAPES — NADA DE DESEMPREGO



A **Confecções Guararapes S/A**, segundo pesquisa realizada pela **Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte**, é uma das únicas indústrias do Estado que apresenta crescimento no seu número de empregados, comparado o seu quadro atual com o existente em 31 de dezembro de 1980. Na quase totalidade das empresas atingidas pela pesquisa, o que se registra é



**ALCIR VERAS
DIRIGE A FUNPEC**

O economista **Alcir Veras da Silva**, professor universitário e colaborador de **RN/ECONÔMICO**, assumiu a superintendência da **Fundação de Pesquisa e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, a convite do reitor **Diógenes da Cunha Lima**. A **FUNPEC** é o órgão da **UFRN** encarregado da execução do "Projeto Rio Grande do Norte", através do qual a Universidade está procurando apontar as soluções corretas para os problemas sociais e econômicos do Estado.

uma acentuada diminuição no número de empregos oferecidos. Só nas indústrias localizadas às margens da BR-101, no município de Eduardo Gomes, foram dispensados mais de dois mil operários este ano. Há casos de fábricas que paralizaram suas atividades e mantêm em seus quadros apenas os vigilantes que dão guarda às instalações.

RN-REPRESENTAÇÕES COM A ZIVI — HÉRCULES

A **Zivi S/A — Cutelaria** e a **Hércules S/A — Fábrica de Talheres**, empresas coligadas, com sede no Rio Grande do Sul, nomearam seu representante para o Rio Grande do Norte a firma **RN/Representações Ltda.**, que tem à frente dos seus negócios **Amâncio Leite Cavalcanti Filho**. O grupo **Zivi — Hércules**, que possui uma tradição de 50 anos, lidera o mercado nacional de cutelaria, ao mesmo tempo em que promove a exportação dos seus produtos para 78 países. De acordo com as suas linhas, os produtos do grupo recebem as marcas **Zivi, Hércules, Mundial** e **Sesam**, e já são largamente conhecidos.

INSTALADORA ABRE PRIMEIRA FILIAL

A **Instaladora e Refrigeração** — empresa que há três anos opera na praça de Natal prestando serviços de manutenção e instalação para as linhas **Consul** e **Brastemp**, abre agora a sua primeira filial na rua **Bernardo Vieira 1429**.

Homens & Empresas

POUPANÇA BANDERN MULTIPLICA CAPTAÇÃO

O **Bandern Crédito Imobiliário S/A**, o mais novo agente financeiro do **BNH** no Rio Grande do Norte, conseguiu em apenas seus meses — depois de uma bem lançada campanha de publicidade — multiplicar por 10 o seu volume de depósito em caderbeta de poupança A “**Poupança BANDERN**”, que no início do ano mantinha uma captação de depósitos de pouco mais de Cr\$ 14 milhões, encerrou o seu balanço de 30 de junho com Cr\$ 147 milhões.

BANCOS FECHADOS AO HOMEM DO CAMPO

A rede bancária oficial está praticamente sem operar no financiamento de atividades agrícolas e agropecuárias, por absoluta falta de recursos, especialmente nas linhas de crédito subsidiadas, como no caso do **Projeto Sertanejo**, **Prohidro**, etc. O programa de emergência do governo federal este ano também não beneficia os empreendimentos no setor primário e os poucos empregos que estão sendo oferecidos no interior são para serviços públicos. Nunca o criador e o agricultor do Rio Grande do Norte se viram tão desassistidos.

EMPROTURN LANÇA PACOTES DE TURISMO

Unida com todos os hoteleiros, agentes de viagens e transportadores do Estado, a **EMPROTURN** lançará, a partir de setembro, o chamado “pacote de turismo”. A iniciativa consiste em oferecer oportunidade do norterriograndense melhor conhecer o seu Estado, através de programações turísticas no interior, pagando taxas consideradas convidativas. As programações já foram definidas em três roteiros: do **Sertão**, das **Preias** e das **Águas**. O preço da passagem inclui hospedagem e alimentação.

AGAE COM NOVAS INSTALAÇÕES



A **Agae**, empresa especializada em serviços de instalações prediais — está agora modernamente instalada na **Hermes da Fonseca**, próximo ao cruzamento com a **Alexandrino de Alencar**. A **Agae**, além de

realizar e implantar projetos de instalações prediais, está agora também vendendo diversificadas linhas desses produtos, através da **Agae Comércio**, firma recentemente criada.



NATAL RECEBE RÁDIO EM FM

Finalmente está em fase de montagem a primeira estação de rádio em **FM** do Rio Grande do Norte. Trata-se da **Rádio Natal-Reis Magos** que tem à frente o empresário **Silvino Sinedino de Oliveira**, diretor-comercial dos **Diários Associados** no Rio Grande do Norte. Antes do fim do ano a estação estará no ar, esperando-se que nesse mesmo tempo o **Ministério das Comunicações** autorize a implantação de duas outras emissoras deste tipo em Natal. O ex-governador **Tarcísio Maia**, que pleiteia uma concessão, já chegou a confidenciar a algumas pessoas que o segundo canal de **FM** em Natal ficará com o seu grupo político.

INPASA BATE RECORDE DE FATURAMENTO

A **INPASA — Indústria de Papéis S/A** — atingiu em julho último o maior faturamento de sua existência, ao passar a marca dos 10 milhões de cruzeiros. Trabalhando na fabricação de papel semi-kraft para embalagens, de conicais para a indústria de fiação, e de sacos de papel, a **INPASA** coloca atualmente a sua produção em quase todos os Estados do Norte e Nordeste do país.

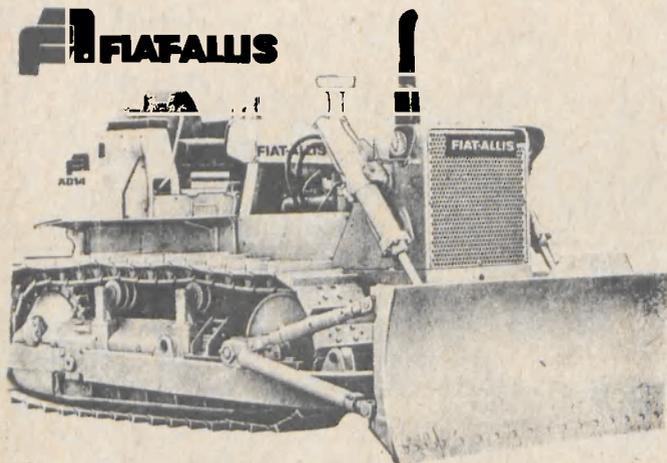
PROTÁGUA COM PISCINA DEMONSTRATIVA

Aproveitando uma área disponível defronte à loja, a **PROTÁGUA** empresa que trabalha com tratamento de águas — construiu uma pequena piscina demonstrativa, oferecendo aos seus clientes um mostruário completo — e em funcionamento — de uma piscina bem instalada. O proprietário da empresa, **Raimundo Protágua**, está satisfeito com a iniciativa, já que, de agora em diante, poderá, na prática, mostrar aos clientes como deve ser instalada uma piscina.

A Turma da Pesada

(e a mais completa linha de implementos)

FIATALLIS

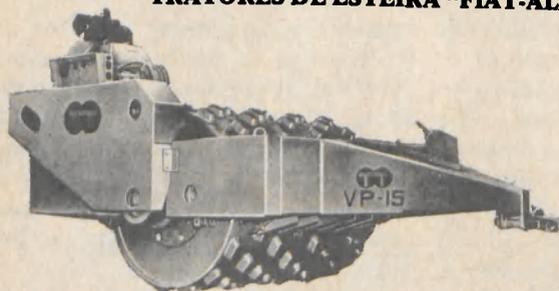


TRATORES DE ESTEIRA "FIAT-ALLIS"

VALMET



TRATORES DE PNEUS
E EMPILHADEIRAS "VALMET"



COMPACTADOR VIBRATÓRIO
REBOCÁVEL

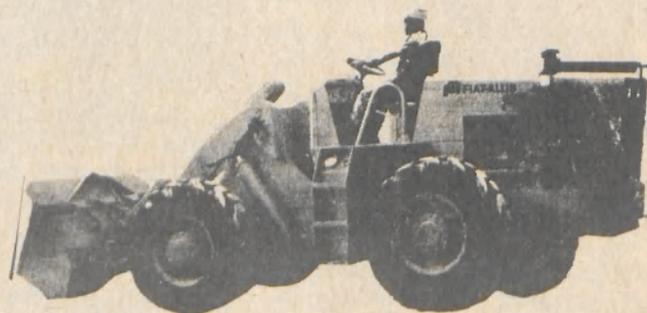


MOTONIVELADORAS "DRESSER-HWB"

DRESSER
Galion



GUINDASTES "GALION"
ATÉ 14 TONELADAS



PÁS CARREGADEIRAS DE RODA E ES-
TEIRA "FIAT-ALLIS"

TUDO ISTO COM A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA

COMERCIAL WANDICK LOPES S/A

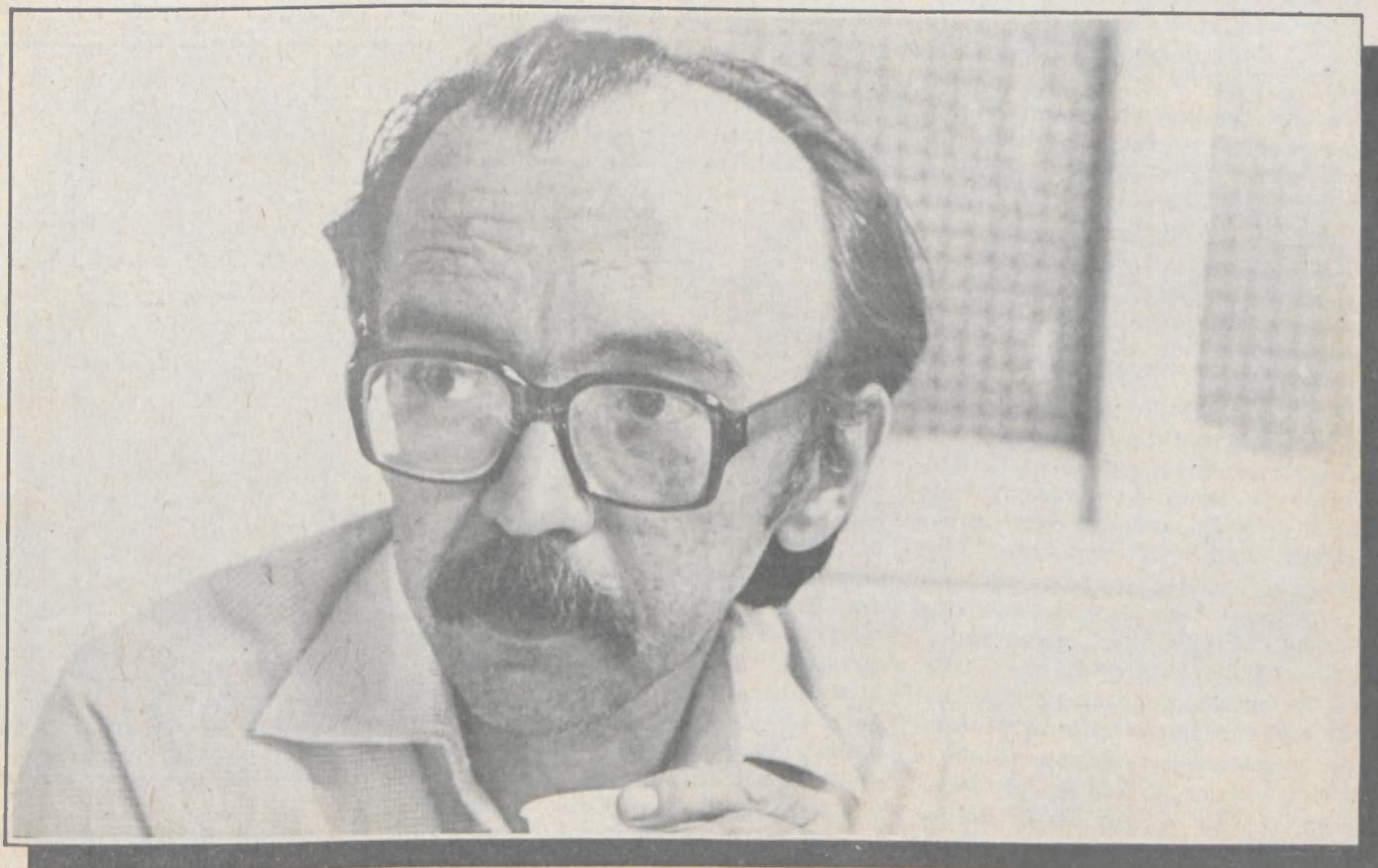
R. TEOTÔNIO FREIRE, 218 - FONES: 222.1525 - 222.3778 - 222.4180 e 222.1554 - NATAL-RN

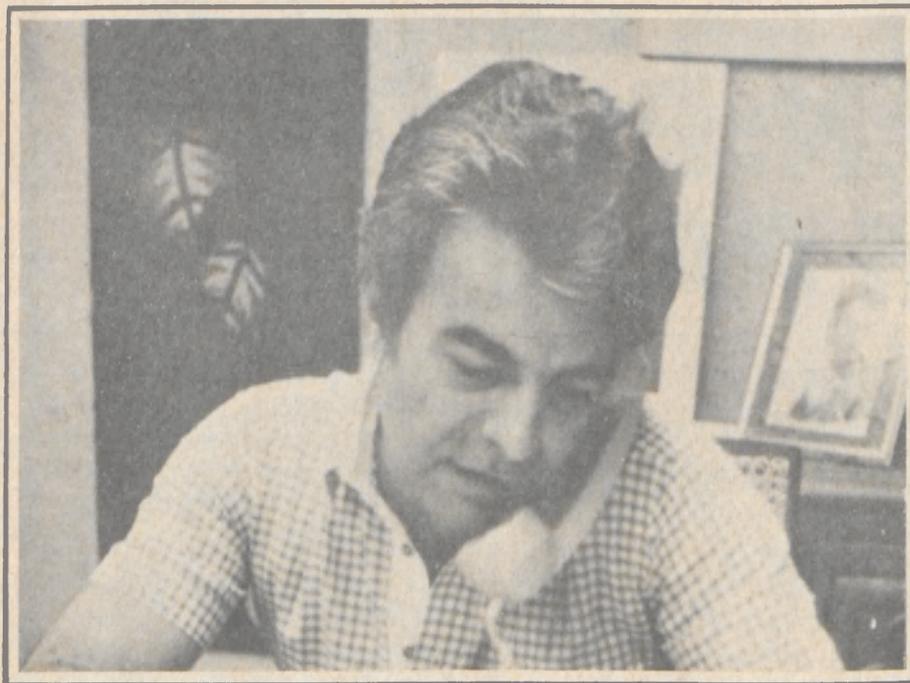
RUA ALFREDO FERNANDES, 5 - FONE: 321.5186 - Mossoró-RN.

DORIAN: POLÍTICO SEM PARTIDO

De depoimento do jornalista mosso- roense Dorian Jorge Freire não é um relato sobre Mossoró o que, se fosse, também seria importante e merecedor de participar da série que RN-ECONÔMICO vem publicando. O depoimento é sobre a vida do Rio Grande do Norte, porque Dorian é um jornalista político. Mais ainda: um jornalista político no sentido mais abrangente da palavra. E, em sendo assim, embora seja um homem que se declare "amigo de todos", não deve vassalagem ideológica a ninguém. Nessa condição, envereda pelos assuntos políticos com a ávida curiosidade de um cientista dos acontecimentos, sem deixar-se impregnar por eles ou permitir que eventuais

paixões turvem a sua visão. Tais características são a marca, inclusive, da própria atividade profissional de Dorian, um homem que teve a coragem de abandonar as oportunidades profissionais que estava tendo no Sul para voltar à sua terra e enfrentar tremendas dificuldades para poder manter em circulação o seu "O Mossoroense". A abrangência e a segurança profissional de Dorian Jorge Freire resultam sempre em análises lúcidas, objetivas, imparciais e tão definidas como a lógica cáustica dos espíritos verdadeiramente independentes. Num momento de indefinição como o atual, RN-ECONÔMICO considera oportuno depoimentos desse tipo.





Entre as visitas, também Fernando Bezerra

RN-ECONÔMICO — Você tem atuado como articulador entre os Alves e os Rosado?

DORIAN — O que aconteceu foi que, alguns anos atrás, por acaso, Jaime Hipólito Dantas e eu, estivemos com o ex-governador, com quem conversamos sobre vários assuntos, política também. A partir dali, começamos a achar ser possível e conveniente o diálogo entre ele, Aluizio e o deputado Vingt Rosado. Os dois, no entanto, rechaçaram nossa sugestão. Ambos achavam que o encontro, além de inoportuno, não traria vantagens para eles. Viu-se, depois, que eles estavam errados e nós certos. O diálogo Vingt-Aluizio tem sido extraordinariamente útil para os dois e, colocado em termos altos, poderá ser proveitoso para o Estado e para Mossoró. Quanto a mim, gostaria de dizer que não pertencço a nenhum partido. Jamais pertenci a nenhum partido. Mas em todos os partidos, felizmente, tenho amigos. E como sou muito amigo do deputado Vingt Rosado, toda vez que estou presente a encontros seus com líderes de seu partido ou de outras agremiações, falam logo em articulação. Assim, já fui apresentado como articulador de todos ou quase todos os aspirantes a governador. Porque recebo e visito Aluizio, Geraldo José de Melo, Diógenes da Cunha Lima. Porque jantei, em Mossoró, com Fernando

Bezerra. Porque almocei, no Tibau, com João Faustino. Sem esquecer o fato, para mim honroso, de jamais ter interrompido meu diálogo cordial com Tarcísio Maia. Na verdade, eu sou do PDMA — Partido dos Meus Amigos. Sem perder nunca a condição de jornalista — repórter político. A minha própria função de jornalista político me conduz ao contato permanente com a minha matéria-prima — os políticos. Sem articulações e sem interesse pessoal de qualquer natureza. No duro, sem adesão.

RN-ECONÔMICO — De um modo geral, como vê o quadro político do Rio Grande do Norte, no momento?

DORIAN — De um modo geral e de um modo particular, vejo com espanto. O quadro político do Estado, como o quadro político do país, é medíocre. Mais do que antigamente. Ao invés de evoluirmos, involuímos. Não avançamos um centímetro em matéria de costumes políticos. Não avançamos em matéria de programas. Não avançamos no rico quadro de princípios. Continuamos a fazer da política a arte de enganar a todos, em benefícios de alguns. A arte de conquistar ou preservar o poder a qualquer custo. Não para servir ao bem comum, através do poder. Mas para servir-se dele o quanto mais melhor. Não temos novidades para melhor. Não temos grandes opções ou alternativas. Os partidos aqui valem pouco ou coisa alguma. Valem

o quanto pesam alguns líderes. Melhores ou piores. Mais ou menos confiáveis. Li, recentemente, velho livro de Virgílio Melo Franco sobre as causas (ao menos aparentes) da revolução de 30. O abuso do poder, a política de clientela, a máquina administrativa a serviço de interesses alheios ao povo, a compra e venda de votos, a imposição de candidatos. Cinquenta e um anos depois, se a coisa mudou foi para pior. Os chamados ideais da chamada revolução de 64 feneceram todos. Por obra e graças, principalmente, dos autores diretos e indiretos daquele movimento, que se transformou, historicamente, num dos mais espetaculares retrocessos de nossa vida política. Portanto, vejo com pena o quadro político do Rio Grande do Norte. Não é igual nem pior do que o quadro político de São Paulo de Maluf, do Rio de Chagas Freitas, de Minas de Francelino. Talvez. Mas meu avô, João Capistrano do Couto, dizia que sofrimento dos outros é consolação dos bestas.

RN-ECONÔMICO — Qual a diferença do quadro político atual, em termos de disputa pelo Poder, com o de outras ocasiões que precederam eleições diretas para o governo?

DORIAN — No duro no duro, nenhuma diferença. Nem mesmo de nomes. Nem mesmo de famílias. E isso me parece extraordinariamente



Diógenes: também do "partido"

assombroso. E eu até diria corajoso, temerário, desafiador. Não temerão os que disputam o Poder hoje, e disputaram o Poder ontem e anteontem, sejam castigados, finalmente, pelo povo, marginalizado no processo político e, principalmente, marginalizado na hora dos benefícios? Não temerão a multidão que nunca votou, que não tem qualquer ligação maior ou menor com qualquer deles, que não se sente atraída pelos partidos vazios que aí estão, consentidos porque emprestáveis? Claro que não temem. Porque não se concede sequer à multidão alternativas realmente válidas.

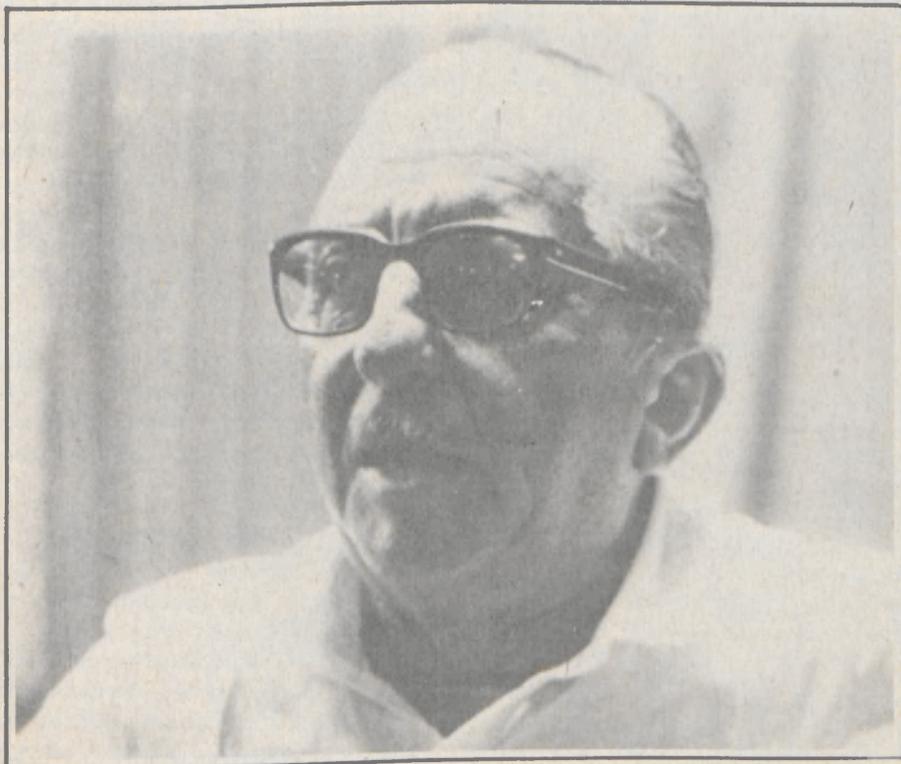
RN-ECONÔMICO — E em Mossoró? Nestas vésperas de possíveis eleições diretas para o governo, como se posiciona Mossoró no contexto estadual?

DORIAN — Mossoró, apesar de ser um país, pertence ao Rio Grande do Norte e à ilusão federativa. Não é e nem poderia ser uma exceção dentro do grande e abrangente contexto. Acho que a posição de Mossoró ganha alguma singularidade, porque ela pode consagrar e desconsagrar. Pode aceitar a recusa. São quase 70 mil eleitores, com força de definição. Não só em função de seu próprio poder, seu especí-

fico poder, mas pela irradiação que consegue. A gente não pode esquecer que Mossoró influencia decisivamente toda uma grande região do Estado. Irradiação que através de sua Universidade, de sua Escola Superior de Agricultura, de seus jornais, de suas três emissoras, só Deus sabe até onde alcança. Eu poderia dizer, parafraseando o doutor Magalhães Pinto, que Mossoró está onde sempre esteve ... E isso, na verdade, para muita coisa e para muita gente, é real motivo de intranquilidade.

RN-ECONÔMICO — Acredita que os Rosado têm o poder, moral e de voto, de pender a balança das eleições para um dos lados?

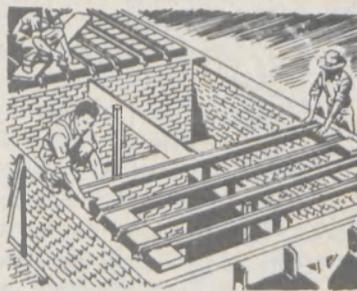
DORIAN — Eu acho que pouca gente, neste Estado, tem mostrado a competência política do deputado Vingt Rosado. Nas últimas eleições, houve contra a sua liderança, um "delenda Cartago". Foi uma guerra de vida e de morte, com lances tremendamente sujos. Cairam sem piedade sobre a sua área de influência. Desestimularam lealdades importantes para ele. Fecharam portas, obstruíram caminhos. Escapar com vida, mesmo ferido, dilacerado, foi um milagre. Mas, escapou. Reelegeu-se. E quando se esperava que



Vingt: competência rara



economia,
simplicidade
e qualidade.



Com Lajes VOLTERRANA você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida.



A SACI fabrica e mantém um estoque permanente de lajes e pré-moldados de cimento para pronta entrega.



Rua Prof. Bandeira, 828 — Fones:
222-1543 — 222-4677 — 222-3513
Av. Rio Branco, 304 — NATAL-RN

sumisse e fosse substituída uma liderança que ele constrói desde 1945, o que vemos é espantoso. Nunca foi tão forte, nunca foi tão decisivo, nunca foi tão procurado. No entanto, disse e repetiu: só queria respeito. Recusou cargos e o poder coronelesco de nomear, remover e demitir. E cresceu. Eu escrevi, de uma feita, que a sucessão do governador Lavoisier Maia teria de passar, inevitavelmente, pela Rua Dionísio Figueira, onde aquele deputado tem sua casa. Pergunte ao governador Lavoisier Maia, aos ex-governadores Dinarte Mariz, Aluísio Alves e Tarcísio Maia, ao vice-governador Geraldo José de Melo, ao reitor Diógenes da Cunha Lima, aos deputados João Faustino e Carlos Alberto, se aquele foi um palpite infeliz ... Poder de voto para decidir uma eleição, quem sabe? Terão Dinarte Mariz,

João Faustino, Carlos Alberto, qualquer dirigente do PDS? Poder moral, sem dúvida. Tanto tem que devemos à posição de Vingt — corajosa e definida — a sucessão não ter sido ainda decidida na forma desejada pelos que, eventualmente, controlam o governo e o partido do governo. Tanto, que tendo começado sozinho a resistência à política de fatos consumados, acertos de cúpula, arreglos, ações entre amigos e familiares, deixou de ser ilha, para transformar-se em arquipélago. Se preferirem, a pedra no meio do caminho de Drummond. Ou o bíblico sinal de contradição. Não tenho condições de dizer se para onde pender Vingt, a balança favorecerá. Posso garantir, fiado no Vingt que conheço desde 1945, que ele não penderá para o lado que não possa preservar os interesses do-Rio Grande do Norte, e

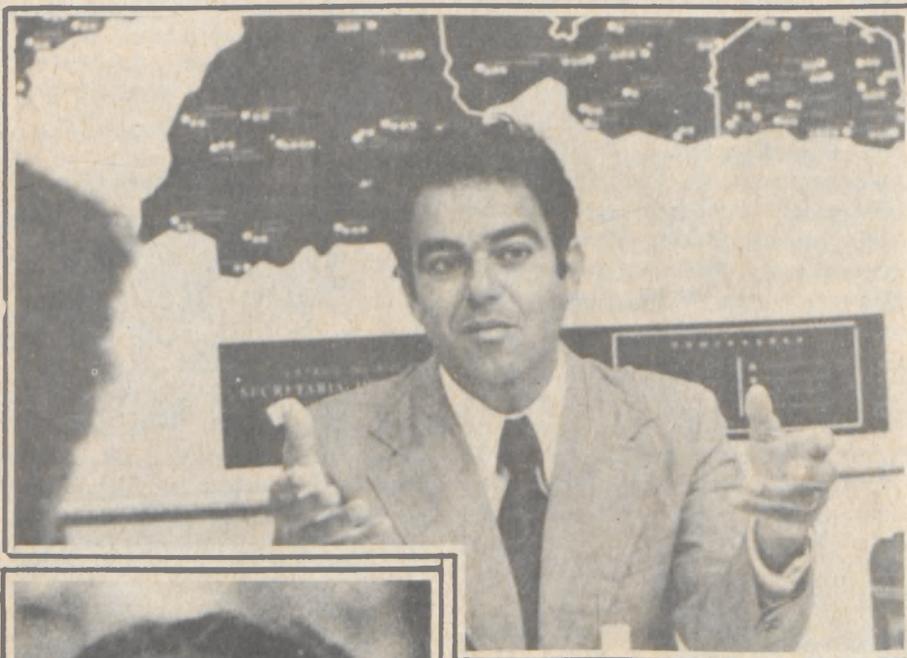
tivou as grandes massas populares e, nas urnas e pelo voto direto, conseguiu uma vitória sem par, ainda, na história política do Rio Grande do Norte. Acho que qualquer dos seus irmãos ou herdeiros, pode, legitimamente, querer chegar ao poder, mas pelas mesmas vias democráticas, através do mesmo movimento de conquista da opinião pública e de “esperança do povo potiguar”, como dizia de Dix-sept uma cantiga de sua campanha. Acho providencial tudo o que aconteceu. E extremamente lisonjeiro para os Rosado que, em todo o Estado se pergunte: por que não Dix-huit, por que não Vingt? Em eleição direta, povo votando, urnas democráticas, democracia sem adjetivo, acho que Vingt ou Dix-huit têm vez. Descreio, no entanto, que tenham sorte nos simulacros de eleições. Porque Vingt, depois de 36 anos de vida pública, ainda é daqueles que dizem: desta água eu não beberei.

RN-ECONÔMICO — No seu entender, a sublegenda é uma faca de dois gumes para o governo, que pode vir a fracionar as suas forças ou lhe será realmente vantajosa?

DORIAN — A sublegenda é a excrescência da referência de Petróneo Portela, a sacanagem da menção de Dinarte. É uma fraude. Um embuste. Mais um tentativa de impedir (e viciar) a vontade de um povo cansado e com invencível gastura. Num país medianamente sério, seria piada política. Aqui é instituto jurídico. Será faca de dois gumes, no Rio Grande do Norte, na medida em que as grandes lideranças que já se manifestaram contra o seu uso — Dinarte, Vingt, Geraldo, Wanderley — honrarem sua repugnância. Do contrário, será um desafio ao povo. Não sei, então, se o povo será perfeitamente alertado do desafio que lhe é feito. Vantajosa ela não será nunca. Porque nenhum procedimento aéctico traz vantagem duradoura para nada e para ninguém.

RN-ECONÔMICO — Pode-se dizer, a esta altura, tão longe das eleições, que um José Agripino, um Carlos Alberto, um Fernando Bezerra, seja bom ou mau de urna?

DORIAN — Evidentemente, não. José Agripino Maia e Fernando Bezerra jamais se submeteram ao julgamento popular. Carlos Alberto, sim. E com resultados favoráveis a ele. Uma eleição para governador,



Faustino ou Carlos Alberto: poder de voto limitado

resguardar, particularmente, as grandes causas de Mossoró. Conheço Vingt o suficiente para apostar nisso.

RN-ECONÔMICO — Como vê o fato de, nos últimos 17 anos, um Rosado não ter chegado ao governo do Estado, apesar da reconhecida competência de Dix-huit?

DORIAN — Como os Rosado vêm isso, ignoro. Eu vejo com desafogo, com alegria, até com euforia. Eu era adolescente, sequer era eleitor, quando Dix-sept entusiasmou este Estado, levantou o nosso povo, mo-



contudo, é diferente de um pleito para deputado.

RN-ECONÔMICO — O prefeito José Agripino é fatalmente um candidato tão forte nas urnas como supõe o PDS potiguar ou a suposta popularidade dele é por conta de sua condição de chefe do executivo municipal? Saindo da Prefeitura o mesmo clima permanecerá até as eleições?

DORIAN — O “fatalmente” aí está bem colocado. Seria mesmo uma fatalidade a invencibilidade (mesmo a extraordinária pujança) de alguém sem tradição política, sem mensagem popular, tão recentemente transplantado para estes chãos. Não acho José forte. Acho que muita gente está fraca demais. O prefeito de Natal, tradicionalmente, é popular. Porque tradicionalmente realiza destacada administração. São poucos os conterrâneos que conseguiram ser maus prefeitos da capital. Como se governar o Estado seja difícil, mas governar a sua capital seja, além de fascinante, fácil. Grandes prefeitos, se bem me lembro, foram Gentil Ferreira, Silvio Pedrosa, Creso Bezerra,



Agnelo: também bom Prefeito

Agnelo Alves, Jorge Ivan Cascudo Rodrigues, Vauban Faria, Wilson Miranda e, principalmente, o maior deles todos, Djalma Maranhão. Afora Silvio, que chegou a governador nas sombras de uma tragédia, nenhum deles sequer ousou tentar o governo do Estado. Porque, talvez, governar o Rio Grande do Norte seja mais difícil do que pavimentar ruas, quer com recursos da EBTU, quer com empréstimos estrangeiros e em dólar. Tenho admiração pelo prefeito José Agripino, não discuto a sua competência, nem mesmo a legitimidade de suas ambições políticas. Tenho a impressão, porém, de que sem a máquina (inclusive a publicitária) ele terá de começar pelo beabá. Ninguém faz-se gênio da noite para o dia. Nem grande político, grande líder, grande coisa alguma. É preciso, antes, suar o colarinho. O asséptico prefeito ainda tem uma grande estrada pela frente. Pessoalmente, lhe desejo, ex corde, boa viagem.

RN-ECONÔMICO — Pode entender uma tal de “união pelo bem do Rio Grande do Norte” que às vezes se fala muito ou vê as disputas que

OLAZER E O RELAX EM CASA

Não fique só pensando. Traga o lazer e o relax para dentro de casa.

Sua família vai adorar. E você quando chegar do trabalho, nem se fala. Terá onde relaxar à vontade.

Ligue-se com a Protágua. Ela providencia tudo, inclusive tratar e tirar vazamentos de sua piscina. Protágua comercializa também equipamentos para piscina, além de produtos químicos para o tratamento da água.

Decida-se e construa sua piscina.



Alexandrino de Alencar, nº 1086 tel: 223-4447

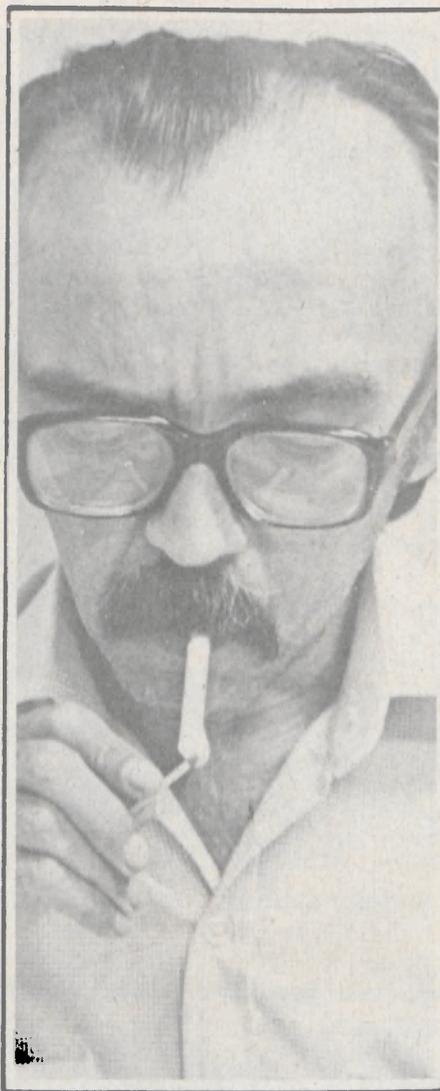


acontecem como legítimas dentro de um processo político? Completando a pergunta: as rivalidades políticas do Rio Grande do Norte seriam de um tipo diferente das existentes em outros Estados?

DORIAN — Eu, muito pessoalmente, prefiro a desunião pelo bem do Rio Grande do Norte. Tradicionalmente, as “uniões” políticas beneficiam minorias, através de omissões e cumplicidades, não dizendo coisa alguma aos interesses reais do povo. Já as disputas que acontecem, concedo, não são, necessariamente, legítimas. União e desunião política se legitimam na medida em que servem ao bem comum. As rivalidades políticas do Rio Grande do Norte não são melhores nem piores do que as rivalidades políticas do Piauí e do Pará. Nem aí conseguimos ser originais... Se alguma coisa tivéssemos a pedir às rivalidades, seria que elas não se gastassem tanto no seu varejo, ao ponto de esquecer o atacado.

RN-ECONÔMICO — No seu entendimento, o que um político precisa ter, em termos de qualidade, para poder tirar o Rio Grande do Norte de sua difícil situação econômica? E aqui, a classificação de difícil situação econômica não é só por causa da crise do momento, mas da própria posição do Estado em relação aos outros da região.

DORIAN — Primeiramente, que o seu mandato seja legítimo. Quer dizer, que ele seja, legitimamente, mandatário do povo, o apoio de seu povo. Depois, caráter. Muito caráter. Vergonha. Muita vergonha na cara. Além de um conhecimento efetivo do Estado e das necessidades reais do povo, caráter e vergonha suficientes para lutar, em todas as frentes, em favor do Estado e do povo. É preciso tenha sensibilidade para entender o momento histórico. Faro para sentir os sinais do tempo. Bravura para enfrentar, desafiar, lutar, cair e erguer-se. O seu comprometimento único seja com o povo. Temos tido tantos governantes comprometidos com interesses que não dizem respeito aos pobres, que agora seria a vez de termos um governador capaz de fazer, para o que der e vier, uma opção preferencial pela pobreza. Na medida, penso, em que um governador possa ser a expressão do povo, ele terá a força do povo e condições eficientes para construir um Estado, senão mais ri-



Desunião pelo bem do RN

co, ao menos mais justo. O que é, de longe, muito mais importante. Isso não acontecerá com governos comprometidos com os que comprometem o Estado. Não acontecerá.

RN-ECONÔMICO — Acha válida a tese de renovação dos quadros políticos estaduais?

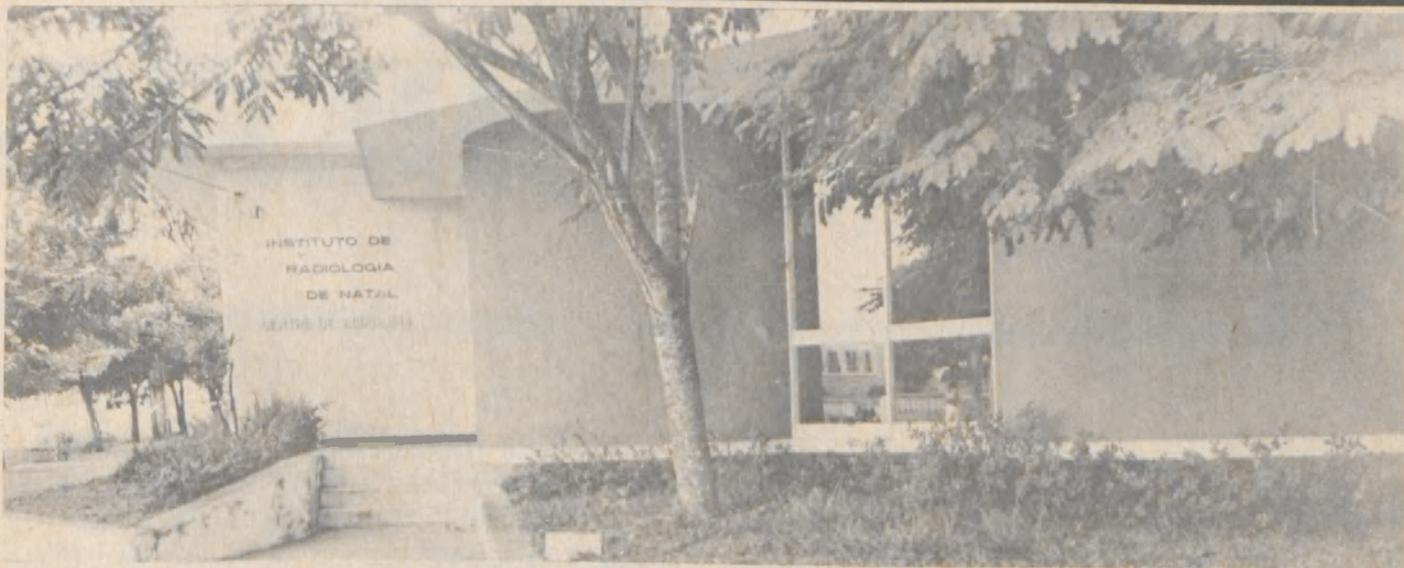
DORIAN — Sim. Mas não entendo por renovação o ingresso naqueles quadros de pessoas apenas jovem. O problema de idade não tem nem poderia ter a menor importância. Entre um desses mancebos da juventude do PDS do Rio Grande do Norte e o mestre Alceu Amoroso Lima, fico com a juventude dos 80 anos e picos de Alceu, contra a menor idade daqueles. Renovação não é tirar velhos e colocar efebos. Mas trazer à vida política do Estado, deste pobre Estado, idéias novas, soluções novas, métodos novos. Renovação é um olhar novo sobre esta realidade velha. É um aprofundamento no estudo dos problemas reais, a capacida-

de de apaixonar-se por grandes idéias, a força de levar idéias e princípios aos partidos, a coragem de recusar métodos de malandragem, que eventualmente podem conduzir à vitória, mas que não têm nada em comum com a generosidade que deve ser uma das características de toda juventude. Nos termos autênticos de renovação, renovação verdadeira, não vejo novidades de monta. Há jovens de muito talento na política e na administração. Mas não há — vá o paradoxo! — a renovação desejada. Entre os jovens de talento que estão aí, citaria Garibaldi Alves Filho, Paulo de Tarso Fernandes, Laíre e Carlos Augusto Rosado, José Bezerra Marinho, José Agripino Maia. Todos jovens, todos brilhantes. Nenhum deles comprometido, acho eu, com esta esperançosa expectativa de renovação.

RN-ECONÔMICO — Pelo que já viu, pelo que tem visto, trace um perfil do futuro que vê para o Rio Grande do Norte, segundo as suas projeções pessoais. RN ECONÔMICO pede que inclua, nesse quadro, algumas previsões sobre pessoas e grupos políticos que estão atuando hoje.

DORIAN — Como católico que sou, graças a Deus, sou um homem da Esperança. Espero contra toda a esperança... Assim, creio no futuro do Rio Grande do Norte, dentro de um Brasil melhor. Acho que poderemos superar esta pobreza iníqua em que estamos mergulhados até o pescoço, quando descobriremos que acima dos nossos interesses particulares, há que colocar o interesse público. Através de uma organização social mais justa, de uma mais patriótica busca e exploração dos recursos naturais, de uma justa redistribuição de riquezas, de partidos e homens voltados para a causa pública, poderemos chegar lá. Chegar ao desenvolvimento real, que será um desenvolvimento com justiça. Nos anos que se aproximam, muita coisa acontecerá e muita gente deixará, felizmente, de acontecer. Muito ainda se ouvirá falar, em termos de Rio Grande do Norte, de gente que está aí e começa agora a crescer, a projetar-se, a preparar-se para as grandes responsabilidades do futuro. Coloquemos, desde agora, os nossos olhos em Garibaldi Filho, em Laíre Rosado Filho, em Roberto Furtado, em Paulo de Tarso Fernandes. A vez deles não será agora. Mas será, positivamente depois de agora.

ORGULHE-SE DO QUE É NOSSO.



O INSTITUTO DE RADIOLOGIA DE NATAL ESTA PLENAMENTE CAPACITADO

Em pessoal e equipamento — para proporcionar um atendimento completo em exames radiológicos das mais variadas especialidades. Você tem um serviço de alto nível em sua própria cidade, compatível com as modernas técnicas médicas.
6 aparelhos de Raios X — dois com circuito de tv;
1 Mamógrafo
2 aparelhos de ultrassom
3 processadores automáticos para revelação

Equipe de médicos:

Silvino Lamartine
José Maciel
Paulo Bezerra
Francisco Lopes Neto
José Carlos Passos
Sérgio Lamartine
Olimpio Maciel

**INSTITUTO DE
RADIOLOGIA DE NATAL**

Rua Manoel Machado, 683, Petrópolis
Rua Jundiá, 664, Tirol

SAÚDE: UM

Ea questão da saúde pública é delicada em todo o Brasil no Rio Grande do Norte, por uma série de circunstâncias, ela se torna dramática. É uma questão bastante abrangente, sobretudo. Em torno dela giram, de alguma forma, todas as outras — inclusive a econômica. Tão abrangente ela é que, em seus muitos aspectos, ora é causa, ora é efeito e, não raro, é causa e efeito em si mesma. O que pode parecer um mero jogo de palavras é, infelizmente, uma realidade desconcertante. Às vezes absurda. Ou mesmo surrealista, se se tomar como exemplo os múltiplos episódios que cercaram e têm cercado o misterioso e controvertido Prevsáude.

Rio Grande do Norte situa-se num contexto muito especial desse complexo tema que é a “saúde pública” a partir de um dado elementar: é um Estado atavicamente pobre e carente de recursos e “saúde”, num regime de livre empresa, é fundamentalmente custos. dinheiro. Primeiro Saúde. depois o dinheiro. diz sabiamente o adágio popular como a vincular, umbilicalmente, as duas condições. Mesmo num país de economia híbrida como o Brasil, onde o Estado paternalizava muitos dos serviços, o dinheiro é elemento indispensável. Pois se há, em alguns casos, a pre-

tensão de proporcionar programas de saúde gratuitos para a população fica sempre o custo dos remédios, dos equipamentos e os salários do pessoal médico.

Drama, porém, apenas começa por aí. A partir desse pressuposto, ramifica-se por caminhos incontáveis, quase todos com pouca luz, alguns escuros, outros tortuosos e, nos raros onde se constata suficiente luz, é por conta do esforço pessoal, de vontades isoladas, de abnegações que raiam pelo sacerdócio à antiga. No conjunto das formidáveis tarefas incluídas na rubrica de “saúde pública” o único fator onde parece haver uma unanimidade quase absoluta é a insatisfação. O próprio Governo reconhece que os mecanismos existentes não são ideais; o pessoal médico sofre com os desencontros e ele mesmo também é vítima no processo de atuação profissional; a grande massa da clientela de todos os níveis sempre tem, no mínimo, algum reparo a fazer.

E quem é a culpa? Onde está o defeito? A solução deve ser socializar a Medicina no país, cooperativá-la ou deixá-la entregue as leis da oferta e da procura? São perguntas

CASO DIFÍCIL

que não têm encontrado respostas. São muito complexas, justamente pelo grau de ambivalência dinâmica, de complexidade estrutural. Um dos maiores especialistas em problemas de Saúde Pública no Brasil, depois de passar alguns anos combatendo a Previdência Social, de repente, fez autocrítica, refez suas posições, passou a defender ponto de vista oposto para, há pouco, entrar em novo conflito de consciência em não saber exatamente qual a tese mais coerente para defender.

Compreensível. Quando o mais ambicioso plano já idealizado no país — o Prevsauúde — entra em colapso antes de ser executado e é atropelado justo no momento em que a Previdência Social fica à beira da falência, ninguém entende mais nada. Como se pode compreender os argumentos dos altos encargos da Previdência Social quando o Governo ia empregar uma fábula de recursos no Prevsauúde? E como entender que a farmacologia nacional, reconhecida-mente rica, não possa servir como fonte de recursos para o próprio Governo, através do Ceme, que tem adotado critérios paternalistas numa estrutura tecnocrática que quer se fazer crer racional? Por que o INAMPS não estabelece critérios mais rígidos de

fiscalização, para beneficiar às organizações médicas prestadoras de bons serviços e, isolando as eventualmente más, poder recompensar a competência?

Nível estadual os Governos procuram fazer o que lhes permitem os poucos recursos, principalmente no campo da assistência elementar. Porque, afora os problemas da superestrutura, subsistem os de menor escala os comezinhos, de milhares de pessoas que nunca viram um médico. Sabe-se que um povo doente não pode ser um povo capaz. Daí que a questão da saúde pública é um problema também de ponta, causal. A falta de recursos para os programas de saúde, por sua vez, origina-se da precariedade da economia, da incapacidade, também um pouco causada pela insuficiente produtividade. Enfim, são ciclos sem fim e sem pontos fixos, complexamente enredados.

Louvável, por isso tudo, que muita coisa ainda possa ser feita, mesmo no Rio Grande do Norte, com suas carências crônicas. O ponto de vista desta revista é o de que nem essas ações isoladas nem os problemas e omissões públicas deixem de ser ressaltados. O silêncio não cura qualquer doença.

HOSPITAL MATERNIDADE SANTA HELENA.



UNIDADE DE SAÚDE PADRÃO DO ESTADO



Esta classificação de unidade padrão foi conferida pelo próprio INAMPS ao Hospital Maternidade Santa Helena, construído e aparelhado segundo os modernos e eficientes recursos técnicos. Contando com atendimento hospitalar nas clínicas de obstetria, médica e cirúrgica, o Hospital Maternidade Santa Helena em apenas oito meses de funcionamento já se projeta como unidade de saúde de primeira categoria, com uma taxa de ocupação mensal de 85%.

Tem um lay-out moderno e funcional para os seus 125 leitos que estão assim distribuídos: quatro suítes com serviço de frigobar; três apartamentos de luxo e mais treze simplicados. Na área de enfermarias a unidade hospitalar dispõe de nove com sete leitos; uma com nove, esta equipada com ar condicionado, além de outras quatro com três leitos cada. O Santa Helena tem um berçário para quarenta recém-nascidos aparelhado com o que há de mais moderno para completo atendimento ao bebê.

O sistema de oxigênio é centralizado. Cada leito com o seu ponto de oxigênio. Já hoje, o INAMPS, IPE, IPREVINAT, a UNIMED, PETROBRÁS, o BANCO DO BRASIL e a CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, entre outros, mantêm convênios com o Santa Helena. Ainda este ano será implantada a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com capacidade para cinco leitos. O Hospital Maternidade Santa Helena é uma unidade padrão de saúde por tudo isso e algo mais que está à sua disposição.



HOSPITAL MATERNIDADE SANTA HELENA

Rua Presidente Quaresma esquina com Jaguarari Tel: 223 1241 e 223 1550 Alecrim

O ESTADO DA SAÚDE



**Nas próximas páginas
uma série de trabalhos
jornalísticos sobre
os problemas da Saúde
no Rio Grande do Norte
em diversos setores.**

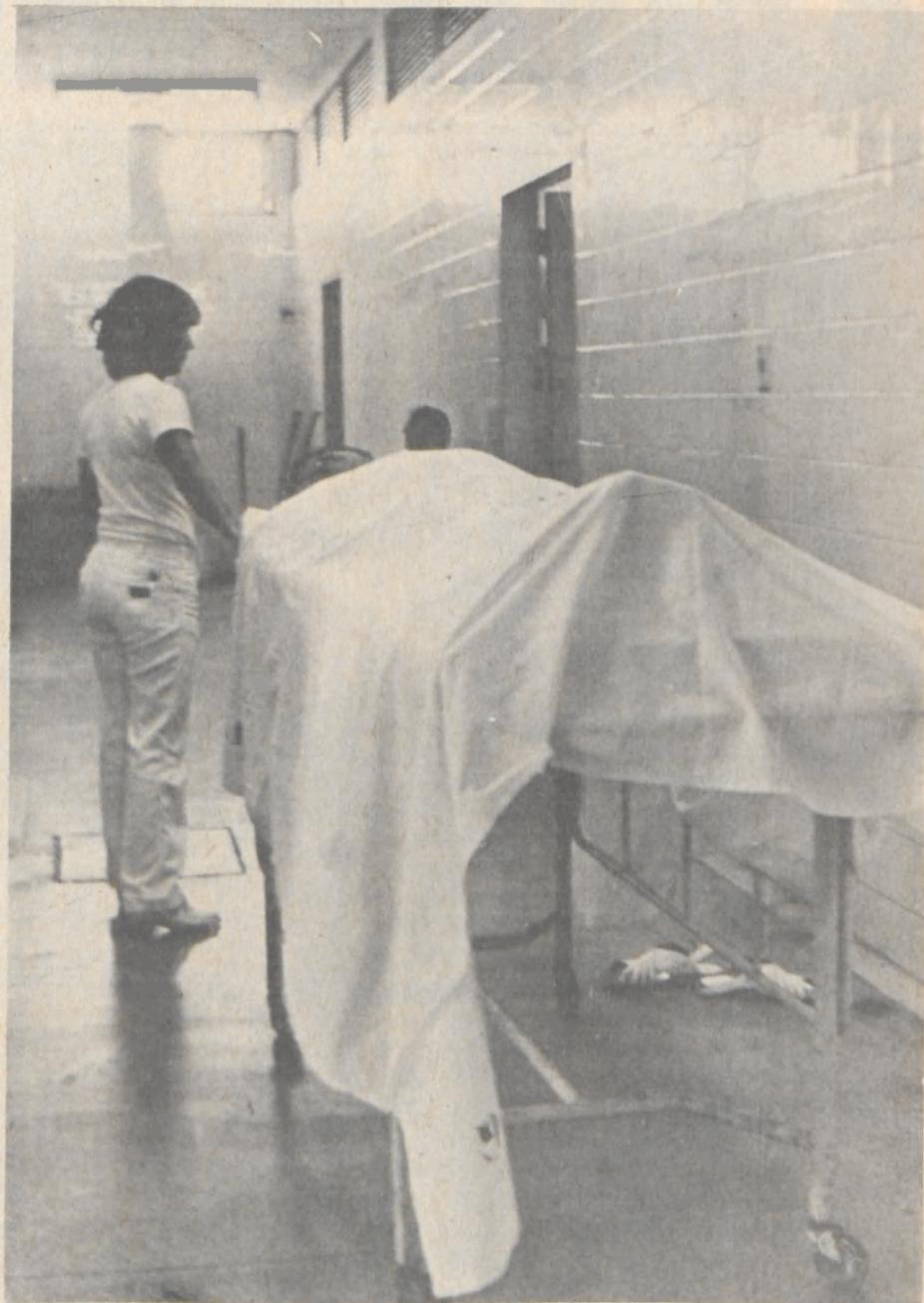
A Saúde, no Rio Grande do Norte, padece do mesmo mal que a atinge em todo o Brasil: é mais curativa do que preventiva. Por isso, enquanto o Governo estadual proclama, com orgulho, que conseguiu colocar um médico em cada município e trabalha constantemente para, pelo menos, levar um posto de Saúde às localidades mais distantes, médicos que lidam com o dia-a-dia dos problemas da saúde do povo potiguar vêm com inquietação as curvas ascendentes das doenças transmissíveis e não transmissíveis, sobretudo as causadas por verminoses e a subnutrição. No início de agosto, Secretário da Saúde reunidos em Salvador para uma avaliação dos problemas nordestinos neste setor concluíram o que quase todo médico sabe muito bem: são ainda as doenças transmissíveis — como sarampo, tuberculose, difteria e algumas mais, agravadas pela subnutrição — os principais problemas da saúde do nordestino. O Rio Grande do Norte estava representado e concordou plenamente com a conclusão.

Nem poderia discordar.

O ESQUEMA — Não poderia, porque o conceito de Saúde públicos dos Estados brasileiros, segundo revelações feitas a RN-ECONÔMICO, provém, no momento, do Plano de Pronta Ação (PPA), elaborado em 1975. Dizendo melhor, esse documento é o inspirador de uma ação de Saúde em quase todo o país que se volta, especialmente no aspecto previdenciário, para o deslocamento do atendimento para a área privada sob o patrocínio do Governo. Ou seja: a compra de serviços médicos pela Previdência Social.

A nível estadual sobrou pouca coisa além da manutenção dos complexos serviços de Pronto Socorro de Urgência, nunca cumpridos satisfatoriamente.

Os reflexos dessa política foram combatidos sistematicamente no início, durante a sua execução e, agora, com as consequências, os combates se transformam em debates acirrados. Mas uma questão importante, segundo um médico ligado ao sistema previdenciário, é que "tudo cresceu de maneira tão desnorteante e monstruosa que até mesmo médicos que eram contra essa política terminaram se rendendo quando se tornaram beneficiários dela, de uma forma ou de outra".



Os serviços médicos em questão, um problema sempre controvertido

A REALIDADE — Mas a realidade no Rio Grande do Norte, no setor de Saúde, é tão enganadora como no resto do Brasil. Por traz de todas as controvérsias estão cifras que o próprio Ministério da Saúde não faz mais questão de esconder: 400 mil mortes poderiam ter sido evitadas no país, anualmente, se as condições de saúde fossem outras. São informações oficiais, partidas do próprio Ministro da Saúde e fornecidas na Escola Superior de Guerra. A razão de tudo isso, segundo os especialistas, é a ênfase exagerada numa Medicina curativa. E, nessa ânsia — é o que dizem os últimos estu-

dos — o resultado foi a distorção de uma universalização equivocada, em que se multiplicou o credenciamento de hospitais e de médicos junto à Previdência sem a mínima condição de uma normatização conveniente da prestação dos serviços. De 70 a 54 as consultas médicas aumentaram no Brasil em 50% de 75 a 78, mais 27%; os exames complementares triplicaram de 74 a 78 e os radiológicos quintuplicaram até 78.

Simultaneamente a esse crescimento no aspecto classificado como "Curativo" e dos serviços médicos vendidos à Previdência, doenças que

se supunham em fase de regressão passaram a apresentar uma surpreendente reversão em seus índices para um país que passava a empregar mais dinheiro em Saúde Pública. Isso foi sentido em todo o Brasil. Há pouco tempo, o Diretor do Hospital Infantil "Varela Santiago", médico Marconi Araújo, apresentou cifras que davam suporte à sua preocupação com a ocorrência desse fenômeno também em Natal. A nível nacional, as cifras do Ministério da Saúde mostram que 60% da população do País têm doenças parasitárias, há entre 6 e 7 milhões de esquistossomáticos, 7 a 8 milhões com doenças de Chagas.

AS DISTORÇÕES — As distorções são de tal maneira profundas e complexas que os problemas se multiplicam indefinidamente. Muitos médicos sentem as questões mais de perto e um deles confessa a RN-ECONÔMICO:

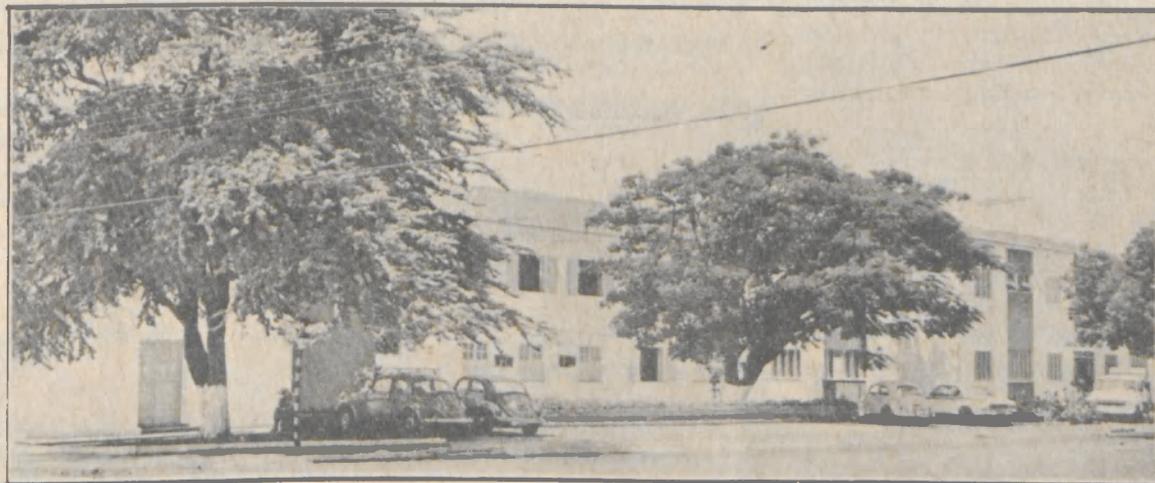
— O atendimento básico ainda é o mais importante. Isso é elementar. Mas o problema é quem nem sempre esse tipo de atendimento é



Atendimento médico: questão antiga

conveniente para certos interesses. Quem pesquisa doenças transmissíveis experimenta todo tipo de dificuldade. É só visitar um desses laboratórios para verificar. Mas, quando se trata de doenças cardiovasculares, aparelhos sofisticados e outros tipos de tratamento semelhante, a coisa se torna, por incrível que pareça, mais fácil. Não que

SAÚDE, PROBLEMA DE TODOS



O Hospital São Lucas vê com satisfação a oportunidade que esta revista apresenta para os debates dos problemas de saúde no Rio Grande do Norte. São problemas de toda a comunidade.

Procurando oferecer sempre os melhores serviços médicos buscamos cumprir; também, a nossa parte. E o fazemos procurando proporcionar

atendimentos com presteza e em igualdade com centros mais adiantados.

Mantemos urgência cardiológica, UTI, Banco de

Sangue, laboratório próprio de análise clínicas e patológicas e 200 leitos com 25 apartamentos. O Hospital São Lucas está à disposição da comunidade através das instituições com as quais mantém convênios.

É um trabalho desenvolvido há 30 anos, base de uma tradição, marca de um compromisso.

**CASA DE SAÚDE
SÃO LUCAS**

R. Maxaranguape, 614 Telex. 222 1481/3993

as doenças cardiovasculares não mereçam o tratamento e o cuidado que estão tendo. As outras doenças, que atingem mais a população pobre, é que deviam ter mais atenção, com um melhor tratamento básico.

Esse "tratamento básico" é aconselhado pelos estudos dos melhores especialistas do mundo. Enquanto o problema de leitos nos hospitais de Natal é dramático e para garantir uma vaga no Hospital das Clínicas, por exemplo, certos médicos chegam a aconselhar a seus pacientes que se internem antes do dia necessário ao pre-operário, a prática de outros países indica que apenas 1% de dos pacientes de cada hospital necessita realmente de internamento, quando há uma política de "tratamento básico" efetiva.

CONFUSÃO — É o que torna mais complicado todo o quadro é a confusão em torno das atribuições dos diversos órgãos. Conforme notam alguns médicos, há uma infinidade de siglas envolvidas com programas de saúde no momento, de uma ou outra forma: BNH, MOBRAL, Previdência, além do Ministério e das Secretarias de Saúde, LBAs e outros órgãos. A maioria das opiniões concordam em que esse acúmulo de competências em nada contribui para melhorar a Saúde do povo.

No entanto, os especialistas em Saúde também concordam que o seu problema é político.

No Rio Grande do Norte, a política tem influenciado, mal ou bem, no setor de Saúde. O Estado tem sido beneficiado com certas campanhas de Vacinação em massa, como a do pólio. Mas, por outro, a atmosfera política pre-eleitoral as vezes influi de maneira negativa. Os diretores de alguns hospitais de Natal sabem, por exemplo, que os casos de difteria ocorridos este ano foram em muito maior quantidade do que os anunciados pela imprensa. Mas houve um certo empenho em evitar o alarma para que não se criasse um clima desfavorável.

Nessas situações, os médicos lamentam muito. Muitas ações especificamente de saúde ficam tolhidas ou embaraçadas na espera da decisão política ou de comportamentos administrativos. No último caso está



Os mais necessitados sofrem

a falta de informações convenientes para o grosso da população a respeito dos reais benefícios da assistência médica que ela pode ter, tanto a nível do Estado, como da Previdência social. Diz um médico recém formado:

— Com um pouco mais de comunicação, a Previdência Social poderia evitar aquelas filas imensas de madrugada no Posto Médico da Ribeira. Pouca gente sabe que há médicos em três turnos trabalhando para a Previdência Social. E que em muitos turnos não chega a aparecer uma só pessoa. O problema de fichas também é muito complicado e o sistema de informação não funciona a contento.

Um outro exemplo é dado pelo mesmo médico com relação às campanhas de Vacinação. Até hoje a população de baixa renda não foi suficientemente informada e conscientizada sobre a necessidade e as facilidades que tem para vacinar os seus filhos contra certas doenças como o sarampo, difteria, coqueluche, etc.

— Por falta de informações suficientes são alimentados muitos tabus e muitas vidas são perdidas ou mutiladas, porque os pais ignorantes temem levar seus filhos.

Nunca deixou de ser assim.

DOENÇAS PULMONARES E CARDÍACAS

- Eletrocardiografia
- Radioscopia
- Cicloergometria (eletrocardiografia com o paciente efetuando esforço)
- Análise da função pulmonar (exame para diagnosticar precocemente doenças pulmonares)
- Inaloterapia (tratamento com nebulização)
- Check-up



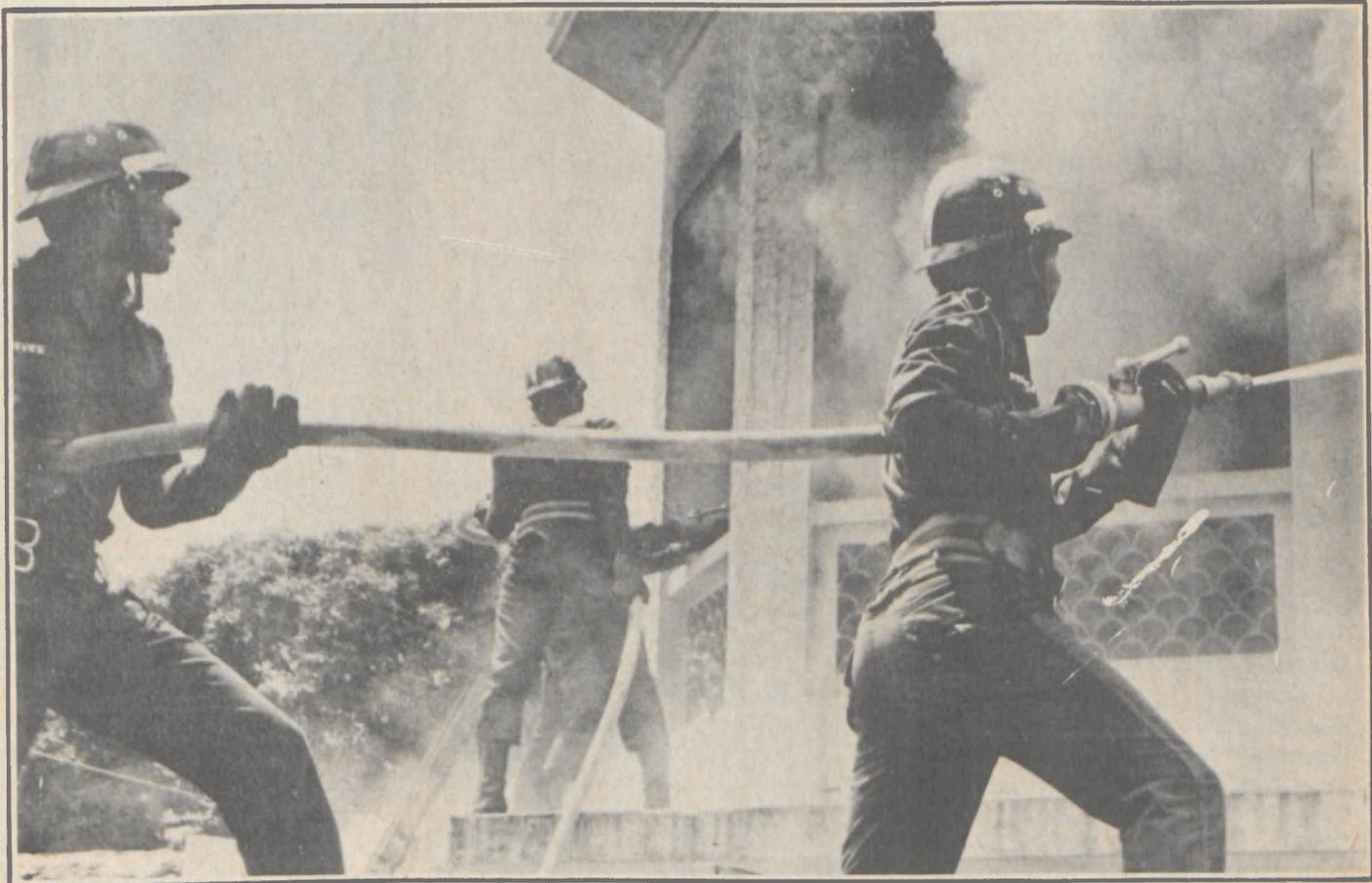
Dr. Elmano Marques
Pneumologista
Dr. José Alves Pinheiro
Pneumologista
Dr. Mucio Galvão O. Filho
Cardiologista
Dra. M' Hebe Nobrega Oliveira
Cardiologista

PULMOCORDIS

Rua Trairi, 771 - Cirrolândia Tel. 222-7732 Natal-RN



PERIGO!



ONDE EXISTE OXIGÊNIO E INFLAMÁVEL PODE HAVER FOGO

Hospitais, Casas de Saúde, Consultórios e Laboratórios, por utilizarem invariavelmente oxigênio e inflamáveis estão sujeitos a incêndios, caso não possuam eficientes sistemas de combate ao fogo.

O incêndio acontece onde a previsão falha.

Revisar periodicamente os sistemas de combate a incêndio, deixando-os prontos para funcionamento, por lei, é dever de todo administrador de prédios públicos e privados.

E a Opel é uma empresa especialista nesses serviços.

A Opel projeta instala e vende qualquer sistema de combate a incêndio, carrega extintores, além de prestar serviço de manutenção aos mais variados equipamentos contra fogo.

O hospital das Clínicas — UFRN —, a Petrobrás, a Texita, a Sperb Nordeste, são algumas das empresas para as quais trabalhamos.

Peça informações sobre os nossos trabalhos e decida-se.

Prefira a assistência da Opel.

 **MÁXIMO EM PROTEÇÃO**

Rua Sampaio Correia, 4000 — Bom Pastor - tels.: 223-2400-3557 — Natal-RN.

Saúde

AS TAREFAS URGENTES DO WALFREDO GURGEL

Muito serviço e muitos problemas, eis os dilemas do hospital Walfredo Gurgel

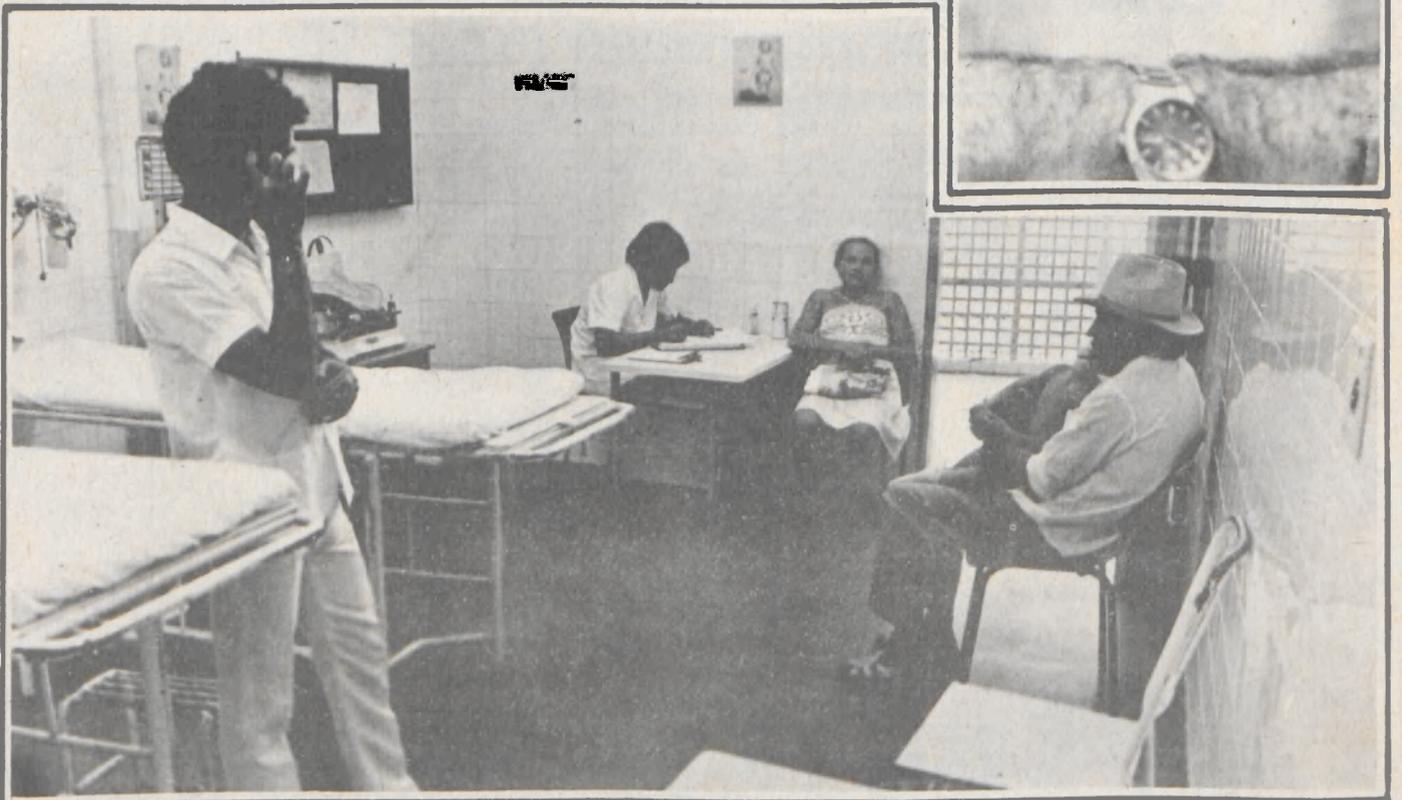
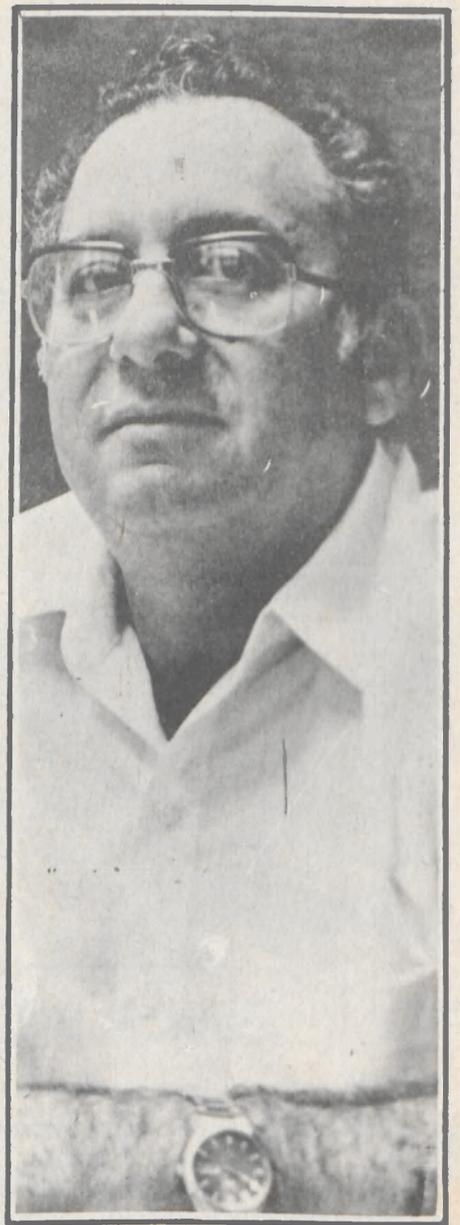
De repente os freios falham e o motorista passa à condição de vítima do excesso de velocidade. Uma criança derruba uma panela fervente e há um caso de urgência. Alguém tropeça ao descer uma escada e eis mais um acidente. Numa cidade como Natal, com 500 mil habitantes, um hospital de pronto-socorro como o Walfredo Gurgel pode ser considerado como centro clínico emergencial capaz de fazer frente ao número de ocorrências diárias, com acidentes de todo o tipo? O natalense pode confiar no atendimento de urgência a seu dispor? O segurado da Previdência, o homem comum, que não tem condições de pagar os caros serviços médicos particulares, pode estar certo de que, em casu urgente, poderá contar com um serviço rápido e realmente eficaz?

Para o médico Ademar Cavalcanti

Cunha, diretor da Fundação Hospital Walfredo Gurgel, a resposta é afirmativa. Um grande e enfático sim. Instalado num pequeno gabinete, cuja única ostentação limita-se a uma forração de parede, tendo como conforto máximo um condicionador de ar, ele dispôs-se a falar francamente sobre o funcionamento do Walfredo Gurgel, apresentando números, admitindo problemas e garantindo uma firme intenção em superar o atual quadro de dificuldades.

PROBLEMAS — A primeira pergunta referia-se a qual o maior problema enfrentado pelo Hospital, recebendo uma resposta curta e direta:

— O principal problema enfrentado por este órgão é no tocante à demanda de pacientes. **Ou seja: o**



O diretor do Walfredo Gurgel acha que o saldo do atendimento é positivo

crescimento do total de pessoas procurando atendimento de urgência, provocando utilização total da capacidade de atendimento, com reflexos na parte financeira, inclusive pelo aumento do uso de medicamentos, terminam por levar o hospital a um estranho paradoxo: a instituição passa a questionar-se em suas próprias finalidades, pelo fato de que a demanda hospitalar revela-se uma dura realidade ante as limitações da entidade.

Adelmiro, mesmo assim, cita números expressivos, que indicam o desempenho do Hospital Gurgel, apontando que ao lado das dificuldades, há a disposição de dar-se atendimento aos casos que ali se apresentam a qualquer hora do dia ou da noite. Revelou, detalhadamente, o quadro de socorros prestados. Disse:

— Em 1980, foram atendidos 47 mil 409 pacientes, subdividindo-se em: clínica cirúrgica, 23 mil 321; clínica ortopédica, 9 mil 556; e clínica pediátrica, 4 mil 532.

Os casos de urgência são contínuos e o pronto socorro não pára. Acrescenta Adelmaro: "A percentagem de ocupação gira em torno de 100 por cento. A média de permanência atinge a cifra de sete dias, e a taxa de mortalidade um percentual ao ano". Numa cidade como Natal, com 500 mil habitantes e considerada como de médio porte, tais ocorrências já chegam a preocupar, originárias da violência urbana, da violência do tráfego, de acidentes os mais diversos.

ATENDIMENTO — Continua Adelmaro: "O atendimento ambulatorial totalizou 45 mil e sete casos, incluindo os previdenciários e os não contribuintes, sendo que a demanda destes últimos é maior, e chega 70 por cento". O dado, só por si, é alarmante, comprovando a existência de uma larga faixa de desempregados e subempregados, que, mesmo assim, têm de recorrer à instituição, em casos urgentes.

Acrescentando novas informações, disse que o serviço de atendimento de urgência registrou 45 mil 884 casos, dos quais 18 mil 958 são não contribuintes, com uma sombria declaração: "No ano em curso, este atendimento vem aumento na orde de 30 por cento".

O diretor do hospital, mesmo demonstrando com o largo relatório, os



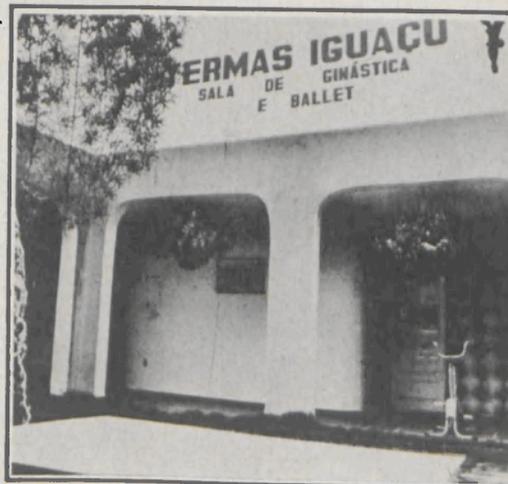
A procura sempre é grande

serviços prestados à cidade, admite que manutenção e recuperação do equipamento médico, a começar pelo pronto-socorro, são questões de máxima importância para que tudo continue funcionando nos padrões mínimos exigidos e comenta, a respeito do regime jurídico que hoje rege a instituição:

— A transformação do hospital em fundação trouxe como um dos pontos mais positivos a sua capacidade administrativo-financeira", lembrando que a mudança ocorreu dia 9 de dezembro de 1977, através da lei 4.724, assinada pelo então governador Tarcísio Maia.

"A MAIS MODERNA CASA DE RELAX"

- Saunas seca e úmida
- Massagem manual
- Massagem elétrica
- Forno de beer
- Parafina
- Depilação
- Ducha escocesa
- Piscina
- Ginástica
- Ballet
- Jazz
- Limpeza de pele
- Lanchonete internacional



Horários: feminino Masculino

TERMAS IGUAÇU

Rua Romualdo Galvão, 1025 fone 223-3480
Tirol — Natal-RN

FINANÇAS — O lastro financeiro da entidade foi assim descrito: a receita mensal provém de recursos liberados pelo INAMPS, FUNRURAL UFRN e Governo estadual. O INAMPS repassa Cr\$ 6 milhões 800 mil; FUNRURAL arante mais Cr\$ 800 mil; UFRN, Cr\$ 800 mil; enquanto o Estado encarrega-se da liberação de Cr\$ 3 milhões.

A respeito da presença de verbas estaduais, diz Adelmaro: "A partir de 1981 o sr. Governador autorizou o repasse de Cr\$ 3 milhões mensais, o que totaliza Cr\$ 36 milhões anuais, ajuda esta que tem sido das mais valiosas e significativas para a melhoria de atendimento aos poli-traumatizados e aos que nos procuram para o tratamento de seus males".

Outra pergunta abordava a possibilidade de existir capacidade ociosa, e quais os planos para ativar-

se setores que, por acaso, estivessem inativos ao atendimento. Garantiu o diretor:

— Não há capacidade ociosa. Para melhoria do atendimento de urgência está sendo incrementada a implantação do serviço de terapia intensiva, como também a transformação do quarto andar de internação e funcionamento do banco de sangue".

Para fazer frente ao contingente de queimados, fraturados, vítimas da guerra do dia a dia, feridos de todo tipo, o hospital mobiliza um batalhão de 370 funcionários, dos quais 70 são profissionais médicos, além de residentes e doutorandos em medicina.

A equipe mobilizada 24 horas por dia tem permanentemente escalados um pediatra, dois clínicos, um ortopedista, um anestesista, um cirurgião, um oftalmologista, este de sobreaviso, um neurocirurgião, um

cirurgião buco-facial e um cirurgião-plástico.

Mas, como numa guerra, quem vai ao *front* precisa do apoio da intenção. E isso fica a cargo de 40 funcionários, que se distribuem, ao longo de todo o expediente, dia e noite, entre o centro cirúrgico, serviço de atendimento de urgências, pequena cirurgia e unidade de terapia intensiva, além do setor de repouso.

O dr. Adelmaro Cavalcanti, por todos os números e detalhes citados, garante que o Walfredo Gurgel, se não é um modelo perfeito e acabado da instituição que lida com emergências, pelo menos pode assegurar um atendimento confiável, em rapidez e eficácia médica, a todos os que o procurem. A imprensa diária ocasionalmente tem apontado crises e dificuldades enfrentadas pelo hospital.

A CRISE DA MEDICINA DE URGÊNCIA

Um dos serviços médicos mais criticados geralmente é o de pronto-socorro. O de Natal não tem fugido à regra. Poucas pessoas se mostram satisfeitas com o "Walfredo Gurgel" e nos últimos dois anos tem sido um prato farto para as polémicas que explodem com particular violência nas páginas dos jornais da cidade. A acusação principal é as péssimas condições do hospital. Quem tem de recorrer aos serviços e, por força das constingências, é obrigado a demorar-se um pouco mais, lembra com calafrios a experiência. É compreensível. É difícil a manutenção dos serviços de pronto-socorro e mais ainda suprir, de maneira adequada, um hospital do porte do "Walfredo Gurgel". As crises e as polemicas que têm surgido em torno dele, que, numa das vezes, provocou até um ligeiro estremecimento nas relações entre a UFRN e o Governo do Estado, são justamente em torno das dificuldades dessa cara manutenção.

Os médicos dizem que tudo em saúde é caro. E quando não se pode gerar os recursos suficientes para compensar os gastos as dificuldades são naturais. É precisamente o que acontece com o Walfredo Gurgel. Só maciças injeções de recursos financeiros poderiam deixar todo o seu prédio em condições, inclusive evitando eventuais transtornos como baratas marotas surgindo vez por outra numa cama, lençóis esburacados, etc.

Ainda não foi possível, por outro lado, conscientizar todas as camadas sociais sobre a necessidade de uma remuneração escalonada para os serviços de pronto-socorro, com taxas adequadas para quem tem mais condições econômica. O senso comum ainda não entendeu que o serviço de pronto-socorro é para toda a comunidade e toda ela dele necessita.

— Talvez o que fosse preciso fazer — opina um médico — é uma campanha em grande escala sobre o serviço de pronto-socorro, o que ele precisa para funcionar, como absorve recursos e como é inteiramente impossível montar uma estrutura mais capacitada sem uma fonte adicional de rendimentos.

Mas o problema que mesmo uma campanha desse tipo talvez fosse insuficiente para descondicionar uma população acostumada, há longos anos, com a idéia paternalista de que o serviço de pronto-socorro deve ser eficiente, perfeito, dispor de todos os remédios possíveis, equipe de ambulâncias modernas, enfermeiras e médicos das mais diversas especialidades — tudo de graça, sem nenhum ônus para o eventual paciente. Por tudo isso, ninguém se arrisca a tomar uma iniciativa e as coisas vão na base da precariedade, com todos reclamando, exigindo, mas sem ninguém se dispor a colaborar.

Saúde

AÇÃO EFICIENTE EVITA EPIDEMIA NA ENCHENTE

Só agora é conhecida toda extensão do plano executado em Santa Cruz e Campo Redondo.

As doenças de veiculação hídrica são, sabidamente as mais comuns em situações de inundações, semelhante ao ocorrido nos municípios de Santa Cruz e Campo Redondo, Rio Grande do Norte. Preocupados em evitar o surgimento de tais doenças na população e com a manutenção de níveis baixos de contaminação — do meio ambiente, técnicos da Secretaria da Saúde Pública, da Fundação SESP e do CRUTAC — UFRN, sob coordenação da primeira, elaboraram um plano de emergência para as referidas cidades, que se fundamentou, basicamente, em ações de vigilância sanitária, vigilância epidemiológica, assistência médica e educação sanitária.

O plano de emergência traçado consistiu, fundamentalmente, de medidas conhecidas e preconizadas não só pelo Ministério da Saúde, como por organismos internacionais — Organização Panamericana de Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS), de quem mereceu, ultimamente, total aprovação.

PLANO DE TRABALHO — 1 •
Vigilância Sanitária — Com a inundação da estação de tratamento d'água de Santa Cruz, entrou em colapso a distribuição regular de água para o consumo humano. A ação imediata foi, portanto, a montagem de um sistema alternativo de distribuição (em caminhões), determinação e tratamento de novo manancial (o original era o açude arrombado), e, controle de qualidade da água oferecida. Por outro lado, sabia-se da prática de armazenagem d'água, em cisternas, pela população, e da contaminação de boa parte delas pelas águas de enchente. Outra emergência foi a cloração de todas as cisternas das duas cidades, prioritariamente, nos bairros atingidos pela água.

O trabalho de cloração casa-a-casa dos depósitos d'água, acompanhou-se de detecção do estado das fossas domiciliares, cujo mapea-

mento possibilitou uma ação posterior de tratamento das mesmas, um óleo queimado ou cal virgem.

As ações urgentes — tratamento adequado de água armazenada e de distribuição, e, detecção e tratamento das fossas inundadas, seguiram-se as de limpeza pública, com a coleta do lixo domiciliar acumulado, esvaziamento e coleta de gêneros dos armazéns inundados, além da remoção do lixo depositado nas ruas, e por fim, remoção dos escombros. Tais ações ficaram a cargo da Companhia de Limpeza Urbana da Prefeitura do Natal — URBANA. Concomitantemente a SUCAM foi acionada à promover a eliminação de moscas e mosquitos através de aspersão de inseticidas.

Finalmente, promoveu-se a fiscalização e apreensão de alimentos oferecidos para consumo humano, e,



O secretário da Saúde ressalta a vacinação em Santa Cruz

com a colaboração de técnicos da CETESB/SP, definição e execução dos equipamentos sanitários dos acampamentos, de modo a permitir um ambiente salubre.

2 — Vigilância Epidemiológica — Intensiva e constante, sempre com um médico sanitário de plantão, a vigilância epidemiológica foi organizada de for que, a qualquer suspeita de doença transmissível, estabelecia-se de imediato o bloqueio perifocal. Para tal, dispunha-se das vacinas e medicamentos necessários, além do equipamento de saneamento do meio descrito no item anterior. Soma-se, na ação de bloqueio, uma complementar e fundamental Educação Sanitária da Família, comunicantes e vizinhos.

Acrescente-se que no ato de bloqueio fazia-se verificação do cloro residual da água armazenada na residência, e a distribuição de cloro em gotas, para uso na água de beber.

A vigilância epidemiológica ficou sob a responsabilidade da V Regional de Saúde e, a base diagnóstica, no Hospital do CRUTAC.

3 — Assistência Médica — O Hospital do CRUTAC foi o centro médico-assistencial do plano. Contando com 82 leitos e um corpo clínico de 07 médicos, foi dotado de um sistema de busca e transporte de pacientes e, permaneceu em regime de plantão (24 horas por dia), atendendo a qualquer eventualidade médica.

Objetivando agilizar as suspeitas clínicas de doenças transmissíveis, razão de uma ágil atuação da vigilância epidemiológica, foram acrescentado ao corpo clínico do hospital 02 médicos especialistas em doenças infecciosas e, montadas 02 enfermeiras de isolamento, adulto e pediatria.

O diagnóstico laboratorial ficou referenciado ao laboratório central da rede pública de saúde.

4 — Educação Sanitária — A educação sanitária foi desenvolvida através de comunicação de massa e visitas domiciliares, esclarecendo acerca das providências institucionais adotadas e dos procedimentos individuais e ou familiares necessários à preservação da saúde.

A visita domiciliar acompanhou todo o processo casa-a-casa de cloração da água armazenada e tratamento de fossas.

A manutenção da higiene dos abrigos, foi parte importante da edu-



cação sanitária, formando grupos e orientando-os sobre limpeza interna e depósito adequado dos dejetos.

RESULTADOS — A análise do volume de atendimento dos casos de gastroenterite e outras doenças diarreicas pelo serviço médico-hospitalar nos meses de março e abril — imediatamente antes e imediatamente depois do evento —, demonstra o acerto das medidas levadas à prática. A oscilação desta nosologia retrata a qualidade sanitária do ambiente em que conviveu a população desabrigada.

No gráfico, fica claro a existência de um padrão endêmico da doença em todo mês de março. Após o evento, há uma rápida ascensão do número de casos, cujo pico epidêmico coincide com o sétimo dia de abril — 26 casos —, a partir do qual decai gradativamente, definindo uma tendência decrescente. Ao sistema de

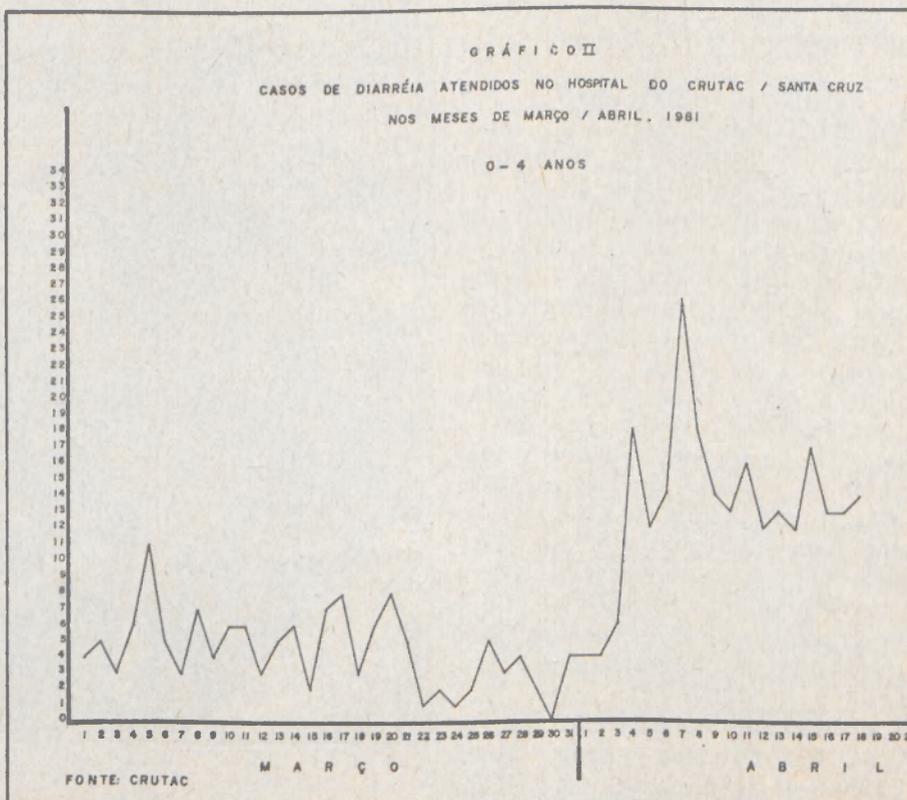
busca ativa montado pela V Regional de Saúde, a desestruturação sanitária da comunidade e sua intensa mobilização, deverão ser imputada a modificação do padrão registrado em abril, principalmente, a manutenção de um basal elevado de casos.

Das outras doenças infecciosas, foram notificadas, em abril, 06 casos de febre-tifóide, sendo 01 proveniente do município de Tangará, e, 01 caso de difteria, de outro município vizinho, São Bento do Trairi. Nenhum destes casos obteve confirmação diagnóstica laboratorial, embora tenha sido desenvolvido, em cada um deles, todas as ações de bloqueio requeridas, relatadas anteriormente.

Foram ainda registrados 14 casos de parotidite, para os quais foi montado, especialmente, um Hospital/Acampamento de isolamento, com tratamento intensivo.

A taxa de ocupação do Hospital do CRUTAC, nos vinte primeiros dias após o evento, foi da ordem de 50% (cinquenta por cento)

Tais medidas ao invés de tentar controlar uma patologia isolada, supostamente mais comum, proporcionou ao mesmo tempo a prevenção das várias doenças que comprometeriam à população e constituíram problemas de saúde pública.



UIBSA - International Union Building Societies
 And Savings Associations
 UNAPRAVI - Union Interamericana de Ahorro Y
 Prestamo para La Vivienda
 BIAPE - Banco Interamericano de Ahorro Y
 Prestamo



ABCEIP - Associação Brasileira das Entidades de
 Crédito Imobiliário e Poupança.
 ANECIP - Associação do Nordeste das Entidades de
 Crédito Imobiliário e Poupança.

ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO RIOGRANDENSE DO NORTE
 CARTA PATENTE Nº 24 do BNH - C.G.C.M.F. 08.344.426/0001-74

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 Alvaro Alberto Souto Filgueira Barreto - Presidente
 Luiz Sérgio Souto Filgueira Barreto
 Mário Roberto Souto Filgueira Barreto
 Elias Antônio Souto Filgueira Barreto
 Martha Maria Souto Filgueira

DIRETORIA EXECUTIVA
 Alvaro Alberto Souto Filgueira Barreto
 Mário Roberto Souto Filgueira Barreto

Sede - Praça Padre João Maria, 78, Cidade Alta, Natal/RN
 Centro - Praça Padre João Maria, 78, Cidade Alta, Natal/RN
 Mossoró - Praça Getúlio Vargas, 20, Mossoró/RN
 Alcairim - Rua Manoel Miranda, 1409, Alcairim, Natal/RN
 Calçô - Av. Seridó, 399, Calçô/RN

RELATÓRIO DA DIRETORIA EXECUTIVA

É com renovada satisfação que apresentamos aos nossos Associados e ao público em geral nossa composição patrimonial relativa ao 1º semestre de 1981.

O resumo de nossas atividades, conforme determina a Legislação do Banco Nacional da Habitação, composto das peças apresentadas à seguir, reflete sobremaneira a excelente performance auferida pela APERN neste semestre, fruto especialmente do contínuo apoio e confiança de expressiva parcela da comunidade da qual somos depositários.

No anexo, tomamos a iniciativa de destacar alguns compartimentos que, por suas características próprias, constituem os instrumentos básicos no processo alimentador do nosso Patrimônio Líquido, hoje equivalente a duzentos e quatro milhões de cruzeiros.

DEPOSITOS

Os depósitos captados do público através de nossas Agências, no final do período apresentava um saldo de um bilhão e oitenta e seis milhões de cruzeiros;

APLICAÇÕES

O total das Aplicações, constituído de Empréstimos e Financiamentos, representam a significante quantia de três bilhões e onze milhões de cruzeiros;

ADMINISTRAÇÃO DOS CRÉDITOS

O nosso Índice de pontualidade é de 98,78%, o que evidencia a eficiência do acompanhamento que sempre foi uma constante na administração dos créditos em retorno.

Estes eram os pontos que desejamos destacar de nossas demonstrações financeiras.

Diretoria Executiva.

BALANÇO PATRIMONIAL REALIZADO EM 30 DE JUNHO DE 1981

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE		CIRCULANTE	
DISPONÍVELS		Depósitos Especiais.....	21.055.121,27
Caixa e Rendas.....	89.259.456,53	Recursos do Banco Nacional da Habitação.....	306.080.110,18
Depósitos no Fundo de Assistência e Liquidação.....	66.448.441,47	Outras Responsabilidades.....	52.640.752,35
APLICAÇÕES DIVULSÍVEIS		Provisão para Encargos Vencidos.....	558.318.296,70
Produção de Habitação.....	419.196.388,29	Contas Interdepartamentais.....	85,94
Aquisição de Casa Própria.....	506.320.623,63	TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE (4)	938.094.366,44
Aplicações Correlatas.....	30.148.267,46	EXIGÍVEL À LONGO PRAZO	
APLICAÇÕES DIVERSAS		Recursos do Banco Nacional da Habitação.....	1.530.919.442,55
IMÓV. EM TRANSITO	5.073.838,47	TOTAL DO EXIGÍVEL À LONGO PRAZO (5)	1.530.919.442,55
(-) Provisão para Imóveis à Venda.....	123.570,81	RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	
CRÉDITOS CANCELADOS REALIZÁVEIS		Rendas de Exercícios Futuros.....	23.798.650,82
VALORES DIVERSOS.....	1.135.086,13	TOTAL DOS RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS (6)	23.798.650,82
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE (1)	1.738.703.904,70	PATRIMÔNIO SOCIAL	
REALIZÁVEL À LONGO PRAZO		RECURSOS PRÓPRIOS	
RESERVAÇÃO DE CASA PRÓPRIA.....	1.990.801.646,25	Fundo de Reserva.....	119.844.674,40
APLICAÇÕES DIVERSAS		Fundo de Emergência.....	58.922.337,20
CRÉDITOS EM LIQUIDAÇÃO	31.713.932,18	RESULTADOS À APPROPRIAR	179.747.011,60
(-) Provisão para Créditos em Liquidação.....	16.655.620,50	RECURSOS DOS ASSOCIADOS	55.026.630,77
TOTAL DO REALIZÁVEL À LONGO PRAZO (2)	2.036.312.308,93	Depósitos de Poupança.....	1.085.805.674,90
PERMANENTE		TOTAL DO PATRIMÔNIO SOCIAL (3)	1.380.599.317,27
IMOBILIZADO			
Imóveis de Uso.....	11.829.025,04		
Outros Bens.....	27.461.712,07		
(-) Fundo de Depreciação de Imobilizad.....	9.855.368,26		
DEFEITO			
RECURSOS VULGOS	3.538.364,09		
(-) Fundo de Realização.....	78.169,54		
TOTAL DO PASSIVO (3 + 4 + 5 + 6 + 7)	3.813.413.777,08		
TOTAL DO ATIVO (1 + 2 + 3)	3.813.413.777,08		

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO SEMESTRE ENCERRADO EM 30.06.81 E SUA DISTRIBUIÇÃO

RECURSOS DISPONÍVEIS			
RECURSOS DE DISPONIBILIDADE INDETERMINADA.....	261.208.379,10		
RECURSOS DE DISPONIBILIDADE DETERMINADA.....	871.415.177,61		
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS DETERMINADAS.....	9.538.752,37		
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS.....	18.201.724,33	2.180.981.399,24	
RECURSOS DISPONÍVEIS (1)	1.160.363.033,41		
RECURSOS PRÓPRIOS			
RECURSOS PRÓPRIOS.....	12.084.878,79		
DESPESAS DE OPERAÇÕES FUNDADAS.....	1.128.963.708,39	3.071.984.953,54	
RECURSOS PRÓPRIOS (2 - 3)	(916.878.829,60)		
RECURSOS DE DISPONIBILIDADE			
RECURSOS DE DISPONIBILIDADE.....	4.498.530,43	10.371.873,27	
RECURSOS DE DISPONIBILIDADE.....	6.570.842,44	10.371.873,27	
RECURSOS DE DISPONIBILIDADE (4)	11.069.372,87		
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS			
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS.....	46.651.254,06		
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS (5)	46.651.254,06		
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS			
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS.....	72.814.910,08		
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS (6)	72.814.910,08		
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS (7)	115.875.655,88		
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS (8)	115.875.655,88		
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS (9)	115.875.655,88		
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS (10)	115.875.655,88		
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS (11)	115.875.655,88		
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS (12)	115.875.655,88		
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS (13)	115.875.655,88		
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS (14)	115.875.655,88		
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS (15)	115.875.655,88		
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS (16)	115.875.655,88		
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS (17)	115.875.655,88		
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS (18)	115.875.655,88		
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS (19)	115.875.655,88		
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS (20)	115.875.655,88		

ALVARO ALBERTO SOUTO FILGUEIRA BARRETO
 Diretor

MÁRIO ROBERTO SOUTO FILGUEIRA BARRETO
 Diretor

FRANCISCO CÂMARA JÚNIOR
 Tec. Cont. CRC/RN-2473

NOTAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 1981

NOTA 1 - Diretrizes Contábeis

Os procedimentos e princípios contábeis adotados na elaboração das demonstrações financeiras referentes ao semestre findo em 30 de junho de 1981 podem ser resumidas como segue:

a) - As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com a Circular IPE-08/79, de 08 de dezembro de 1979.

b) - Foram corrigidas as contas do Patrimônio Líquido e do Ativo Permanente, em obediência à Circular IPE-08/78, de 15 de dezembro de 1978, do Banco Nacional da Habitação-BNH;

c) - Regime Contábil - é adotado o de competência de Exercício. As receitas, despesas e custos de operações financeiras são acumuladas em função da fluência dos prazos contratuais das operações e outros eventos, observadas normas operacionais específicas estabelecidas pelo Banco Nacional da Habitação e Recursos dos Associados, são corrigidos monetariamente com base na variação das UPC's - Unidade Padrão de Capital;

d) - Imobilizado - está demonstrado ao custo de aquisição mais correção monetária, menos depreciação, com base no método linear. As taxas utilizadas levam em linha de contas as estimativas de vida útil-econômica dos bens;

NOTA 2 - As aplicações imobiliárias são garantidas pela hipoteca dos imóveis objeto das operações, por seguro contra os riscos de morte, invalidez permanente, incêndio e por seguro de crédito imobiliário, em conformidade com as normas do BNH e diretrizes do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB);

NOTA 3 - Os valores destacados em "Créditos em Liquidação" representam créditos em situação anormal conforme os critérios da Circular IPE-02/79 de 27 de abril de 1979. Todos esses créditos estão amparados pelas garantias descritas na NOTA 2. Além disso existem provisões para créditos em liquidação em montante que representa cerca de 48% do total desses créditos. Dessa forma não ocorrerá qualquer perda patrimonial com a liquidação de tais ativos.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL NO SEMESTRE ENCERRADO EM 30/06/81

MUTUAÇÃO	RECURSOS PRÓPRIOS	RECURSOS DE DISPONIBILIDADE	RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS	RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS	RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS	PATRIMÔNIO SOCIAL
SALDO INICIAL DO PERÍODO	72.814,91	37.631,27	27.770,77	7.608,79	721.932,84	84,36
CONTABILIZAÇÃO MONETÁRIA INCORPORADA AO PERÍODO	20.338,00	15.251,00	6.133,00	-	379.549,00	253,85
DEBÊNTURAS CANCELADAS OU A GREGO	-	-	(12,67)	-	22.797,17	(5,86)
RECURSOS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS	8.038,00	2.734,00	-	(7.639,00)	-	-
COMPLEMENTAÇÃO DA PROVISÃO PARA ENCARGOS VENCIDOS	-	-	59.448,00	-	-	37,48
RESULTADO DE OPERAÇÕES INCORPORADAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	13.268,00	3.482,00	-	7.177,00	-	24,22
PERDA SOCIAL DO PERÍODO	-	-	-	-	-	-
PERDAS SOCIAIS COMPENSADAS	-	-	-	-	-	-
CAPTURA LÍQUIDA DO PERÍODO	-	-	-	-	-	331.567,11
SALDO NO FIM DO PERÍODO	119.645,00	57.922,00	67.668,00	7.177,00	1.085.805,85	1.328,657
MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL	47.840,00	(22.297,00)	20.138,00	(4311)	363.913,00	453,454

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

No uso dos poderes que lhe são conferidos pelos Estatutos de APERN-Associação de Poupança e Empréstimo Riograndense do Norte, o Conselho de Administração aprova o Balanço e a Demonstração de conta de Resultado, relativos ao semestre encerrado em 30.06.81, determinando que, após o parecer do Auditor, sejam apresentados à próxima Assembleia Geral a se realizar.

Natal, 8 de julho de 1981

Alvaro Alberto Souto Filgueira Barreto
 Presidente

PARECER DO AUDITOR INDEPENDENTE

Certificamos, para os fins previstos na alínea "B" do Art. 26 do Estado em vigor, que procedemos ao exame do Balanço e da Demonstração das Contas de Resultado relativo ao semestre encerrado em 30 de junho de 1981 de APERN-Associação de Poupança e Empréstimo Riograndense do Norte, com Sede à Praça Padre João Maria nº 78, Cidade Alta Natal-RN, bem como dos documentos que serviram de base ao levantamento das ditas peças contábeis e que o referido exame foi realizado com o apoio nas disposições legais, regulamentares e estatutárias que disciplinam a matéria.

Como conclusão do exame em apreço, somos de parecer que o BALANÇO e a DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO refletem adequadamente o estado patrimonial e o resultado do exercício da Associação. Em consequência e por estarem as referidas peças em harmonia com as disposições legais, regulamentares e estatutárias e não contrariarem os princípios de Contabilidade geralmente aceitos, nada temos a objetar quanto a sua aprovação.

Natal (RN), 9 de julho de 1981

Francisco Steiner Gomes de Mesquita
 CRC/PI-nº 1.628-Auditor Independente
 04/PP-Proc. B.N.H. nº 72.377.

O único candidato em plena campanha

O Deputado Carlos Alberto é o único candidato autoprocclamado em campanha aberta ao Governo do Rio Grande do Norte nas próximas eleições de 1982. Não tem meias conversas e nem meias medidas. "Quero chegar ao Palácio Potengi e transformá-lo em Palácio do Povo", disse, textualmente, numa de suas pomposas entrevistas radiofônicas, sem perder a antiga pose se "disc-jóquei" que o pouco hábito da tribuna não tirou. Diz-se contra a demagogia e anuncia que já tem a sua equipe de assessores trabalhando em plena campanha — "tudo gente humilde". Só fala em povo e humildade para anunciar os seus grandiosos planos — um paradoxo que o leitor de hoje, já bastante esclarecido, nota facilmente. Mas os cronistas que se dizem mais aprofundados na ciência da inconstância carlista vêem nessa agressividade toda mera cortina de fumaça. Ela seria para lhe dar café na hora em que quiser pleitear um apoio mais sólido para a sua reeleição. Sonhador, mas não de todo irrealista, ela sabe que é melhor um mandato menor na mão do que um maior voando.

A bandeira branca de José Agripino

O Prefeito José Agripino já escolheu como símbolo da sua campanha para Governo a bandeira branca. Não se sabe bem quem o aconselhou ou se a idéia é sua. Mas o fato é que nas inaugurações e concentrações políticas a bandeira branca já aparece com destaque. A intenção é mostrar que pretende fazer um Governo de absoluta pacificação e desarmamento dos espíritos. Evidentemente, quer mostrar que não é nem o verde dos Alves nem o vermelho de Dinarte mas o branco dos Maia. Um publicitário da praça acha que esse branco pode dar margem a muita interpretação malévola ou muito pano para as mangas da oposição. "Porque — argumenta, com base nas pesquisas semiológicas — branco é realmente sinal de nada".

Os auxiliares do Governo e os planos eleitorais

Poucas vezes no Rio Grande do Norte saiu de um Governo um tão grande número de auxiliares diretos para a disputa eleitoral. Assim, num rápido apanhado da lembrança pode-se citar oito integrantes do Governo Lavoisier Maia já decididos para a disputa das próximas eleições: o Secretário Extraordinário Paulo Tarcísio — para Deputado Estadual ou Prefeitura de São Gonçalo do Amarante; o Chefe da Casa Civil, Iberê Ferreira de Souza — Deputado Estadual ou Federal; o diretor-presidente da EMPROTURN, Jussier Santos Deputado Estado; o presidente do BDRN, Efrem Lima — Vereador; o presidente do IPE, Leodécio Fernandes Néo — Deputado Federal; Presidente da Fundação José Augusto, Valério Mesquita — Prefeito de Macaíba. Secretário da Indústria e Comércio — reeleição. Esses, só assim numa lembrança. Há mais.

Uma maneira de fazer frente aos Rosados

Observadores bem chegados ao Senador Dinarte Mariz entendem que uma de suas últimas lutas políticas é a de tentar fazer o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte, engenheiro Fernando Bezerra, candidato ao Governo do Estado pelo PDS. Com todas as reações contrárias em várias alas do partido situacionista, Dinarte não vai desistir do seu propósito. E é possível que, num lance final, possa chegar à renúncia do seu mandato. Nesse caso, assume o suplente Moacyr Duarte. Contudo, o d'amatismo da situação pode vir a ser um dado altamente relevante no jogo das pressões e o ponto de vista de Dinarte talvez prevaleça contra muitos. Aliás, ele sempre foi um mestre na condução das mais difíceis situações políticas.

Uma das últimas lutas políticas de Dinarte

O Governo estadual estava preocupado porque o seu flanco, numa parte do Oeste, estava inteiramente aberto, com o grupo Rosado inteiramente à vontade, sem falar no esquema de Aluizio Alves, sempre presente em várias partes. Essa — segundo afirmam todos os entendidos — foi a razão principal porque o suplente Raimundo Hélio terminou sendo convocado para assumir o mandato, como representante de Caraúbas. A sua missão é justamente, diz-se, tentar contrabalançar a influência dos Rosados, impondo o peso de sua liderança ascendente no Oeste. E Raimundo tem procurado dar conta do recado, tendo feito repetidas declarações favoráveis à candidatura de José Agripino.

O bloco independente e os sublocos

Um dos fenômenos mais curiosos da política atual do Rio Grande do Norte é o chamado "bloco independente" do PDS, cujas figuras principais têm sido o Senador José de Souza Martins e o Deputado Federal Carlos Alberto. Não propriamente o grupo, mas o espírito e a filosofia que o inspiram. É volátil, impreciso, intangível, fluido — mas sempre está presente quando há certas questões em jogo. É como um conceito de Física pura, que se sabe existir teoricamente mas não na prática. Serve para algumas pressões junto ao Governador Lavoisier Maia. Conseguido o intento, é desfeito. Mas, resurge, em seguida, sem nenhum aviso — e até mesmo sem que todos os seus integrantes o saibam. Recentemente, depois de ter conseguido apoio para um projeto seu, Carlos Alberto concordou em desativar o bloco independente. Tudo bem. Conseguido o intento, foi para o rádio e com a maior tranquilidade anunciou as novas ações do bloco. Até seus parceiros ficaram surpresos. "E não havia acabado?"

CURTAS & GROSSAS

Os vereadores não estão satisfeitos porque o Prefeito José Agripino, quando viaja, não passa o cargo para o Presidente da Câmara, Antônio Godeiro. E vão fazer um movimento para que o ritual normal seja cumprido.



••• A operação que o ex-Governador Tarcísio Maia deve submeter-se este mês visa torná-lo

mais resistente durante os comícios de que pretende participar em favor da candidatura do filho. Tarcísio tem sofrido muito com a hérnia, quando fica muito tempo em pé. E, na campanha, terá de permanecer tempo sem conta nos palanques ••• O Deputado Carlos Rosado, presidente da Assembléia Legislativa, acha que se a sua candidatura fosse lançada cedo, antes do reforço do nome de José Agripino, hoje já estaria consolidada ••• A nomeação do radialista Roberto Machado para o cargo de diretor da Empresa Brasileira de Notícias em Natal foi obra do Deputado Carlos Alberto e não agradou ao Sindicato dos Jornalistas, que queria ver um jornalista profissional no cargo.

Mas o protesto só ficou na vontade ••• A rádio Trairy estará

funcionando este mês com o seu novo nome Rádio Tropical. E com dez kilos. E mais força para ajudar o Governo na campanha política ••• O Deputado João Faustino está mais trabalhando pela sua reeleição à Câmara Federal do que pensando no seu projeto de candidatura ao Governo. E tem entrado na área do deputado Djalma Marinho, lá no Agreste. ••• Quando de sua visita a Natal, para a Convenção do PDT, o ex-governador Leonel Brizola foi tratado com extraordinária deferência pelos Alves. O pessoal do PDT em Natal concorda com a tese de que as Oposições devem se unir em torno de um candidato único, ao contrário de alguns líderes do PMDB que defendem a necessidade de um candidato próprio. E o candidato único naturalmente será Aluizio Alves.

Parecia impossível fazer o D6 mais produtivo. Mas a Caterpillar conseguiu!

Aperfeiçoar um Trator como o D6C parecia realmente uma tarefa muito difícil. Mas os Engenheiros de Projeto da CATERPILLAR conseguiram a proeza, através do novo D6D, a máquina do seu porte que dá maior produção, seja nos campos de cultivo, construindo estradas, canais, açudes, barragens, enfim, todas as benfeitorias necessárias.



O Trator de esteiras D6D, fabricado no Brasil, e de operação e manutenção ainda mais fáceis, possibilitando maior produtividade e economia.



CATERPILLAR

Caterpillar, Cat e  são marcas da Caterpillar Tractor Co



marcosa s.a.

MAQUINAS E EQUIPAMENTOS

NATAL — R. G. do Norte
Av. Antônio Basílio, 1370 — Fones 231-3383 e 231-4262

PESSOA — Paraíba
BR 101, nº 235

FORALEZA — Ceará
Rua João Moreira, 359

PROJETOS E CONSULTORIA

- ARQUITETURA
- URBANISMO
- INSTALAÇÕES PREDIAIS



PROJETOS DE
ARQUITETURA E
ENGENHARIA LTDA

Av. Rio Branco, 571/77
Sala 1007
Tel.: (084) 222-8367 - Natal-RN

CASA REAL

- Artigos esportivos
- Fardamentos escolares

Faça-nos
uma visita

Av. Deodoro, 602 - tel.: 222-2979 - NATAL



Bezerra Empreendimentos Imobiliários Ltda.
CRECI - 319 17ª. REGIÃO

IMÓVEIS

- Aluguel com administração
- Vendas
- Incorporações



Rua Jundiaí - 436
Tels. 222-1998 - 222-7427

REFRIGERAÇÃO

Assistência técnica Consul Brastemp.

Instalação, manutenção e consertos em: Condicionadores de ar, refrigeradores, lavadoras (roupas e louças) secadoras e fogões.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA CONSUL - BRASTEMP

Instaladora e Refrigeração Ltda.

Rua Frei Miguelinho, 90 - Ribeira
Tel. 222-3825

FOTOGRAFIAS

Revelação a cores

SERVIÇOS:
Super 8
Slides
Painés
Publicidade
Mostruário
Convites

Reportagens
Casamentos
Aniversários
Posters
Stúdio
Desfiles
Debutantes

Lenilson Antunes

Rua Cel. Cascudo, 332 Fone 222-1340

estacionamento próprio

Resende

REVENDEDOR
EXCLUSIVO AR
CONDICIONADO

"CONSUL"

Rua Dr. Barata, 187 — Av. Rio Branco, 608
Tel: 222-4363 Tel: 222-2908

COMÉRCIO

OS MELHORES END

AEROTUR TURISMO
AEROTUR
Natal-RN

Viagens personalizadas, nacionais e internacionais
Agência especializada em serviços internacionais

- Carga aérea internacional
- Filiada à EMBRATUR e I.A.T.A.

Rua João Pessoa, 291 - Ed. SISAL - Loja 4
Tels.: 222-2974 - 222-3569 TELEX 0842229

Balanças Filizola e refrigeração

gerátrio
COMERCIO
REPRESENTAÇÕES
E SERVIÇOS LTDA

R. Fonseca e Silva, 1109
Fone: 222-8532
Natal-RN.



RODO-FORTE
REPRESENTAÇÕES E TRANSPORTES NORTESUL LTDA.

Transportes em geral, mudanças, veículos, encomendas etc...



UNIMOS O
BRASIL DE
NORTE A SUL

Matriz: Rua Ferreira Chaves, 95/98
(Sede Própria)
Tels.: 222-4080 — 222-2894 — 222-2351
59.000 — Natal — Rio Grande do Norte

Filia: São Paulo Rua Soldado Dionísio Chagas, 8
(Sede Própria) Parque Novo Mundo
Tel. 295-4235
Rio de Janeiro - Rua Otranto, 930 - Vigário
Geral (Sede Própria) Tel. 391-7561



AGROMÁQUINAS

IRRIGAÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA.

Rua Presidente Bandeira, 853 - Alecrim
Tel. 223-1028 Telex 0842364 - 223-1340 AGIR
Natal - RN

Sementes, Produtos Veterinários, Vacinações, Assistência veterinária, moto-bomba, arames, adubos químicos, implementos agrícolas, moto-forrageiras, material agrícola, herbicidas, fungicidas inseticidas. Irrigação: por inundação e aspersão.

Fazemos todo e qualquer tipo de irrigação
O NORDESTE PRECISA PROGREDIR

AUTO LOCADORA

D U D U

Alugue um carro novo
com ou sem motorista

- Av. Rio Branco - 420 - Centro
 - Box Aeroporto Internacional Augusto Severo
- Fones: 222-4144/222-0501
223-1106/272-2446 - Natal-RN

SERVIÇO

RECOS DE NATAL



Forros e tapetes para qualquer tipo de veículo, capotas para Jeep e C-10

MATERIAL PARA PROTEÇÃO INDUSTRIAL

Rua Mário Negócio, 1439/41
Tel.: 223-4494 - 223-2406
Alecrim - Natal-RN

LAËTE GASPAR COMERCIAL LTDA.

(Assistência autorizada "CONSUL")

- Instalações
 - Manutenção Preventiva
- peças, acessórios e equipamentos p/ refrigeração em geral e ar condicionado
 - motores elétricos e capacitores
 - polias e correias V
 - tubos de cobre e conexões de latão
 - material elétrico

O Grau Certo em Ar Condicionado
Rua Dr. Barata, 202/4 — Tel.: 222-2817
NATAL - RN

ENGENHARIA

MARCELO AMARAL
CREA 4108-75

ADAUTO ASSUNÇÃO
CREA 7833-77

CÁLCULO ESTRUTURAL E INSTALAÇÕES

Edifício Barão do Rio Branco 10º Andar
Sala 1003 - Tel.: 222-8526

ESQUADRIAS E ARTEFATOS DE MADEIRA



FERRAGENS LAFONTE

IND. E COM.
DE ESQUADRIAS
E ARTEFATOS DE
MADEIRA LTDA.
Av. Salgado Filho 1609 - Lagoa Nova - Natal-RN

DÊ REFEIÇÕES NA EMPRESA



nutrimar

Nutrimar Serviços de Hotelaria Ltda

Rua Pte. Quaresma 361 Tel: 223-4360

Você não imagina o quanto sua empresa lucrará dando refeições aos funcionários no próprio local de trabalho. Ninguém chegara mais atrasado e todos produzirão mais. Decida-se. Em bandejas ou quentinhas, dê refeições na empresa e deixe por conta da Nutrimar.

CONSULTORIA TÉCNICA PROJETOS E CONSTRUÇÕES CIVIS



Projetos de Engenharia e Construções Ltda.

Av. Salgado Filho, 1782
Tel.: 231-6465

DA DEFICIÊNCIA À REABILITAÇÃO

Graças à abertura espiritual dos povos é que se pode, hoje, no mundo, falar em Reabilitação dos deficientes. Porque sem esta visão humanística os marginalizados (deficientes) não teriam conseguido seus direitos na convivência social, não teriam superado as barreiras ideológicas de que se constituem eles prejuízo numa comunidade, e nem se poderia pensar em libertá-los das angústias, da incapacidade e da marginalização econômico-social, inerentes à sua invalidez.

Todos sabemos que a reabilitação não é uma técnica, nem método; é um novo conceito filosófico, uma nova dimensão dos verdadeiros valores humanos do deficiente. A Reabilitação não tem surgido no mundo como uma continuação do progresso técnico da cirurgia ou das ciências físicas: cirurgia reparadora e funcional já havia desde os antigos egípcios. Mecânica ortopédica já existia desde Ambrosio Paré, o famoso barbeiro francês que dava lições de patologia cirúrgica aos cirurgiões do seu tempo, os quais inventavam as suas mãos articuladas. No século XVI, na Inglaterra, Peter

Lowe criava as primeiras próteses articuladas de extremidade inferior. Andry, em 1741, apresentava sua "Arte de prevenir e corrigir nas crianças deformidades do corpo". Porém, não se ignora que nada disto é, em si, Reabilitação. Somente são meios e técnicas que adequadamente atualizados põem os médicos reabilitadores ao alcance dos pacientes portadores de deficiências.

Tão pouco é certo que a Reabilitação tenha surgido necessariamente como reação ante os inumeráveis mutilados das duas grandes guerras mundiais. Porque guerras tem havido em todos os tempos e o homem, infelizmente, nunca tem mostrado piedade dos que tombam mutilados. Isto é uma constante histórica que lamentavelmente se repete em todos os tempos, igual ao que sucedia já há dois mil anos antes de Cristo. Do mesmo modo são os acidentes e as enfermidades incapacitantes.

Então, a Reabilitação tem surgido pelo progresso médico? Não. Exclusivamente não. Muitos procedimentos atualmente utilizados são

métodos hipocráticos, como por exemplo, os empregados para corrigir escolioses (mesa de tração do Dr. Risser ou uma nova versão do Dr. Cotrel), essas e outras técnicas similares já o faziam os médicos gregos quatrocentos anos antes de Cristo.

O primeiro tratado do mundo para "ensinar a falar aos mudos" foi escrito em 1620 pelo espanhol Pablo Bonet. Precisamente em 1914, na Inglaterra, nada se ignora o que Reid chamava de "Ergoterapia" e George Barton "terapia ocupacional" e que foi invento do Padre Murilo, do Hospital psiquiátrico de Zaragoza (Espanha), onde se inspirou Pinel para sua grande obra de recuperação dos dementes.

Tudo isto existia e se utilizava nos pacientes, porém a Reabilitação não havia nascido. Que faltava?

Faltava um enfoque diferente não só do homem, como também da sociedade, frente ao problema geral dos marginalizados.

Haviam surgido dos conceitos novos na história da humanidade. Dois conceitos que cronologicamente são: uma nova visão da pessoa, com a Declaração dos direitos do homem, e uma nova idéia de sociedade, com a revolução industrial e social. A declaração dos Direitos do Homem, foi aprovada pela Assembleia Nacional Francesa, em 1789; daí começou a adquirir corpo e expansão internacional, onde culmina como um novo conceito "econômico" da sociedade e da pessoa. E assim, entendido o ser humano em puro materialismo, como uma simples fonte de produção e de consumo de riqueza, como "homo economicus", sendo paradoxalmente, aceito pelas filosofias de todos os países, porque, no fundo a economia é o motor do mundo no século XX.

Por isso, quando no Canadá o cirurgião ortopédico Todd, na Inglaterra Robert Jones e Girdlestone e na França, Jean Camus estavam reabilitando os ex-soldados mutilados, para devolvê-los à indústria, estava conscientes ou inconscien-



temente, utilizando o conceito materialista econômico-social de que os deficientes ou mutilados improdutivos para o trabalho são uma carga para a sociedade e para cada um dos indivíduos sobre os quais gravita a economia da nação. É necessário, portanto, reincorporar os deficientes a uma atividade produtiva para eles e para a sociedade..

Assim nasce a reabilitação como uma necessidade econômica, como uma necessidade de trabalho, como uma necessidade social do século em que vivemos.

Em Assembléia Geral das Nações Unidas, em 1948, se aprova a Declaração Universal dos Direitos do Homem, em cujo artigo 42 se diz que: "Toda pessoa tem direito a Previdência Social e a consequente satisfação dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis para sua dignidade e para o livre desenvolvimento de sua personalidade". E a Reabilitação ocupa um lugar proeminente por ser, tanto por sua ordem como por seus fins, uma especialidade médico-social.

Porém a Reabilitação não pode ser, nem deve ser, uma simples engrenagem a mais na roda econômica do mundo material. Porque antes que social, a Reabilitação é médica, e se constitui numa atividade médico-social eminentemente complexa em que são imprescindíveis fatores e elementos de ajuda muito diversos. Esta mesma complexidade exige uma perfeita coordenação de todos os elementos que a integram, com um objetivo comum: Reabilitar, até onde seja possível!

Reabilitar é pois desenvolver as capacidades residuais dos incapacitados, de modo que alcancem a máxima capacidade para realizar uma vida normal desde o ponto de vista físico, psicológico, social e vocacional e assim reintegrá-los na força do trabalho.

Dr. GILTON DE CARVALHO
Médico Fisiatra
**MEMBRO DA COMISSÃO
ESTADUAL DO ANO
INTERNACIONAL DAS
PESSOAS DEFICIENTES
SUB COMISSÃO
DE REABILITAÇÃO**



SERVIÇOS ULTRA ESPECIALIZADOS DE MEDICINA

Mapeamento ósseo, cerebral, pulmonar, hepático, pancreático, renal e de tireóide. Dosagens hormonais por rádio imunoensaio. (único método que identifica a quantidade de hormônio circulante no sangue)
Tratamento de neoplasias (câncer) de tireóide e hipertireoidismo

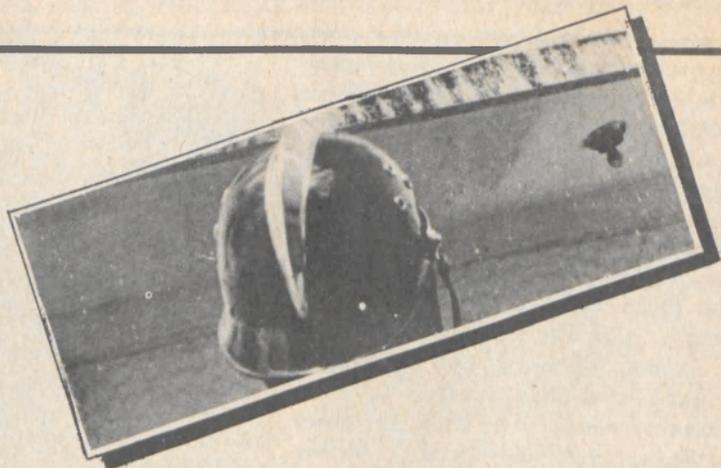


Dr. Pedro Alcântara
Dr. Costa Neto

**CENTRO DE MEDICINA NUCLEAR
EM DIAGNÓSTICO**

Prudente de Moraes, (esq. c/ Mossoró) 579 - Tel. 222-4004

BOMBEIRO ADVERTE SOBRE SEGURANÇA NOS HOSPITAIS



Um incêndio que aconteceu há algum tempo numa das salas de cirurgia do Hospital das Clínicas, por pouco não devorou todo o prédio. Equipamentos elétricos e o sistema de distribuição de oxigênio mal instalados, em desacordo com as determinações do Corpo de Bombeiros, foram as causas das chamas. Conforme laudo pericial que apurou o fato, o incêndio aconteceu após uma cirurgia demorada. A sala, naturalmente, ficou super-saturada de oxigênio e gases inflamáveis, e um simples ligar do ar-condicionado gerou a centelha o fogo. Os comandos elétricos instalados nas salas de cirurgia dos Hospitais de Natal não são à prova de explosão.

O grito de alerta vem do próprio Corpo de Bombeiros, através do Departamento de Engenharia e Segurança. A informação técnica diz que as salas de cirurgia de muitos Hospitais da cidade estão mal instaladas, em relação aos dispositivos elétricos. Os comandos de ar-condicionado, dos interruptores, das tomadas, nenhum desses aparelhos é à prova de explosão. Uma sala de cirurgia, normalmente, fica super-saturada de oxigênio e gases inflamáveis pela evaporação do éter, do metilato etc. O alto teor de oxigênio nesses ambientes, devido à falta de renovação do ar, aumenta consideravelmente a capacidade de inflamação de substâncias que normalmente não ofereciam grandes riscos. O simples "clik" ao se ligar um comando elétrico gera uma centelha, que pode causar um incêndio, como aconteceu no Hospital das Clínicas, quando não há a evaporação.

O GRANDE PECADO — Na concepção do Comandante do Corpo de Bombeiros de Natal, Capitão

Pádua Crisanto e do Engenheiro de Segurança da Unidade, Frederico Maia, os problemas de insegurança dos Hospitais estão basicamente na improvisação. Por causa dos custos, embora exista no comércio o que há de melhor em termos de equipamentos de segurança, muitos Hospitais não procedem as adaptações necessárias.

Desta forma, o esse problema nos Hospitais seria resolvido, caso os comandos elétricos instalados nas salas de cirurgias fossem à prova de explosão. Só assim haveria segurança absoluta contra o risco de acidente.

ESTERELIZAÇÃO — Também não estão conforme os padrões ideais os sistemas de esterelização nas salas de cirurgia, segundo os técnicos. Embora fugindo à sua competência, o Corpo de Bombeiros fez essa revelação e explica o porquê: "O aparelho de ar-condicionado instalado nas salas de cirurgia aspiram o ar viciado — e contaminado — de dentro dessa sala, o refrigera e o lança novamente para o interior da sala sem renová-lo ou esterelizá-lo. Isso significa dizer um maior risco de contaminação".

Sempre afirmando que "o problema de esterelização não está na nossa alçada", o Comandante do Corpo de Bombeiros, Pádua Crisanto, abordou o assunto e apontou soluções para o problema: "Consegue-se um ar teoricamente 100% esterelizado afastando-se o aparelho de ar-condicionado do interior da sala (uns cinquenta centímetros) e interligando-o a sala, através de um duto. No interior desse duto colocam-se lâmpadas de raios ultravioleta".

Está é uma solução paliativa para se esterelizar uma sala de cirur-

gia, em relação à sua atmosfera, aproveitando-se o aparelho de ar-condicionado existente. Mas para o sistema ficar mesmo perfeito, é só colocar o aparelho específico, que, além de purificar o ar possui também os comandos elétricos à prova de explosão, segundo Pádua.

OXIGÊNIO MAL INSTALADO — "Está havendo um incêndio aqui na sala de cirurgia do Hospital das Clínicas". Esta foi a mensagem recebida pelo centro telefônico do Corpo de Bombeiros dias passados. Confirmado o telefonema, seguem as viaturas para debelar o fogo, e chegando ao local, os soldados de frontaram-se com o inesperado: a sala de cirurgia consumia-se em chamas, alimentadas pelo oxigênio de uma canalização que tinha se partido. Ninguém sabia qual dos registros intermediários fechasse aquela seção avariada. Também nenhum funcionário do Hospital sabia onde ficava o registro geral de todo o sistema, a não ser um servente que nesse dia estava de serviço.

A não sinalização dos registros intermediários nos condutores de oxigênio é outro grande problema dos Hospitais de Natal. No dia do incêndio do Hospital das Clínicas, os Bombeiros passaram muito tempo para debelar o fogo, por não existir sinalização no registro que fechasse o oxigênio na sala que se incendiava. O combate e o debelar efetivo do fogo só aconteceram quando encontraram o servente que, achando o registro geral, o fechou, bloqueando o fornecimento de oxigênio para todo o Hospital.

O alerta do Corpo de Bombeiros sobre perigo visa a correção dos sistemas para evitar acidentes.

Saúde

MÉDICO AGORA É UM SIMPLES ASSALARIADO

Hermano Paiva vê muitas mudanças na posição social do médico de agora

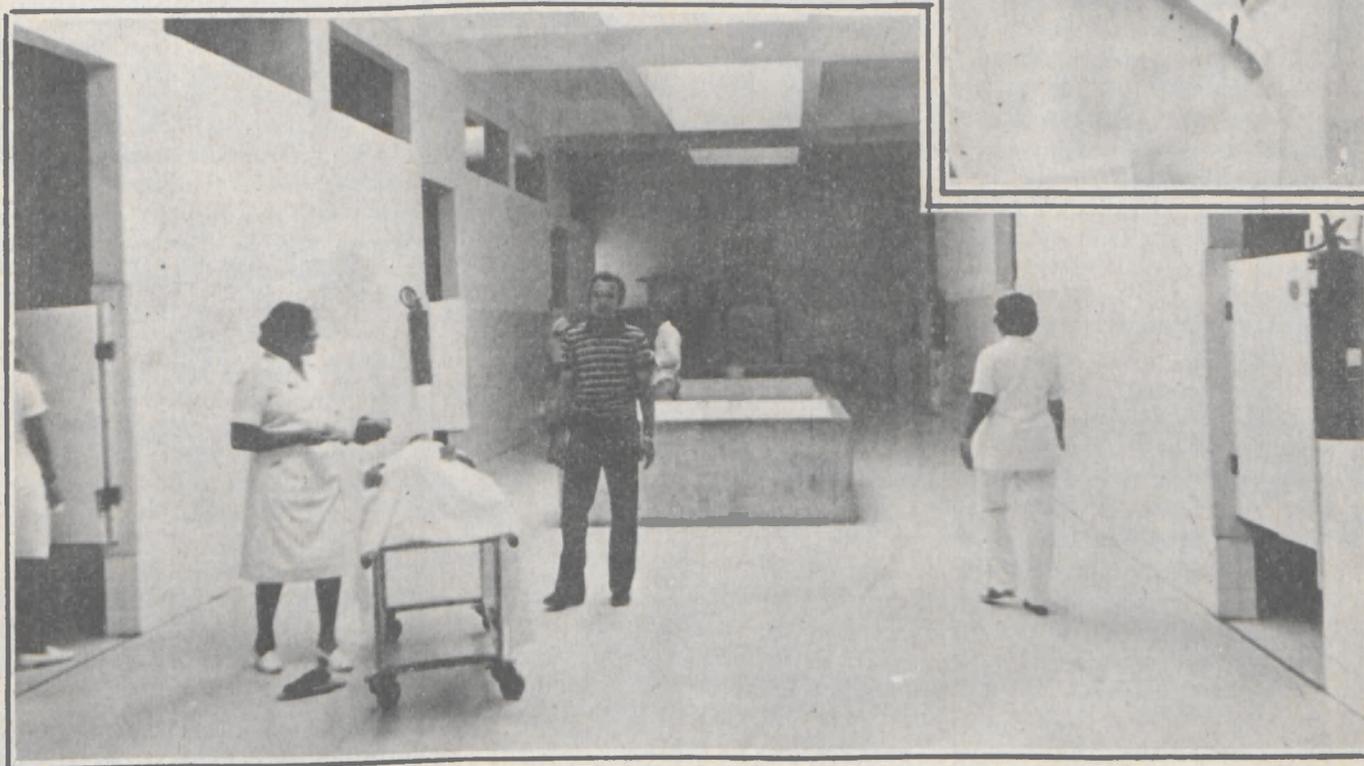
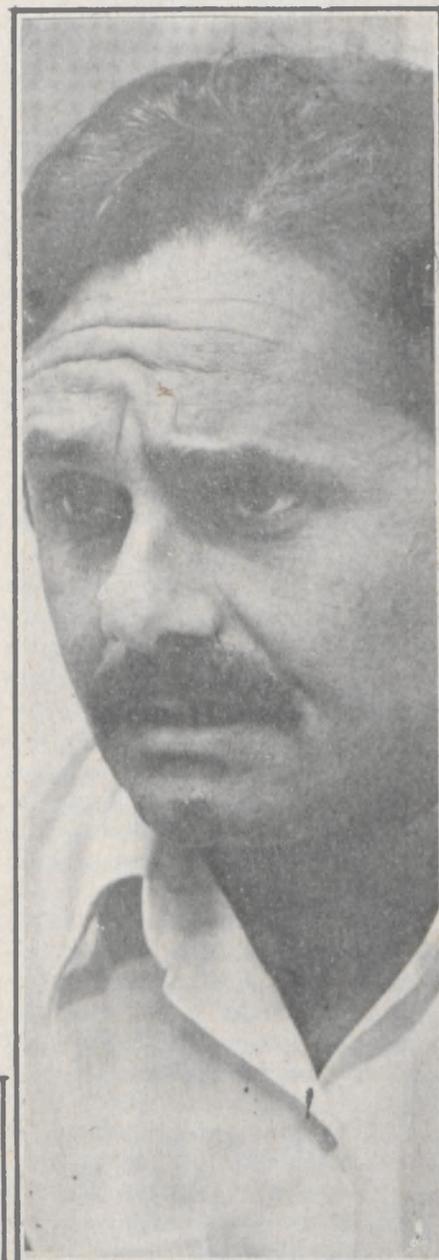
O desaparecimento da tradicional figura do médico da família deu lugar a um novo tipo de profissional assalariado forçado a cumprir não as normas da Medicina científica aprendida nas Faculdades mas os cânones de "uma Medicina institucionalizada", segundo a definição do presidente da Associação dos Médicos do Rio Grande do Norte, Hermano Paiva. Hoje, segundo o líder médico, não existe mais aquela condição do profissional liberal, com consultório e aquelas normas exigidas pelas Associações Médicas "mas profissionais médicos assalariados mal pagos e em condições de trabalho não muito compatíveis com as suas funções, ainda mais lutando com o desemprego".

Para Hermano Paiva, a "institucionalização da Medicina" no Brasil surgiu, numa primeira etapa, com os Institutos de Previdência e nunca segunda, com a unificação previdenciária.

Nessa segunda etapa, conforme o seu entendimento, os médicos foram sendo absorvidos de vez pela institucionalização que se impôs, o que se refletiu, também, na queda do nível dos serviços médicos prestados à população.

— O que ocorre no Brasil não é, como alguns colegas dizem, a socialização da Medicina, mas a institucionalização. E a diferença é importante, pelo seguinte: na socialização, o Estado subsidia os serviços médicos gratuitos para a população, enquanto na institucionalização, como no Brasil, o médico é obrigado a seguir as normas baixadas pelos órgãos públicos, independente da situação do paciente. — explica Hermano Paiva.

O ASSALARIADO — O próprio Hermano é exemplo típico desse novo tipo de profissional médico.



Hermano vê os serviços médicos institucionalizados

Não exatamente como um trabalhador comum — pois não vê, ainda, uma analogia perfeita — mas como um técnico assalariado, com uma determinada especialização, ele tem lutado profissionalmente pelas melhorias salariais de sua classe. Ou, mais exatamente, não propriamente “melhorias” mas por uma “situação menos vexatória”.

— Se a situação não é boa, já foi pior para o médico do Rio Grande do Norte. Basta dizer que, depois de muitas lutas, conseguimos, no Estado, o salário profissional de 27 mil cruzeiros. A nível Federal, este salário é de 40 mil cruzeiros. Mas o fato é que não é suficiente. O médico, além disso, é explorado de outras formas. Até pelos sindicatos que mantêm os convênios estimulados pelo Governo e o INAMPS. Nestes convênios, os sindicatos ficam com uma parte do dinheiro e repassam outra para o médico, que trabalha muito e ganha pouco. Só o sindicato dos Bancários e os sindicatos Rurais repassam todo o produto do convênio para os médicos que lhes prestam serviços. — explica Hermano.

Para ilustrar, com mais pormenores, o que ele considera uma desvantajosa situação profissional do médico, no Rio Grande do Norte, ele cita o programa do Governo de situar um médico em cada município do Estado.

— O salário base é o mesmo, de 27 mil cruzeiros. O restante é complemento, que pode atingir a 50 ou 60 mil cruzeiros, mas sem as necessárias garantias trabalhistas — férias, etc.

Desse modo, segundo o presidente da Assoc. dos Médicos, a Medicina estimulada pelo Governo não beneficia fundamentalmente nem a classe nem o povo.

A INSTITUCIONALIZAÇÃO — Porque Hermano — que, como psiquiatra, demonstra muita coerência e ponderação na sua condição de líder classista — tem uma lógica irretorquível para ilustrar uma boa parte da confusão apontada no atual panorama médico do país e do Estado. Ele diz:

— O médico, funcionário do Estado ou da Previdência, tem de se orientar pela mecânica do serviço que lhe é imposto. Ele não pode empregar o que aprendeu na Faculdade. As vezes, percebe que tem de



A Medicina não é a ideal

pedir tais ou quais exames, tem de se demorar mais conversando com o paciente. Mas não pode. A norma de serviço exige que, para cada caso, sejam pedidos tantos e tantos exames de laboratório. Tem de segui-la. Logo a “institucionalização” da Medicina — e não o seu critério científico — é que passa a valer.

Dentro de sua ótica, Hermano Paixa discorda até do conceito muito comum sobre um suposto número exagerado de médicos em relação à população.

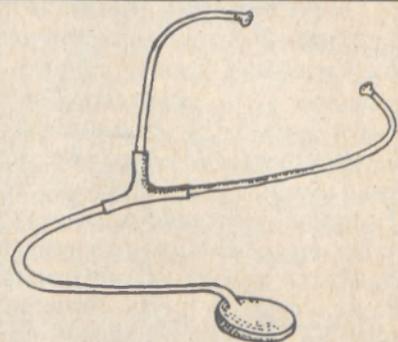
— Não acho assim — observa — pois hoje vejo não é médico demais, porém pouco dinheiro em poder da população.

No momento, segundo as suas estimativas, estão em atividade regular no Rio Grande do Norte em torno de mil médicos. No serviço público, a carga horária semanal do médico — depois de muita luta sindical — é de 20 horas semanais.

— No interior, embora seja irregular, tem médico que trabalha mais do que isso — observa Hermano.

O médico, no Rio Grande do Norte, pode acumular dois empregos públicos — ou 1 de médico e 1 como professor universitário. De todo modo, para o presidente da Associação dos Médicos do Rio Grande do Norte, o profissional médico tem de trabalhar muito, de oito a dez horas por dia, no mínimo, para ter um salário que apenas se aproxima do compatível.

MEDICINA À EMPRESAS



Mais de 200 médicos e 25 dentistas, nas variadas especializações, estão à disposição de sua empresa, através da INTERMÉDICA. São profissionais prontos a atender seus funcionários, quer na sua empresa, no consultório particular, ou mesmo na sede da INTERMÉDICA.

Só assim os empregados se livram de uma vez por todas de filas e são consultados na hora. Isso significa maior permanência ao trabalho e mais lucro para empresa.

A Guararapes, a Algodoeira São Miguel, a Vasp, a Alcanorte, a Sudene e muitas outras firmas do

Estado já se utilizam dos serviços da INTERMÉDICA. Isto não é um atestado de credibilidade? A

INTERMÉDICA mantém credenciamento com todos os Hospitais da Capital e alguns do Interior, além de estender seu atendimento médico a toda família.

INTERMÉDICA

Medicina e Empresas

Av. Prudente de Moraes, 1495 Tel. 223-3663
Lagoa Seca Natal-RN

Sem contar que ele lida com problemas dramáticos de condições técnicas: hospitais normalmente pouco equipados e sem pessoal suficiente, o que dificulta, ainda mais, o trabalho do médico, quando em casos mais complicados, vez que é muito difícil, então, um acompanhamento adequado e de acordo com o ideal.

O NOVO PLANO — No momento, o grande objetivo de Hermano Paiva e dos médicos do Rio Grande do Norte é a aprovação do seu Plano de

Reclassificação. Segundo ele informa, o documento está pronto, com todas as linhas básicas definidas e só falta ser apresentado na Assembléia Legislativa.

— Se conseguirmos aprovar o Plano, a situação do médico no Rio Grande do Norte, sob o ponto de vista profissional, vai melhorar muito, acha Hermano Paiva.

Ele entende que, a essa altura, é impossível uma reversão dos acontecimentos. Está consciente, por exemplo, de que "anteriormente era me-

lhor, quando o médico era um profissional liberal e podia decidir a respeito dos métodos que tinha de aplicar em cada tratamento".

Hoje, com as modificações da economia, o médico não pode mais ser como antigamente. Mas, do mesmo modo, não pode continuar na mesma situação em que está. Por isso líderes como Hermano Paiva recorrem às lutas sindicais e políticas em busca de espaços para reivindicar. Mesmo porque, assalariado só conquista seus direitos assim.

MUITO PLANO E POUCA VERBA

As siglas e órgãos que tumultuam os programas de Saúde Pública no Brasil estão presentes no Rio Grande do Norte. Para não abranger os macro-órgãos, basta acentuar o fracionamento das nomeclaturas dentro da própria Secretaria da Saúde. O gosto pelas siglas parece mais acentuado numa área em que, segundo todos os estudos atuais, devia existir a maior simplificação possível.

O equacionamento dos programas de Saúde, ou parte deles, começa na USP — Unidade Setorial de Planejamento, que tem a visão mais globalizante da situação. Ao se pedir, por exemplo, uma informação sobre as ações de Saúde no Rio Grande do Norte, este ano, a STP da SSAP, diz que, no setor do Saneamento Básico, no POA/81, "foi prevista a construção de 3.126 privadas e de oito sistemas Simplificados de Abastecimento D'água, tendo sido concluído este último e estando em fase de execução a construção de privadas".

Verifica-se, já aí, a justaposição de atribuições que se supunha de outros setores e que, de fato normalmente, são de outros setores. Contudo, no prosseguimento das informações sempre surge uma sigla. Como o NDRM (Núcleo de Desenvolvimento de Recursos Humanos). A função, segundo a informação oficial, do NDRM é capacitar "profissionais" de nível superior, médio e elementar.

O QUE É O POA/81 — Na realidade, o POA/81 é o Plano Operativo que está sendo executado

este ano e cuja finalidade básica é ampliar a prestação de servidos de Saúde Pública ao Rio Grande do Norte, sobretudo dando nova dimensão à Rede Básica. Até o fim do primeiro semestre deste ano o plano tem a apresentar o funcionamento de 151 Centros de Saúde (destes, 19 funcionavam provisoriamente), 239 Postos de Saúde — apenas um em sede provisória — e 15 Unidades Mixtas. A previsão inicial era para que até dezembro deste ano estivessem em pleno funcionamento 318 Postos de Saúde, 148 Centros 20 Unidades Mixtas.

Porém, como é comum e rotina nos programas de Saúde, um fator vem impedindo a concretização dos planejamentos: falta de recursos. Estes, são sempre liberados com atraso.

Mesmo com o grande número de siglas, nem tudo fica incluído dentro dos limites dos planejamentos. Dentro da Secretaria da Saúde — sem que haja uma explicação sobre os motivos — foram feitos novos planos sobrepostos ao POA/81. Assim surgiu a previsão para a implantação de 32 Unidades de Emergência para os municípios mais carentes, sendo que duas já estão funcionando.

MAIS FUNÇÕES — Mesmo com a sua crônica escassez de verbas, a Secretaria da Saúde executa também um plano de qualificação de pessoal através do Núcleo de Desenvolvimento de Recursos Humanos. O objetivo é capacitar esse pessoal para atuar em diversos ní-

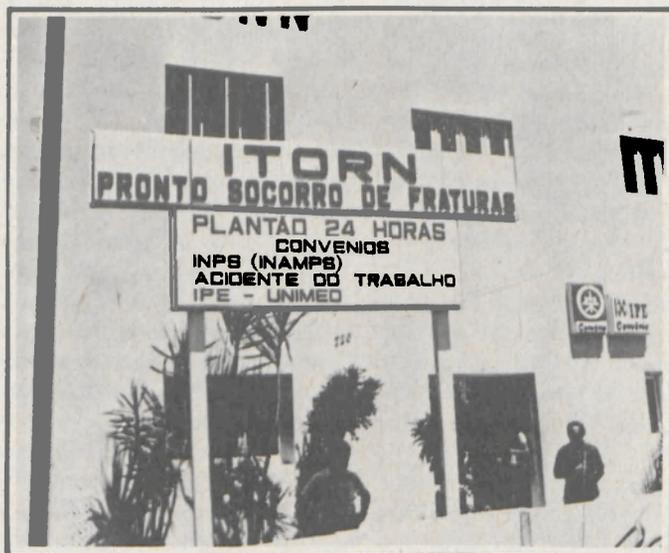
veis na Rede de Serviços Básicos do Estado. Estão envolvidos 200 profissionais de nível superior e a informação é de que tem sido incentivada a participação de técnicos dos quadros da Secretaria em cursos, seminários e encontros.

Em termos do pessoal considerado "elementar" e médio, foram submetidos a treinamento no primeiro semestre 149 atendentes polivalentes, 44 visitadoras sanitárias, 16 auxiliares de saneamento, 14 auxiliares de administração e 32 auxiliares de laboratório. Do programa para o segundo semestre a previsão é de treinamento de 22 visitadoras sanitárias, 40 auxiliares de saneamento, 10 auxiliares de laboratório e 150 atendentes polivalentes. Esse trabalho de capacitação é efetuado nas sedes dos Diretórios Regionais de Saúde e nos Módulos Básicos.

A REDE MAIOR — Mal ou bem, segundo reconhecem muitos médicos, o Estado é quem está oferecendo mais condições para o desempenho profissional, mesmo que essas condições tenham de obedecer os estreitos limites da "institucionalização". Paternizando a Saúde Pública num sistema que nem é totalmente privado, nem é totalmente oficial, o Estado termina com um grande ônus, mantendo instalações precárias mas, de qualquer modo, mais abertas para a atividade profissional porque não visam o lucro.

Se, com isso, o povo recebe Assistência Médica num nível não desejável, é outra história.

O INSTITUTO DE T ORTOPEDIA DO RIO



A criação do Instituto de Traumatologia e Ortopedia do Rio Grande do Norte, ITORN, no ano de 1977, marcou para o Estado, e especialmente para a Capital, o ingresso na área dos chamados serviços médicos especializados. Na época, existindo na cidade somente um Pronto Socorro, para onde convergiam os mais variados casos de urgência, a chegada do ITORN veio preencher uma lacuna de há muito reclamada pela população. Hoje, após quatro anos de atividades, o Instituto é considerado a única Unidade de saúde que possui um corpo médico especializado exclusivamente em casos de Traumatologia e Ortopedia, e até o final do ano inaugurará um Hospital contando com o que há de mais sofisticado no gênero.

O pioneirismo do ITORN deveu-se à iniciativa de um grupo de médicos — especialistas em Traumatologia e Ortopedia — confiantes no sucesso da implantação de uma clínica para os casos restritamente daquela natureza. Surge então, o Instituto, na época contando apenas com quatro ortopedistas, mas já prestando serviços à comunidade com um plantão de 24 horas.

Essa estratégia de atendimento, e a qualidade dos trabalhos executados, aos poucos, foi despertando na população o interesse pelos serviços do ITORN.

O GRANDE IMPULSO — O ano de 1979 marcou para o ITORN o grande impulso de suas atividades: o Instituto dobrava de quatro para oito sua equipe de ortopedistas, a mesma formada pelos sócios da Unidade, profissionais jovens e de conhecimento heterogêneo. Enquanto uns se formaram no Recife, outros vieram do Rio e São Paulo, a maioria com especialização, inclusive na Europa. Daquela data em diante o ITORN passava a contar também com cinco anestesistas em plantão permanente, Neuro-Cirurgiões, Cirurgiões Vasculares, Cirurgiões-Gerais e o Buco-Maxilo-facial.

INTENSIFICAÇÃO À FISIOTERAPIA — Foi também a partir de 79 que o ITORN intensificou seus serviços de Fisioterapia com a aquisição de aparelhos antes não conhecidos no Nordeste, enquanto somente uns três ou quatro existiam no Brasil. O Instituto passou também a

TRAUMATOLOGIA E GRANDE DO NORTE



contar com serviços de Fisioterapeutas, **Enfermeiros** formados e outros profissionais. Afirmando com segurança possuir todo seu pessoal especializado para atender pacientes de Ortopedia, o ITORN compreende ser hoje uma Unidade de saúde que atende principalmente casos de urgência (mais de cem por dia), estando apto a intervir desde uma simples contusão até os mais graves casos traumáticos/ortopédicos. Para esse fim, está equipado com moderna aparelhagem, podendo-se mencionar o serviço rápido de radiografias onde o que é preciso se faz em apenas minutos. Em relação aos serviços de Fisioterapia, os modernos aparelhos adquiridos e a constante orientação dos profissionais especializados na área proporcionam o tratamento e a recuperação de um paciente em qualquer problema que necessite de reabilitação. **O HOSPITAL** — "Até a substituição total da articulação do quadril e do joelho será feito no Hospital do ITORN". Essa foi a afirmação de um dos diretores da Entidade, procurando explicar o grau de especialização de que será dotado o futuro hospital.

O Hospital do ITORN, que será inaugurado até o final do ano, contará com o que há de mais sofisticado na área da Traumatologia e Ortopedia. Será uma Unidade padrão, com capacidade para cem leitos e uma coisa já é certa: os mais renomados médicos do Estado, nas mais diversificadas especialidades, prestarão seus serviços ao Hospital do Instituto de Traumatologia e Ortopedia do Rio Grande do Norte, ITORN.



**INSTITUTO DE
TRAUMATOLOGIA
E ORTOPEdia DO
ITORN RIO G. DO NORTE**

Rua Joaquim Manoel 720 Tels: 222 4158/8675

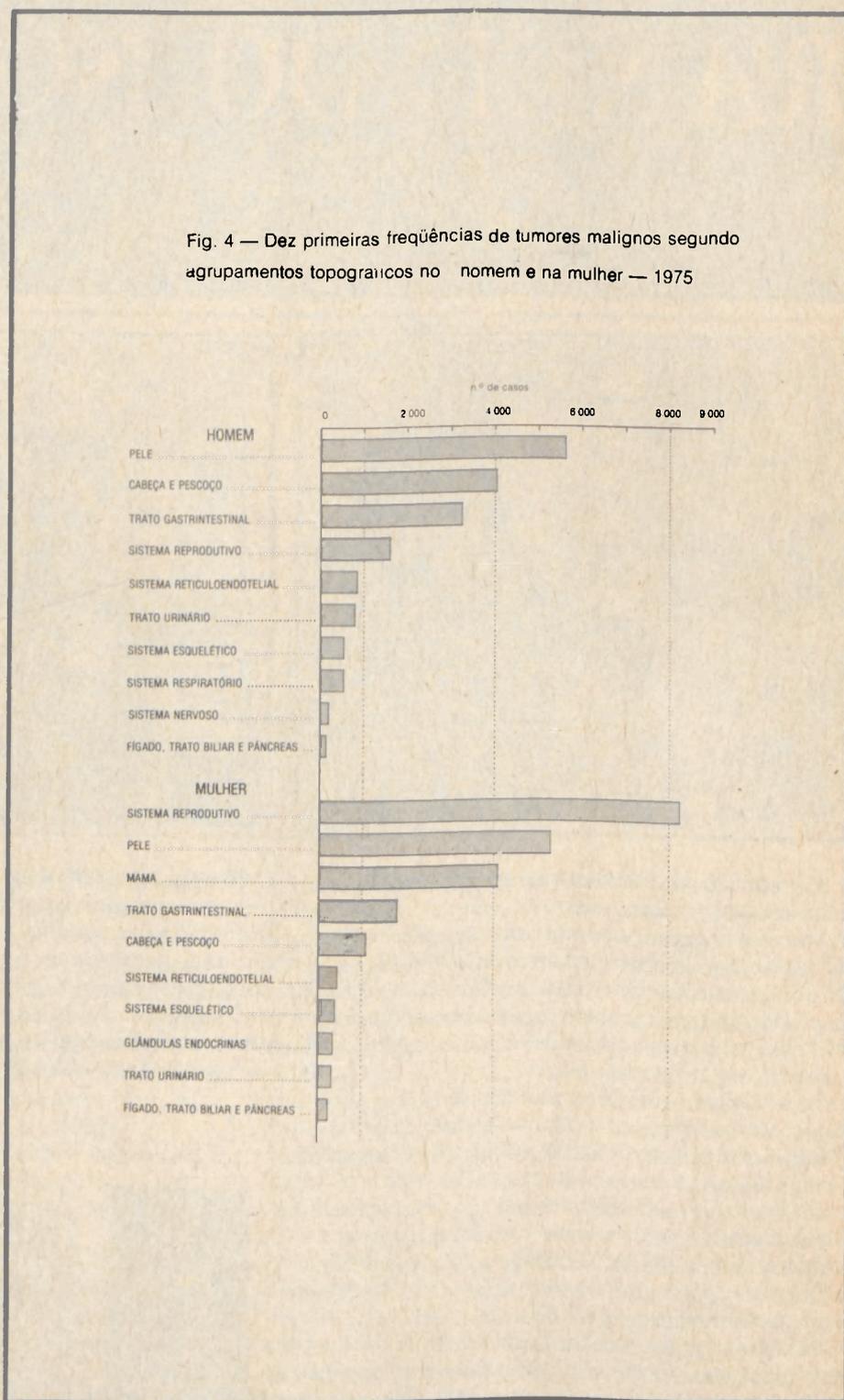
ÍNDICE DE CÂNCER NO RN AINDA É GRANDE

Desde 1975 o Rio Grande do Norte ocupa um lugar tragicamente expressivo no gráfico dos casos de câncer no país: é o décimo, entre todos os estados. Os especialistas notam, com inquietação, um aumento continuado dos casos diagnosticados, sendo que, nos homens, o câncer de pele, na cabeça, no pescoço e no sistema reprodutor é o de maior incidência e nas mulheres com uma ordem inversa: primeiro sistema reprodutor, seguido do câncer de pele e em terceiro o da mama.

Os dados, aparentemente assustadores, têm, contudo, para observadores médicos mais minuciosos, explicações que tiram um pouco do seu impacto. Assim, o que estaria ocorrendo talvez não seja, de fato, um crescimento geométrico, mas há mais casos diagnosticados porque, em primeiro lugar, a população simplesmente dobrou nos últimos 20 anos; em segundo, a grande migração do campo para a cidade melhora as possibilidades de diagnósticos em virtude das maiores condições do meio urbano; além de os próprios médicos que nos últimos anos se fixaram no interior terem uma curiosidade mais aguçada em relação aos exames dos tumores malignos.

MAIS EFICIÊNCIA — Defensor desse tipo de raciocínio é o médico Ricardo José Curioso da Silva, oncologista que tem estudado com interesse as estatísticas do câncer no Rio Grande do Norte. Ele salienta também o fato das maiores cidades do Estado contarem, agora, com serviços médicos de especialidades diferentes, especialmente nos setores de radiologia, e patologia, assim como as maiores disponibilidades de recursos sofisticados de exploração de ultrasonografia, medicina nuclear, dosagens bioquímicas com técnicas de radio-imunoensaio e avaliação de imunidade celular e humoral.

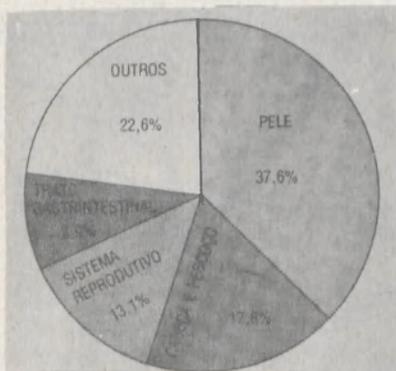
Quanto às estatísticas, em si, a referência mais atual é o Registro Nacional de Tumores, editado pelo Ministério da Saúde e, 1978, baseado



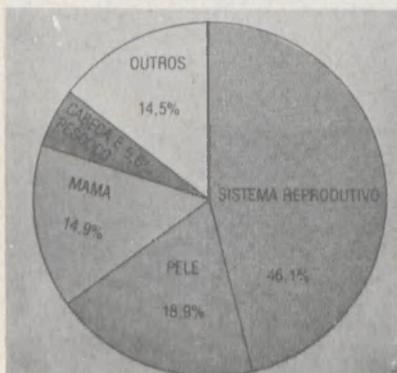
em dados coletados em todos os serviços de anatomia patológica do país. Nesse documento está confirmada a

posição do Rio Grande do Norte no décimo lugar na distribuição do número de diagnósticos.

**NORDESTE
HOMEM**



MULHER



CONDIÇÕES DE TRATAMENTO

— Como em outros estados, há dificuldades no setor de tratamento do câncer no Rio Grande do Norte, sobretudo em Natal. A instituição especializada em prevenção e tratamento é o hospital "Dr. Luiz Antônio", atualmente com uma equipe de nove especialistas distribuídos nos serviços de Radioterapia, Cirurgia e Oncologia Clínica. Dispõe, ainda, de um ambulatório de prevenção do câncer ginecológico com quatro profissionais médicos. Mantém convênios com todos os serviços de Previdência Social no Estado e atende a pacientes não contribuintes. As informações são de que o hospital não está em boa situação.

E essa situação delicada é em razão, segundo as informações, do atraso no pagamento das contas hospitalares, além dos reajustes nas contas dos institutos de previdência que estão inteiramente defasados.

Em termos de equipamentos e condições materiais, o hospital dispõe de um razoável arsenal técnico: Raio X e cobalto, material para Radiumterapia, todas as drogas químico terapêuticas disponíveis no país e o procedimento cirúrgico adequado. A sua

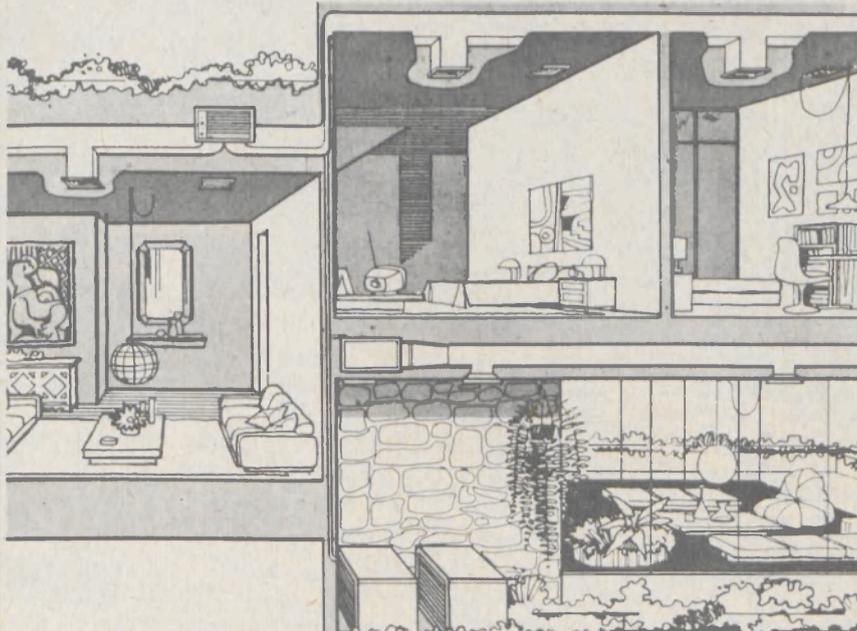
disponibilidade de leitor é de 80 — insuficientes para o atendimento da procura. A direção da entidade dispõe de terreno para a construção de um novo hospital com capacidade pa-

ra 300 leitos. No entanto, a obra está na dependência da liberação de financiamento já solicitado — pela Caixa Econômica Federal, através do DAS.

Condicionador de Ar Philco Split System. Uma das boas coisas do verão.

Condicionador de Ar Linha Split System

2 modelos. Capacidades de 7.500 Kcal/h (30.000 BTU/h) e 10.000 Kcal/h (40.000 BTU/h) com e sem ciclo reverso. Funciona em 220 Volts.



A ilustração mostra a facilidade de adaptação do Philco Split System aos mais arrojados projetos de residência, tanto em casas como em apartamentos. A unidade evaporadora, embutida no teto, distribui o ar de maneira uniforme. A unidade condensadora, separada da evaporadora, permite que os componentes com maior nível de ruído sejam instalados fora do ambiente condicionado, o que resulta em um ambiente confortável e silencioso, sem interferir na decoração.

Philco Split System. Você não vê, não ouve, mas sente.

INSTALADOR CREDENCIADO

SUMMA ENGENHARIA LTDA

Rua Chile, 75 Tel: 2225857 (Pabx)

**TUDO
PARA CONSTRUÇÃO OU
REFORMA DE HOSPITAIS, CASAS DE
SAÚDE, CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS MÉDICOS**



Azulejos lisos e decorados, pisos Paviflex ou cerâmicos, revestimentos, louças e metais sanitários são alguns dos produtos normalmente utilizados por quem vai construir ou reformar Hospitais, Casas de Saúde, Clínicas e Consultórios médicos. Se você já se decidiu em fazer esses serviços, não deixe de consultar a Sací Material de Construção. Ela dispõe de todos esses produtos e lhe oferece melhores preços e mais comodidade para comprar. Afinal, a Sací possui a maior área de exposição do Estado.



Já na Sacilux — subsidiária da Sací — você tem a certeza de encontrar o restante do material necessário para o término da construção. São: Fios, cabos, interruptores, disjuntores, chaves, lustres, enfim, o material elétrico em geral. Além disso, a Sacilux também tem portas, compensados, ferragens, laminados plásticos e uma infinidade de outros produtos.

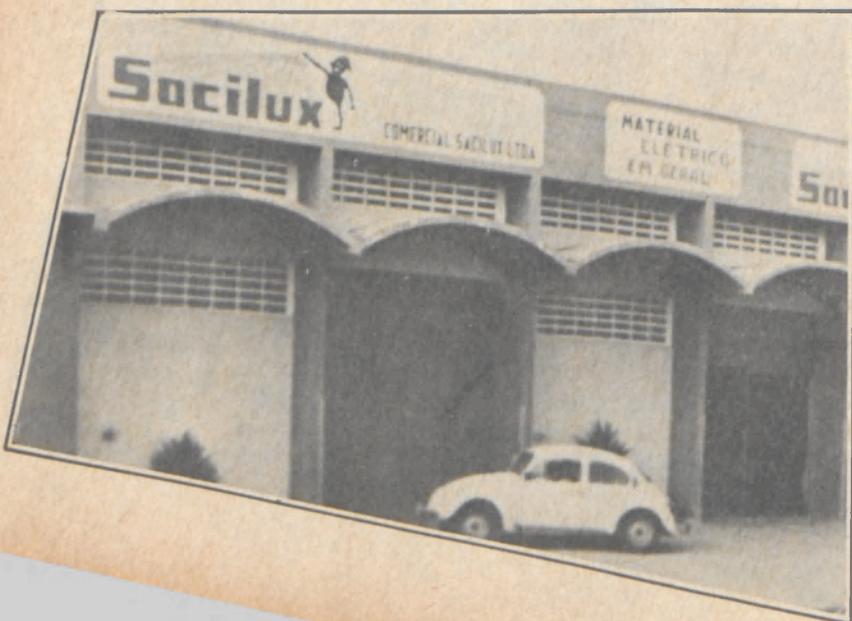
PENSOU EM CONSTRUIR, PENSOU NA SACÍ



MATRIZ:
TUA Pte. Bandeira, 828
Tels. 222-3626/3627/3628
FILIAL:
Av. Rio Branco, 304/310
Tels. 222-2284/3367



Av. Bernardo Vieira, 1403
Lagoa Seca
Tel. 231-5072



O PRECÁRIO EQUILÍBRIO DA ECONOMIA

PAULO PEREIRA DO SANTOS

A economia não é regida diretamente por forças da natureza, mas por força oriundas do comportamento e reação psicológica das pessoas ou grupos. Mesmo assim não deixa de ser uma ciência que prima pelo equilíbrio. E esse equilíbrio deverá existir necessariamente na produção, na distribuição desta, no consumo, na aplicação correta dos recursos financeiros e na escassez de capital. Sobretudo, na escassez, que representa o cerne de todo sistema econômico, porque se não existissem bens escassos não existiria também a economia. Então, tudo isso que foi dito significa rudimentos primários de teoria econômica, que não devem ser esquecidos em nenhum tipo de administração. Quaisquer que sejam os sistemas administrativos, ou de ordem micro ou macroeconômicos, não poderão prescindir desse princípio teórico e pragmático do equilíbrio das coisas.

O quadro sócio-econômico manifestado através de uma ascensão de preços, do crescente déficit no balanço de pagamento e do contínuo aumento da dívida externa e interna, mostra o quanto se tem esquecido desses princípios primários de economia na gestão da política econômica brasileira.

Vejamos alguns exemplos que nos falam bem alto sobre essa desordem econômica.

LUCROS DOS BANCOS — O centro de informações da GAZETA MERCANTIL efetuou um estudo analítico sobre os balanços publicados até o dia 30 de julho deste ano por 24 dos maiores bancos brasileiros, e constatou que a liberalização dos custos do dinheiro favoreceu bastante o aumento de lucros exorbitantes dessas entidades creditícias em relação ao mesmo período do ano passado.

A análise revela, que entre os dez (10) maiores bancos privados, o REAL teve uma variação nominal no lucro disponível, no período de junho/80 a junho de 1981, de 999,17%. Nesse mesmo período, o banco SAFRA teve 976,8%; o BRADESCO com 535,1% e o BAMERINDUS com 482,14%. Com relação aos bancos oficiais, o que apresentou maior índice de lucro foi o BANESPA com 331,8%, o BANERJ alcançou 153,9% e o Banco do BRASIL 153%.

Isto significa dizer que as medidas de política monetária adotada, pelo governo, no tocante ao crédito, só veio beneficiar, de forma alarmente, o sistema bancário, em detrimento dos produtores, comerciantes, industriais e outros tipos de empresá-

rios brasileiros.

Esses lucros fantásticos representam uma sangria bastante elevada nos bolsos do povo e do empresário privado do país. São recursos transferidos forçadamente do consumidor e das unidades produtoras para o enriquecimento dos banqueiros através de juros altos e exagerados. Isso é, por demais, perigoso para a economia no seu todo. É um crescimento anômalo e desarmônico com o todo econômico. É o tipo de crescimento patológico que prejudica o equilíbrio saudável da economia. Precisamos saber que muitas economias do mundo cairam no caos, pressionados pelo crescimento desordenado do seu sistema monetário.

Todo sistema bancário deverá crescer, harmonicamente, com o desenvolvimento da economia. Multiplicação de dinheiro por dinheiro não leva basicamente a nada. A rede bancária de uma Nação só contribuirá, estruturalmente, para o sistema econômico desta, se for mais fomentadora de produção de bens do que geradora direta de dinheiro.

Esses lucros gigantescos quanto maiores forem, maiores serão também os índices de desempregos e de fome no país. Significa dizer, com outras palavras, que são lucros injustos e desumanos.

Se contemplarmos outras economias do mundo, iremos verificar que, enquanto o juro do dinheiro da Suécia e mesmo em Nova Iorque é da taxa de 6% ao ano, aqui no Brasil têm financeiras cobrando até 15% ao ano. Isso é uma anomalia econômica que precisa ser debelada, e logo.

USINAS NUCLEARES — Está constatado hoje no mundo inteiro, principalmente, nos centros científicos que primam pela paz mundial, que a energia conseguida a partir do átomo visa mais, implicitamente,

o fortalecimento bélico das Nações interessadas do que à produção energética para fins pacíficos. Na verdade, quando as usinas nucleares produzem a energia estão também produzindo, simultaneamente, o plutônio que é um resíduo resultante desse processo e que constitui matéria-prima para a fabricação da bomba atômica. Então, é o tipo de alternativa energética que só leva o país interessado a desenvolver também projetos de bombas.

Conforme estudo técnico, já feito pelo órgão do governo brasileiro, comprovou que o Brasil tem potencialidades hídricas capazes de fornecerem energia até o ano 2000, sem precisar de energia atômica. E por que essa pressa na construção de usinas nucleares que estão custando ao país "os olhos da cara"? Os milhões de marcos que o país está pagando de juros a Alemanha por ano, cada vez mais dificulta a redução do déficit do balanço de pagamento.

As oito usinas nucleares que o Brasil pretende instalar com a Alemanha, segundo a NUCLEBRAS, custarão ao país 18 bilhões de dólares a preço de hoje, fora os juros a serem pagos pelos cofres da Nação. Essa quantia representa quase 33% da dívida externa do país. Evidentemente, é um luxo bélico que o Brasil está pagando sem necessitar, porque existem outras opções para produção de energia.

Além de não ser a hora certa de viabilidade econômica, não é também de viabilidade social, pois a radiatividade emanada do processo produtivo dessas usinas só irá poluir a atmosfera brasileira, sobretudo o mar, os rios, o ar e as florestas, próximas desse complexo fabril atômico.

É o tipo de projeto que só vem causar mais mal do que bem para a comunidade brasileira.

Deixem os senhores dirigentes, de lado a ambição do poder bélico e esmagador contra os povos e construamos os alicerces da paz mundial.

A MELHOR OPÇÃO

Na hora de comprar, vender ou alugar seu imóvel procure Sotil Imobiliária, uma organização que sempre preservou os interesses dos seus clientes.



SOTIL IMOBILIÁRIA

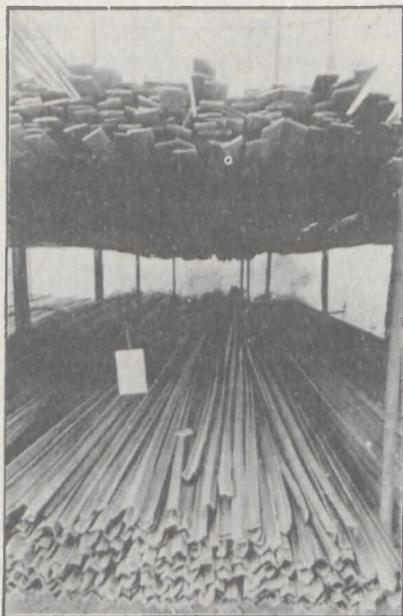
Av. Alberto Maranhão, 1881 -
Tel.: 321-4693 — Mossoró-RN



O VAREJÃO DO FERRO

• Ferro redondo para construção civil

- Ferro CA-25
- Ferro CA-50
- Ferro CA-60
- Ferro chato
- Ferro quadrado
- Ferro cantoneira



**DISTRIBUIDOR DA
CIA. SIDERÚRGICA
NACIONAL DE
CHAPAS DE FERRO
PLANAS**



**COMERCIAL
JOSÉ LUCENA**

Rua Frei Miguelinho, 120 Tel.: 222-3479
Rua Dr. Mário Negócio, 1470
Tel.: 223-2228 - Natal-RN.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

MANTIDO PRAZO DE PESCRICÃO DE DÍVIDA PREVIDENCIÁRIA

O Tribunal de Recursos confirmou ser de cinco anos, o prazo de prescrição das dívidas previdenciárias. O IAPAS tencionava passar para trinta anos o prazo de prescrição, mas no entender do Tribunal, caracterizada a contribuição previdenciária como espécie de gênero tributo, a ela aplicam-se as normas constitucionais e a lei complementar relativa aos mesmos.

RN TERA Cr\$ 27 MILHÕES PARA O PIN

Já foram liberadas, segundo informações do Ministro Waldyr Arcoverde, da Saúde, as primeiras parcelas dos recursos destinados pelo Plano de Integração Nacional, PIN, às secretarias estaduais de saúde, para os programas de interiorização das ações sanitárias no nordeste. O maior montante foi destinado ao Rio Grande do Norte: Cr\$ 27 milhões.

PAGAMENTO DO PASEP COMEÇA EM OUTUBRO

Para quem interessar, a tabela dos pagamentos de abonos e rendimentos do PASEP, é a seguinte:

FINAL DE INSCRIÇÃO	INÍCIO DO PAGAMENTO
0	01.10.81
1	15.10.81
2	24.11.81
3	04.12.81
4	29.12.81
5	20.01.82
6	10.02.82
7	05.03.82
8	26.03.82
9	20.04.82

BB FINANCIARÁ CUSTEIO DA PRÓXIMA SAFRA

Uma boa notícia para a nossa agricultura foi confirmada pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas: O Banco do Brasil vai assegurar recursos financeiros para custear a próxima safra agrícola. Um detalhe: o financiamento é somente para "grandes produtores".

Cr\$ 440 MILHÕES DE RESTITUIÇÃO DO I.R.

A Secretaria da Receita Federal distribuiu um total de 25.369 ordens de crédito às agências bancárias de Natal, correspondentes à restituição do Imposto de Renda aos contribuintes que, no decorrer de 1980, recolheram na fonte importância superior ao imposto efetivamente devido, segundo as declarações apresentadas este ano. Essas restituições totalizam na praça de Natal, Cr\$ 440.585.171,00.

PETROBRÁS BATE RECORD DE PRODUÇÃO NO PAÍS

A produção nacional de petróleo atingiu este mês o mais elevado nível de todos os tempos: 232.314 barris extraídos dos seus campos marítimo e terrestre.

CASTANHA, A MELHOR EXPORTAÇÃO DO RN.

A Castanha de Caju liderou a pauta de exportações do RN no mês passado alcançando 482.612 dólares, representando 20,33 por cento do total exportado no mês.

MELÃO DA MAISA PARA SÃO PAULO

Verdadeiro record foi patido pela MAISA em sua última exportação de melões para São Paulo: 26 jantatas transportaram 300 toneladas de melão para o consumidor paulista.

IBDF TEM Cr\$ 492 MILHÕES PARA APLICAÇÃO COM EMPRESAS NO RN

Somente este ano no RN o IBDF vai aplicar um montante de Cr\$ 492 milhões na fase de implantação de projetos que beneficiarão 51 empresas potiguares, coprindo uma área de 9.045 hectares, segundo informações prestadas pelo Diretor da Divisão de Análise e Registro de Projetos do IBDF, José Fernandes Pedroza, que esteve recentemente em Natal.

MAIS DE Cr\$ 200 MILHÕES DO I.R. — IMPOSTOS A PAGAR

A Secretaria da Receita Federal já concluiu a expedição de todas as notificações com Imposto de Renda a pagar no RN. Somente em Natal, as notificações do imposto a pagar totalizam Cr\$ 213.884.743,00 inclusive, Cr\$ 100.596,00 de multas.

OBRIGAÇÕES SOCIAIS PARA SETEMBRO

Dia 10 — Prazo final para: recolhimento do PIS/Faturamento do mês de fevereiro. PIS/Folha de Pagamento do mês de fevereiro. Entrega da DRC solicitando os DIPIS para cadastramento dos empregados admitidos em agosto e ainda não cadastrados. Remessas das 2^{as}. vias das notas fiscais ao IBGE referente as operações interestaduais do mês de agosto.

Dia 15 — Último dia para comunicação das Empresas à Delegacia do Trabalho das admissões ou dispensas de empregados no mês de agosto.

Dia 20 — Prazo final para: entrega de documentos relativos ao cadastramento do PIS dos empregados admitidos em agosto e ainda não cadastrados pela Empresa.

Dia 30 — Último dia para: pagamento do ISTR — IR descontado na fonte dos empregados e rendimentos pagos a título de comissões, honorários, etc., no mês de agosto — depósito do FGTS dos valores correspondentes às remunerações pagas no mês de agosto — recolhimento do IUM incidentes sobre as operações de junho — Recolhimento ao IAPAS das importâncias descontadas em folha de pagamento dos empregados, acrescidas da contribuição patronal sobre a remuneração para ou devida no mês de agosto. — Recolhimento ao FUNRURAL das contribuições de 2,5% sobre o valor dos produtos rurais adquiridos em agosto. — Entrega da CARC relativa às contribuições previdenciárias das empresas que encerraram balanço no mês de julho. — Recolhimento da contribuição sindical dos valores descontados em agosto, para os empregados admitidos em julho e que não sofreram desconto anteriormente. — Entrega da relação de empregados menores a Delegacia Regional do Trabalho.

Renove sua assinatura de **RN-ECONÔMICO**

MANTENHA-SE ATUALIZADO COM
OS ACONTECIMENTOS ECONÔMICOS
DO ESTADO



Nome: _____ Endereço: _____
Cidade: _____ Estado: _____
CEP: _____ Data: _____ Assinatura _____

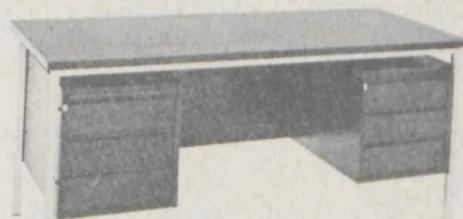
RECOMAPE TEM TUDO, ABSOLUTAMENTE TUDO PARA SEU ESCRITÓRIO



Cadeira "ESTIL"
Linha Diretor



Máquinas de
escrever
"REMINGTON"



Mesa "ESTIL" Linha 90

RECOMAPE Revendedora Costa, Máquinas e Peças Ltda.



MATRIZ: Rua Dr. Barata, 242
Filial: Praça Augusto Severo, 91
Fones: 222-1467 e 222-4208

FILIAL EM MOSSORÓ:
Rua Cel. Gurgel, 266
Fone: 321-1330

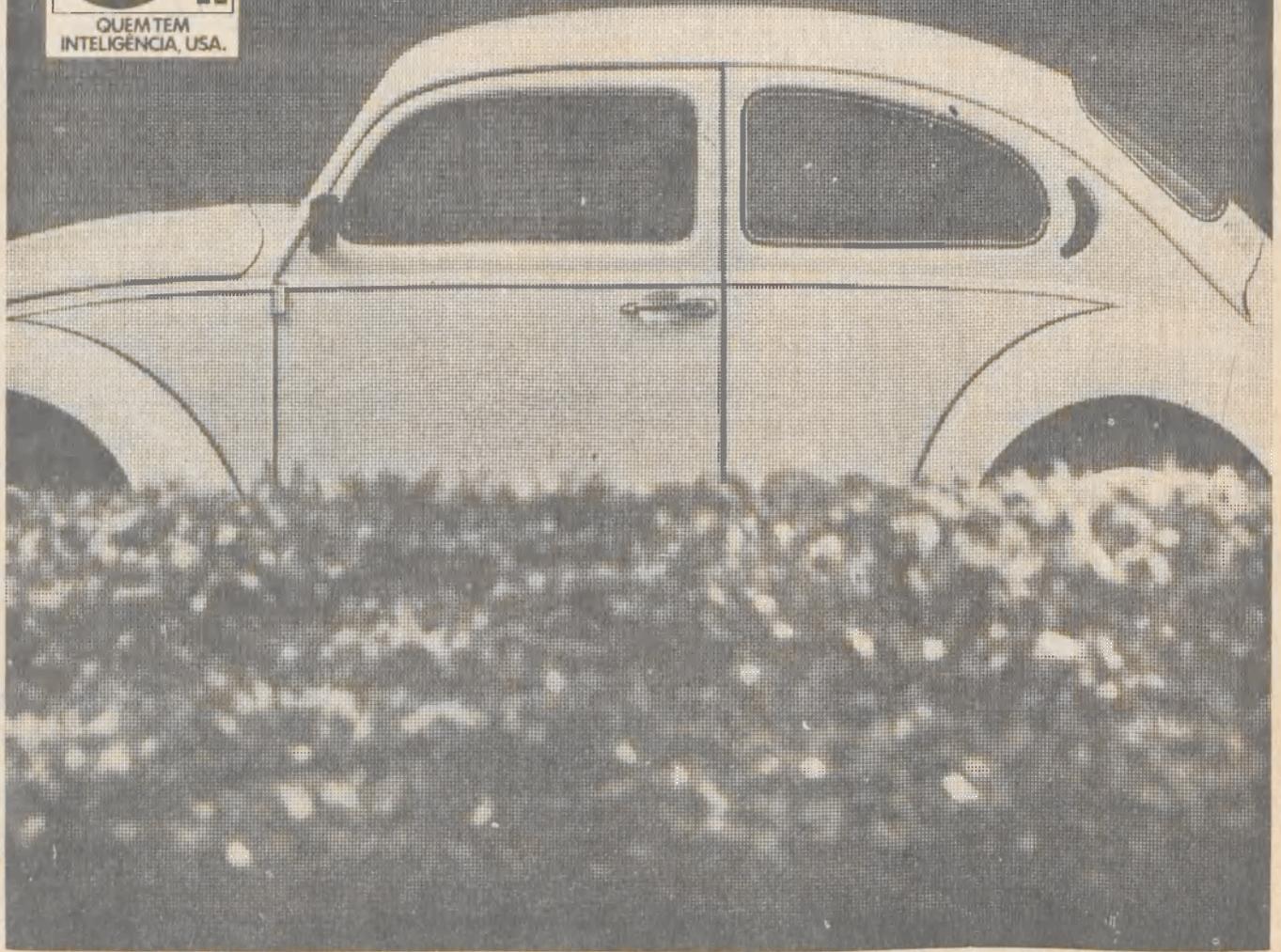
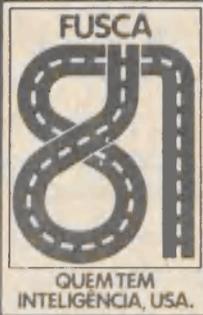
COLOCAMOS ÁGUA ONDE VOCÊ PRECISA

Na fazenda indústria ou em sua
piscina: Nordequip



**NORDESTE
EQUIPAMENTOS
E PISCINAS LTDA**
Praça Augusto Severo, 314
Tel.: 222-1665 — Natal-RN.

**CONTINUE USANDO A INTELIGÊNCIA. VENHA BUSCAR
O CARRO QUE NÃO PÁRA DE EVOLUIR. FUSCA 81.**



O Fusca é o carro de maior êxito na busca da perfeição. Está sempre evoluindo, melhorando o que já era bom. Acrescentando inovações, seja nas opções de motor a álcool ou a gasolina.

O Fusca é o de menor preço entre

os carros nacionais e, quando chega a hora de vender, é o que alcança o mais alto valor de revenda.

Isto porque, no Fusca, você encontra sempre a mesma economia, robustez e durabilidade que fazem dele a escolha mais inteligente.

E, aqui em nossa Revenda, você encontra as condições de pagamento que fazem do Fusca 81 o negócio mais vantajoso.

Venha buscar o seu Fusca 81. Quem tem inteligência, usa.

Distribuidores
Autorizados



Marpas S/A
Natal

Av. Tavares de Lira, 159
Pte. Sarmento, 592

Dist. Seridó S/A
Natal

Av. Nascimento de Castro 1597 - Fone 223-4566

Transporte

ÔNIBUS DE NATAL JÁ ESTÃO PERTO DO CAOS

A política de transporte de massa, em Natal, esbarra em obstáculos quase insuperáveis.



Os ônibus sofrem problemas inclusive de percurso oneroso

O grande problema das empresas de transporte coletivo de Natal é o passe estudantil. Os empresários do setor, de um modo geral, afirmam estar atravessando um período delicado em função das dificuldades surgidas com a própria crise econômica. Os custos dispararam, as receitas são insuficientes. A única alternativa de equilíbrio — o aumento da tarifa — não tem o efeito controlador porque, segundo os empresários, ocorre em Natal um grande fenômeno da evasão de renda por conta do número excessivo de "tickets". A situação chega a um ponto que, pela lógica dos empresários, a própria população é também prejudicada. Conforme argumentam, se não existisse o abatimento estudantil — do qual muitos não estudantes se aproveitam — a passagem poderia custar Cr\$ 10,00 e não Cr\$ 18,00, como

agora. Por isso, para que a crise fosse sanada, os empresários de transportes coletivos de Natal acham que a solução ideal está na implantação da tarifa única.

ÚNICA — Os empresários defendem uma tarifa única para todo o município de Natal, o que viria barateá-la passando de Cr\$ 18,00, atualmente, para Cr\$ 10,00. A criação de linhas terminais pela Prefeitura de Natal, além da melhoria da malha viária dos conjuntos que depreciam muito os transportes e uma melhor racionalização dos itinerários, ainda são sugestões feitas pelos Diretores das Empresas que exploram o serviço em Natal, ao prefeito José Agripino.

Segundo o Diretor da Transportes guanabara Ltda., Teodório Passos Sales, considera a maior das três

Empresas, é ainda o setor no Estado, que não está demitindo ninguém. "Ao contrário, estamos admitindo. Enquanto vemos as Indústrias de Confecções dispensando pessoal, nós estamos é diariamente abrindo vagas e isso é uma contribuição que damos para manter um serviço razoável, com a contratação de mais motoristas para que o serviço seja mantido nesse padrão".

Com uma folha calculada em Cr\$ 13 milhões, somente no pagamento de pessoal — 650 funcionários, incluindo a manutenção da frota composta de 135 ônibus e combustível, a Guanabara compromete 70 por cento de sua receita bruta. "Ficamos apenas com 30 por cento para cumprimento de outras obrigações e capital de giro para renovação da frota". Para Salles, se faz urgente que o Governo Federal con-



Teodório sempre debatendo soluções

ceda incentivos — “não subsídios, porque o Ministro Delfim Neto, não aceita mais esse tipo de paternalismo, mas que se estimule o financiamento de ônibus a juros mais baixos e o congelamento do óleo combustível num certo período de tempo para as empresas do setor. Além dessas medidas a nível nacional, o poder municipal e estadual, poderiam tomar outras medidas que viriam despertar maior facilidade para um bom desempenho do transporte urbano, tomando medidas simples, porém eficazes — “para, pelo menos, não deteriorar o sistema já implantado”.

Somente a concessão de mais incentivos as Empresas, através de uma melhoria em todos os setores — seja malha viária, itinerários, estímulo com financiamentos para renovação de frota e congelamento de combustível, se poderá obter um serviço ainda melhor, acredita Teodório Salles. Mas, para ele, a unificação da passagem seria o grande passo da consolidação do transporte coletivo.

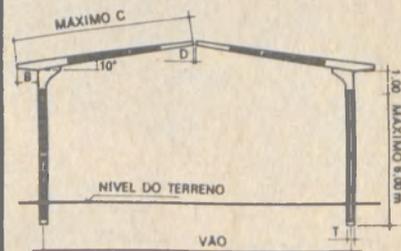
! VASÃO — O diretor da Viação Cidade do Sol, Eudo Laranjeiras, mesmo considerando o nosso sistema de transporte como de um bom padrão, lamenta que a evasão de renda atualmente observada e que conta com o beneplácito do poder público. Esse é um dos grandes fatores para que o desempenho esperado

no transporte urbano sofra oscilações e diante de uma crise econômica dessas venha prejudicar em último caso o usuário, principalmente aquele que necessita do transporte coletivo, paga mais caro em função de muitos que são financiados — no caso o abatimento para estudantes.

Adianta Eudo que estão tentando fazer no país inteiro, uma modificação completa no sistema. “São ações isoladas, mas que cremos deverá se chegar a uma melhor racionalização — o futuro das empresas substituírem financeiramente está principalmente na unificação da tarifa”.

Com uma frota de 103 ônibus, 475 funcionários, a Viação Cidade do Sol, destina Cr\$ 9 milhões e 500 mil, somente para pagamento dos custos operacionais, pessoal e combustível, comprometendo mais de 80 por cento de sua receita. Acha o diretor da Cidade do Sol, que o sistema de transporte de Natal já é bastante racional. “O que precisamos é que os poderosos assumissem com mais vigor, diversos problemas que nos afligem. Coisas pequenas mas que ao final representam gastos excessivos e exemplificou — “faz mais de seis meses que lutamos para diminuir um itinerário feito pela nossa linha que desce à Avenida Deodoro e tem que retornar a Rio Branco. Ocorre que ao invés de ser criada uma linha expressa para

NEGÓCIO CONCRETO SEMPRE TEM SUAS VANTAGENS!



O pré-moldado de concreto é um produto que dispensa manutenção, pintura ou acabamento especial, e que nunca se acaba. Por isto, é a escolha mais segura e econômica.



Galpões Industriais (vão livre de 11 a 18 m), Posteação, Estábulo, Cercas e Currais, podem ser construídos com pré-moldado POTYCRET, com grande economia de tempo. Britas de todos os tipos para pronta entrega. Peça informações e comprove!

POTYCRET

Quadra H, Parque - Quintas.
Tel: 223-2024 223-2025 Natal-RN.
Filial: Mossoró-RN.

o coletivo na Apodi em sentido inverso, para podermos imediatamente pegarmos a Rio Branco, somos obrigados a descer até o Baldo, contornar a praça Tamandaré e retomar para a Rio Branco. Ora, isso é um desperdício, porque nesse trajeto, levamos 10 a 15 minutos, não pegamos nenhum passageiro e gastamos mensalmente de sete a oito mil litros de óleo desnecessariamente — isso representa de 45 a 50 viagens por dia, nesses 15 minutos que perdemos”.

A eliminação de pontos de estrangulamento em algumas ruas são também defendidos pelos empresários — um outro exemplo de desperdício e que as autoridades de trânsito ligadas ao setor ainda não despertaram — à Avenida Duque de Caxias em determinados trechos tem um estrangulamento, onde os ônibus que poderiam normalmente levar cinco minutos no seu percurso da agência do Banco do Brasil até a velha Rodoviária, gastam de 15 a 20 minutos.

O grande problema mesmo que aflige as empresas é o abatimento de passagem para estudantes, que compromete completamente a receita, “porque a quantidade de tickets — 180 para cada estudante — está dando margem a utilização de outras finalidades para que este foi criado. São 55 por cento da população usuária utilizando o ticket, índice absurdo e que estravassa a nossa receita”.

Sempre procurando renovar sua frota, explorando 13 linhas, já tendo adquirido este ano 15 ônibus e até o final mais três, a Cidade do Sol, faz também a exploração dos Opcionais, um sistema de ônibus padronizado que atende basicamente à classe média. A preocupação de Eudo é refletida também no aspecto, de melhoria da malha viária, que beneficia muito os transportes diminuindo sua depreciação.

GRATUIDADE — O “vermelho” chegou a rondar a Transnata, a menor das três empresas — operando com 54 ônibus, através da concessão de cinco linhas. E o pior, seu atendimento de faz na zona mais periféricas da capital e em percursos totalmente sem pavimentação, mas que agora, segundo seu diretor, Túlio Flor, já vem observando uma melhoria pela providência que vem tomando a Prefeitura em pavimentar essas percursos.



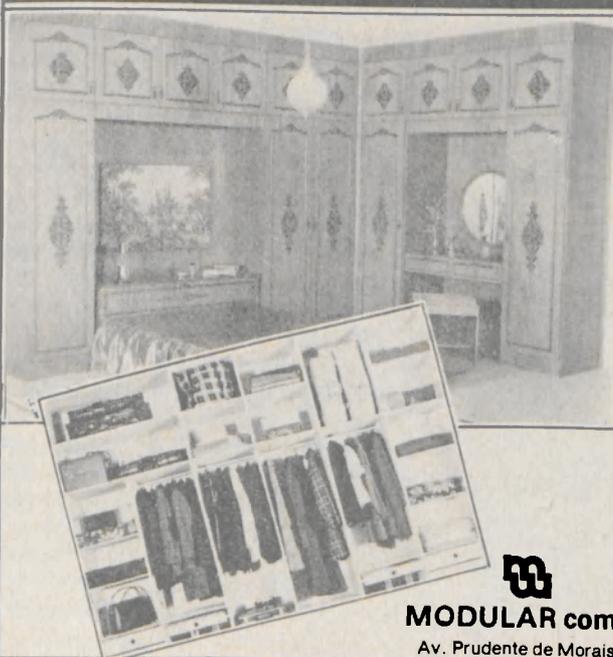
Motoristas também reclamam

A tarifa defasada nos últimos três meses, salienta Túlio, deixou a Empresa praticamente à beira da falência, fazendo-se recorrer ao dinheiro de Bancos, a juros altos — “a fim de que pudéssemos saldar nossos compromissos”. Foi, para o Diretor da empresa, a maior dificuldade já enfrentada, conseguindo agora superar a crise, com a tarifa atualizada, mas que em pouco tempo acredita poderá enfrentar nova dificuldade com aumentos de componentes. “O Governo acha que se aumentar tarifa, alimenta inflação, mas aumenta pneus, chassis, peças, combustível, salários semestralmente, contribuindo para que as dificuldades a essa altura se tornem insuperáveis”.

Para Flor, a grande dificuldade

vivida pela sua empresa é, sem dúvida, o alto custo operacional, e a gratuidade, através da venda de 180 tickets para estudantes, quando se estabeleceu um verdadeiro caos para os empresários do setor, que por mais que tomem suas precauções são ludibriados. Considera o Diretor da Transnata que o serviço de ônibus de Natal, é um dos melhores do país, haja vista que a totalidade de sua frota é nova e todas mantêm uma vida média de seus carros em no máximo dois anos. “O povo reclama, sem razão, porque se olharmos para outras capitais, poderemos observar ônibus completamente sem condições de tráfego e colocando muitas vezes a vida dos passageiros em perigo, pelas suas más condições de desempenho.

A VERSATILIDADE EM MÓVEIS



A Modular apresenta a mais nova concepção em móveis de estilo. A versatilidade e o bom gosto somados a classe e a nobreza.



MODULAR comércio de móveis Ltda.

Av. Prudente de Moraes n. 623 Petropolis Fone 222 9129



CASA DO VOLKS



Aqui seu carro é tratado com muito mais carinho. Temos o maior prazer em atender pessoas como você além de contar com peças, acessórios e tintas.



Gurgel & Oliveira
Comércio e
Representações Ltda.

Av. Prudente de Morais, 1804
Tel.: 223-2488

A LINGUAGEM DA INFLAÇÃO

AMARÍLIO DUQUE

Quando a inflação ultrapassa a casa dos 100% ao ano, os empresários sabem que é difícil conseguir uma margem real de lucro em suas atividades. Mas, quando além da inflação o Governo decide limitar a expansão da produção o lucro real passa a ser uma meta quase impossível.

Há muitos caminhos para se chegar à inflação e poucos para sair dela. Uma saída rápida é a recessão, mas o Brasil não pode optar por essa alternativa por não ter condições de suportar os efeitos negativos que a medida provocaria no campo social.

SITUAÇÃO — Os problemas que o Brasil enfrenta hoje são muito semelhantes àqueles experimentados em 1966 e a exemplo do que foi feito naquela época será necessário agora diminuir o crescimento econômico a níveis difíceis de serem determinados, mas que podem ser estimados em aproximadamente 5% ao ano.

Ocorre é que a diminuição do crescimento econômico estaria conduzindo o país a uma situação caótica face as dificuldades que a nossa economia tem para se adaptar à queda da demanda e conciliar a manutenção dos níveis de emprego necessários à condução da paz social. Enfim ao invés de desaquecimento o quadro recessivo assume contornos cada vez mais nítidos.

RECESSÃO — Não confundamos recessão por redução do ritmo de crescimento. Se entende por recessão o crescimento negativo por um espaço mínimo de dois trimestres consecutivos pelo menos, e redução do ritmo de crescimento um ajustamento temporário da atividade econômica. Acontece que muitas vezes na ânsia de se ajustar o crescimento econômico provocase fenômenos recessivos.

Numa sociedade como a nossa onde as soluções dos problemas econômicos e políticos são impostos de cima para baixo e raramente discutidos, a previsão dos resultados dá-se somente quando estes já se encontram em níveis quase insuperáveis.

UMA QUESTÃO DE SEMÂNTICA — O fato é que substitue-se a franqueza pela semântica. Há muito vemos as autoridades monetárias versejarem a política econômica: Simonsen falava em "desaquecimento da economia"; Bulhões, dizia "crise temporária de reajustamento da economia"; Campos, em "reversão da expectativa" e Delfim em "ajustamento" e "adequação do ritmo de crescimento".

No fundo os alquimistas econômicos não conseguem produzir uma conciliação

da franqueza de uma política legítima de controle de preços com o desenvolvimento econômico que não podemos prescindir.

Estamos diante de um quadro recessivo com repercussões imprevisíveis no campo econômico, social e político. Não há como negar que além da crise econômica vemos uma crise de credibilidade do povo para com a atual gestão econômica. Os arroubos de otimismo das nossas autoridades monetárias em suas viagens ao exterior se contrapõem ao estado geral dos nossos problemas econômicos que se avolumam: demissões em massa na indústria automobilística e de auto-peças, crise no comércio e na indústria em geral, desemprego, fome, etc.

A CULPA ERA DO PETRÓLEO — Ontem diziam que o problema da inflação era o aumento do preço do petróleo, hoje culpam a elevação dos salários, e as soluções formuladas para o problema sempre recaem sobre os ombros dos menos favorecidos, os trabalhadores.

Não há dúvida de que o aumento do preço do petróleo de US \$ 3,00 por barril em 1973 para US \$ 35,00 em 1981 refletiu negativamente sobre a economia brasileira. Não pode contudo ser considerado como fator isolado já que no total das importações, as de petróleo representam 35 por cento aproximadamente.

Segundo dados do Ministério da Fazenda em 1973 as importações correspondiam as seguintes grandezas -
Em milhões de US \$

PETRÓLEO	M.PRIMAS	BENS CAPITAL
727	2.606	2.143

Em 1974 passavam desta ordem para:
Em milhões de US \$

PETRÓLEO	M.PRIMAS	BENS CAPITAL
2.812	5.661	3.108

E em 1975 para:
Em milhões de US \$

PETROLEO	M.PRIMAS	BENS CAPITAL
2.908	3.932	4.501

Mas o petróleo continuou sendo a desculpa para as elevadas taxas de inflação e para o desequilíbrio do balanço de pagamentos. E chegou-se a ser apontado como resposta para o fracasso do "Milagre".

Agora aponta-se a elevação semestral dos salários como índice altamente comprometedor do insucesso do combate a inflação e as soluções apresentadas ainda buscam tirar do assalariado o que ele não ganhou nos últimos 17 anos.

NOTÍCIAS DO SINDICATO DOS CERAMISTAS

Ja se encontra nas mãos do Governador Lavoisier Maia um ofício enviado pelo nosso Sindicato, analisando a crise que atravessa a Indústria de cerâmica do Rio Grande do Norte, e sugerindo medidas que, se tomadas, estimulariam a atividade no Estado. A criação de uma linha de capital de giro, através dos bancos Oficiais para apoiar o ceramista quando a sua produção for destinada a construção de conjuntos habitacionais ou obras públicas; estudar a possibilidade da Cohab adquirir parte dos estoques dos ceramistas, uma política de preferência de compra dos materiais cerâmicos produzidos aqui no Estado pelas Companhias e Órgãos Estaduais são algumas das sugestões apresentadas. A crise atingiu estágio não suportável.

SIND. DA IND.
DE CERAMICA
PARA CONST.
DO ESTADO DO
RIO GRANDE
DO NORTE

SALÁRIOS — Segundo a lei que criou o salário mínimo a razão para alimentar uma família durante um mês consiste de: 6 quilos de carne, 7,5 litros de leite, 3 quilos de arroz, 4,5 quilos de feijão, 1,5 quilo da farinha de trigo, 6 quilos de batata, 9 quilos de tomate, 6 quilos de pão, 600 gramas de café, 7 dúzias de bananas, 3 quilos de açúcar, 750 gramas de manteiga e 750 gramas de banha.

Em 1976 um operário trabalhava 87 horas e 20 minutos para a aquisição desta quantidade prevista em lei, em 1976 a mesma compra consumia 182 horas e 11 minutos de trabalho, atualmente um operário remunerado com um salário mínimo tem de trabalhar 10 horas e 6 minutos somente para comprar um quilo de carne de primeira ou seja um dia inteiro e mais duas horas extras.

Mesmo aceitando para efeito de raciocínio a hipótese de que esta quantidade de alimentos bastasse para alimentar uma pessoa durante um mês inteiro, nisto seriam consumidos no mínimo Cr\$ 5.500,00 dos Cr\$ 7.600,00 do salário mínimo. Deduzindo o desconto do INPS restariam Cr\$ 1.492,00 para moradia, roupa e transporte por 30 dias.

O panorama de paradoxos é ampliado pela maior taxação de impostos sobre o trabalho do que sobre o capital. De acordo com estudo do Prof. Celso Martone, no Brasil a incidência de impostos sobre o trabalho é da ordem de 23,5%, enquanto sobre o capital não passa de 14,4%. A taxação sobre o sistema financeiro é praticamente nula, cerca de 0,1%. E ouve-se ainda proposições como a de elevar a contribuição do trabalhador ao INPS para salvar a Previdência Social do caos que a má administração dos recursos públicos foi a principal causa.

OS BENEFICIADOS — A tese defendida pelo Ministro do Planejamento é de que a política de reajustes salariais semestrais precisa ser alterada porque ela impede o combate à carestia. Aloysio Biondi analista econômico paulista refuta a falsidade desta tese com um argumento no qual demonstra quem de fato está lucrando com o atual quadro de nossa economia: "A queda da inflação para 4,5% em junho o menor índice inflacionário em dezesseis meses, foi registrado exatamente no mês subsequente ao reajuste do salário mínimo. Se a ótica do Planejamento estivesse correta

ele deveria ser muito mais inflacionário do que os dissídios dos outros meses, já que aumenta os ganhos de milhões de trabalhadores em geral e não apenas de algumas categorias de operários. Na verdade os principais focos realimentadores da inflação brasileira são exatamente aqueles setores que sempre foram beneficiados pelas políticas corretivas do Ministério: os banqueiros e suas taxas de juros, os exportadores e seus subsídios e certas empresas estatais e seus projetos megalômanos.

O MAIOR BENEFICIÁRIO — O Sistema Financeiro do Brasil é o maior beneficiário das atuais regras do jogo, e tomara lembre-se disto o Ministro na hora em que tiver de taxar os trabalhadores e as empresas com uma maior contribuição à Previdência.

Essa afirmação é facilmente comprovada pela análise da performance dos 50 maiores bancos do País nos últimos dez anos. Somente entre 1973 e 1976, enquanto o Produto Interno Bruto aumentou em 26,7%, os bancos tiveram um aumento real em seus lucros em 266,8%, ou seja seus lucros cresceram dez vezes mais depressa que o PIB. No ano que passou os números simplesmente ultrapassaram a casa dos 200%. Como chegaram a isto? Simples. O dinheiro do governo é colocado a disposição para giro. O trabalho é, de simples intermediário. Em 1975, por exemplo, instituiu-se o chamado "refinanciamento compensatório", alguns bilhões de cruzeiros distribuídos entre os bancos para repasse, a juros zero. A desculpa é que o setor atravessava uma "crise de liquidez".

Hoje se não se quisesse privilegiar os banqueiros, o Governo há muito teria exigido que os contratos de financiamento fixassem o nível das taxas de juros no máximo para os seis meses seguintes. Ora se a inflação deste ano é anunciada na base de 90 a 95 por cento porque cobrar taxas de juros de 140%. Pode-se perceber claramente que estamos alimentando uma inflação que ainda não existe e se ela ainda não existe mas cobra-se como se existisse, alguém fica com o excesso. Não se precisa de muita imaginação para descobrir porque o nível de endividamento de nossas empresas situa-se em índices altíssimos, quase insuportáveis.

Gráficas

RECESSÃO: ALÉM DA CRISE A CONCORRÊNCIA DESLEAL

As empresas gráficas do RN enfim se reúnem para uma tomada de posição diante de problemas comuns.



As grandes gráficas sofrem concorrência desleal

O fenômeno recessório atinge praticamente todos os ramos da indústria brasileira, provocando queda dos índices de liquidez, desemprego, redução da produção, e tantos outros problemas difíceis de enfrentar no mundo econômico. Porém, um dos setores mais diretamente alcançados pela recessão é a indústria editorial e gráfica, duramente golpeada pela concorrência estatal, pela elevação exagerada dos seus custos e pela falta de espírito de classe dos empresários que a ela se dedicam.

No Rio Grande do Norte, onde mais de 50% da capacidade de produção da indústria editorial e gráfica se encontram nas mãos do poder público e onde as pouco mais de 40 empresas particulares desse ramo todas se enquadram na classificação de pequena e média empresa, a crise ainda é maior, a ponto de estar causando acentuado desemprego e graves dificuldades financeiras. Apenas durante o último mês de junho, o

Diário Oficial do Estado publicou três editais da Justiça Federal anunciando a venda em hasta pública de máquinas e equipamentos de empresas gráficas que não estavam recolhendo em dias suas obrigações sociais e fiscais.

PREOCUPAÇÃO DA FIERN — Nos grandes Estados, os empresários do ramo têm mantido constantes reuniões para estudar causas e efeitos da crise, ao mesmo tempo em que se organizam em associações de classe para, mais objetivamente, lutarem pelas soluções mais concretas para os seus problemas. A nível nacional, por exemplo, a ABRIGAF (Associação Brasileira da Indústria Gráfica) já conseguiu do governo federal a garantia de que todas as medidas serão tomadas no sentido de impedir a proliferação de gráficas no âmbito dos ministérios, autarquias, fundações, empresas públicas e sociedades de economia mista. O minis-

tro da Indústria e Comércio, Camilo Pena, chegou mesmo a prometer a privatização de algumas grandes gráficas estatais.

A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte, sentindo a repercussão do problema lá fora e consciente de que aqui ele também está presente, trouxe a Natal — com o apoio da CNI — um líder empresarial do setor gráfico de São Paulo, Silvio Araújo Netto, para uma mesa redonda com os dirigentes de empresas locais sobre a realidade do setor, conseguindo assim despertar a consciência e unir esforços para uma luta conjunta em favor da revitalização das empresas, mesmo num momento difícil como o atual.

MESA REDONDA — Embora o projeto de criação de uma Associação patronal na indústria gráfica já venha sendo acalentado há muito tempo e nesse sentido já tenham sido promovidas antes algumas reuniões

dos empresários do setor em Natal, nunca os problemas da classe foram tratados de forma tão objetiva e participativa como durante a mesa redonda comandada por Silvio Araújo Netto, com apoio da FIERN. De 3 a 6 de agosto, todas as noites, reunidos no auditório da Federação das Indústrias, cerca de 30 gráficos natalenses analisaram e discutiram os seus problemas, dando ênfase à política de produção e de preços das suas empresas. Essa política, desajustada da realidade inflacionária, tem feito com que a maioria das gráficas venha trabalhando com prejuízos, praticando uma disputa acirrada do mercado à base de preços muitas vezes aviltados.

Silvio Araújo Netto, lidando com os números, conseguiu convencer que as nossas gráficas, via de regra, estão trabalhando com orçamentos mal estabelecidos, o que se leva a perder os grandes serviços para firmas de outros Estados. Quanto aos pequenos serviços, orçados também com irrealismo, muitas vezes chegam a se constituir em prejuízos. E ele aponta como exemplo o seguinte:

“Muitas gráficas ainda imprimem uma caixa de cartões de visita por Cr\$ 500,00 ou 600,00. Como se gasta mais ou menos 300 cruzeiros de matéria prima, fica a idéia de que se está fazendo um bom negócio. Entretanto, para realizar este serviço, gasta-se nunca menos do que uma hora e meia de trabalho de chapa, revisão, acerto e impressão. E o custo dessa hora e meia de serviço ultrapassa, na ponta do lápis, mais do que os 500 ou 600 cruzeiros cobrados. E em cima desse preço, o gráfico ainda está obrigado a incluir impostos, custos indiretos e algum lucro”.

Com base nos salários atualmente pagos pelas gráficas natalenses, Silvio conseguiu demonstrar que o custo/hora de muitos empregados ultrapassa até os Cr\$ 800,00, como no caso do impressor off-set, do fotocompositor, etc. E que o menor custo, o do confeccionador, é no mínimo de Cr\$ 300,00 por hora. Isto sem levar em conta, por exemplo, que esses profissionais lidam com máquinas de valor elevadíssimo e altamente sofisticadas. Para que se tenha uma idéia, basta observar que uma impressora meia-folha off-set já custa mais de Cr\$ 8 milhões. Enquanto isto, verifica-se que em muitos outros setores, o custo/hora dos empregados é contabilizado cuidadosa-



Silvio Araújo: a prova dos orçamentos irrealis.

mente. Numa oficina autorizada de manutenção de carros, por exemplo, qualquer mecânico tem seu custo hora fixado em mais de 500 cruzeiros. Além de ganhar menos do que um profissional gráfico, um mecânico quase sempre manuseia apenas uma caixa de ferramentas de valor irrisório, se comparado ao valor dos

equipamentos da indústria gráfica.

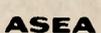
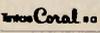
HORA DE PRODUÇÃO — Dentro desta linha de raciocínio, Silvio Araújo Netto mostra que os industriais gráficos, desatentos dos seus custos, além de não cobrarem sequer o custo real da mão-de-obra, estão perdendo a condição de um



**Companhia
de Ferragens
Distribuidora**

*Ferramentas - Máquinas
Material Elétrico - Material de Construção
Ferragens - Abrasivos
Instrumentos de Medição Motores Elétricos
Eletrodos - Máquinas de Solda
Tubos e Conexões
Ferramentas Elétricas etc.*

Matriz: Recife-PE Filial: Natal-RN. R. Dr. Barata, 190 Tels.: 222.3571/8210/8033 — Natal-RN

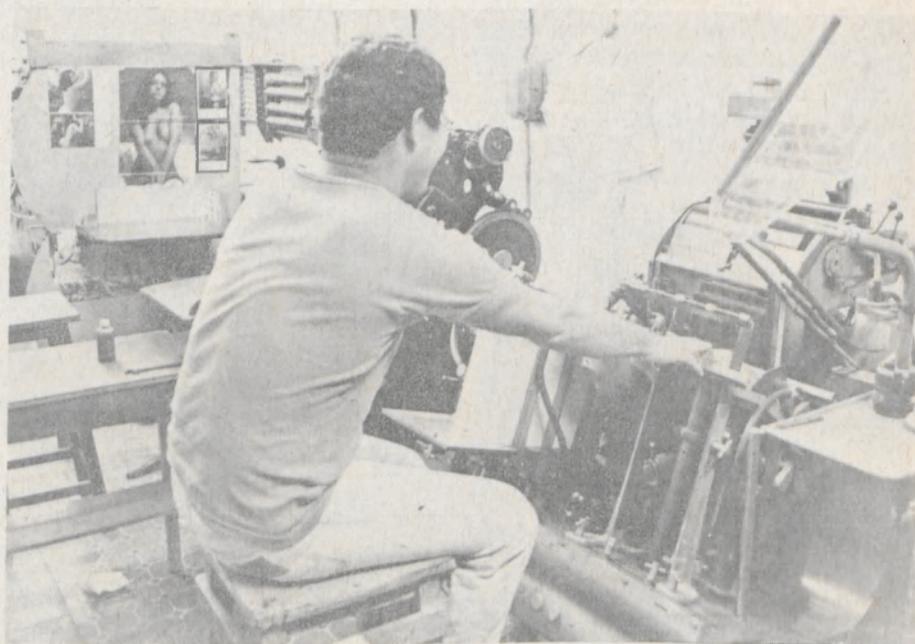
				
				
				
				
				
				

dia poderem repor suas máquinas, quando as atuais já não servirem. Em cima deste argumento, ele fez ver os gráficos natalenses que seria um suicídio continuar trabalhando sem o completo domínio dos seus custos reais, fazendo orçamentos em cima da perna e procurando ganhar concorrências de qualquer forma. Por causa desses orçamentos impen-sados, se verifica o desgaste da própria classe empresarial junto a outros setores da sociedade, pois a grande variação dos preços para um mesmo tipo de serviço deixa entender que quem está cobrando mais caro não passa de um explorador. Por outro lado, como os orçamentos são sempre feitos de forma empírica, o cliente inteligente percebe que sempre alguma gráfica errará no seu preço. Aí, ele ainda passa a utilizar "golpes" do tipo "fulano faz mais barato". E, para não perder o freguês, a gráfica termina perdendo dinheiro, baixando ainda mais o seu preço já irreal.

Talvez este seja um dos motivos porque a quase totalidade das gráficas particulares de Natal não renovam suas máquinas e muitas delas estejam operando equipamentos que já deveriam estar em museus.

CONCORRÊNCIA ESTATAL — Além das conhecidas gráficas e editoras estatais de médio e grande porte, como a CERN a Editora Universitária, a Gráfica Manimbu, Natal possui, dentro das repartições federais e estaduais, pelo menos mais umas vinte gráficas, muitas delas dotadas de impressoras off-set, impressoras tipográficas automáticas, fotolitos, reprografia, mimeógrafos eletreônicos e máquinas auxiliares, realizando serviços que certamente seriam feitos com menor custo e mais eficiência pelo setor privado, gerando ainda maiores benefícios sociais.

Esse tipo de afirmação, aos ouvidos de um dirigente de órgão público, pode até ser rebatido. Ele certamente dirá que antes de possuir sua própria gráfica, a sua repartição gastava demais com impressos, e que agora gasta pouco, ou não gasta nada. Tudo isto porque ele esquece, pela sua pouca visão econômica, de calcular o quanto investiu em máquinas e em salários diretos para poder fazer funcionar uma gráfica dentro da estrutura do órgão que dirige. Sem falar na matéria prima, que ge-

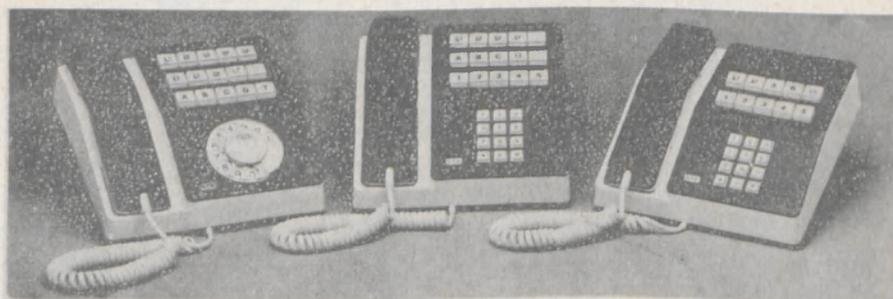


Gráfica termina sendo negócio difícil

ralmente é gasta sem controle de espécie alguma. A implantação de uma gráfica hoje, por menor que seja, representa um investimento nunca inferior a 4 ou 5 milhões de cruzeiros de máquinas e equipamentos, e uma folha de empregados de no mínimo Cr\$ 150 mil por mês, o que somado às obrigações sociais e trabalhistas, acarreta uma despesa anual de cerca de Cr\$ 3 milhões. Somente a remuneração desse capi-

tal empregado em máquinas e salários daria para a repartição pública gastar mais de Cr\$ 500 mil por mês, com impressos o que ela certamente não faz.

SITUAÇÃO HOJE — No Rio Grande do Norte existem cerca de 70 estabelecimentos prestadores de serviços gráficos privados, 70 por cento dos quais em Natal. As empresas gráficas oferecem atualmente



Conheça na Cesar a nova era das comunicações: GTE 900.

Leve para a sua empresa, consultório, escritório ou residência
o máximo em tecnologia e estilo. GTE 900.
A mais nova geração dos sistemas de comunicação. E se você
passar na Cesar ainda pode contar com as vantagens
de uma perfeita instalação e assistência técnica permanente
Instale agora mesmo este mestre em tecnologia. GTE 900
O mestre do teclado.

GTE

É MAIS TECNOLOGIA

CESAR

Rua Dr. Barata, 205/209 - Tels.: 222-8490, 222-8491, 222-8489, 222-8492 Natal - RN.

mais de 500 empregos diretos, embora em tempos normais tenham condições de empregar até mais de 800 pessoas.

A maioria absoluta das gráficas é de pequenas e micro-empresas, de estrutura familiar, operando equipamentos obsoletos e com grandes dificuldades de capital de giro. Entre as empresas de médio porte, melhor equipadas e administradas, estão a Editora RN/Econômico Ltda., Tipografia Relâmpago S/A, Clima Artes Gráficas e Publicidade Ltda., Tipografia Santo Antônio Ltda., F. Nunes Ltda. Gráfica Nordeste Ltda., Tipografia Galhardo Ltda., RN/Impressos Rápidos e Cópias Ltda., e Gráfica Potengí Ltda.

No setor público, as maiores gráficas são as da CERN (Cia. Editora do Rio Grande do Norte), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da Fundação José Augusto. Estas, juntas, talvez possuam uma capacidade de produção maior do que todas as empresas particulares juntas; no entanto, enfrentam grande ociosidade de equipamentos, em virtude da forma como são administradas, além de outros problemas (como o empreguismo) que as tornam muito menos eficientes e mais onerosas. Dezenas de outras repartições públicas também possuem oficinas gráficas, como a EMATER, a Escola Técnica Federal, o INPS, a Delegacia do Ministério da Fazenda a Secretaria da Administração, o Tribunal de Contas, isto sem falar nas muitas que instalaram sistemas completos de reprodução de originais com duplicadores eletrônicos e off-set semi-industrial. Diante desse quadro, é fácil imaginar as dificuldades das empresas privadas.

Fundada há algum tempo, a Associação das Indústrias Gráficas do Rio Grande do Norte ainda percorre os sinuosos caminhos da burocracia oficial para poder existir de direito. Reunindo, na sua fase inicial, apenas empresários natalenses, tão logo consiga registro na Delegacia do Trabalho a Associação vai procurar ampliar o número de sócios, o que será feito com a convocação dos dirigentes das gráficas e tipografias de Mossoró, Currais Novos, Caicó, Açu, Santa Cruz e outras cidades.

Presidida por Marcos Aurélio de Sá, diretor da Editora RN/Econômico Ltda., a Associação tem como meta principal, dentro de no máximo um ano se transformar em sindicato patronal, para então filiar-se à Federação das Indústrias do Estado. Isto dará à categoria dos empresários gráficos uma maior representatividade e força.

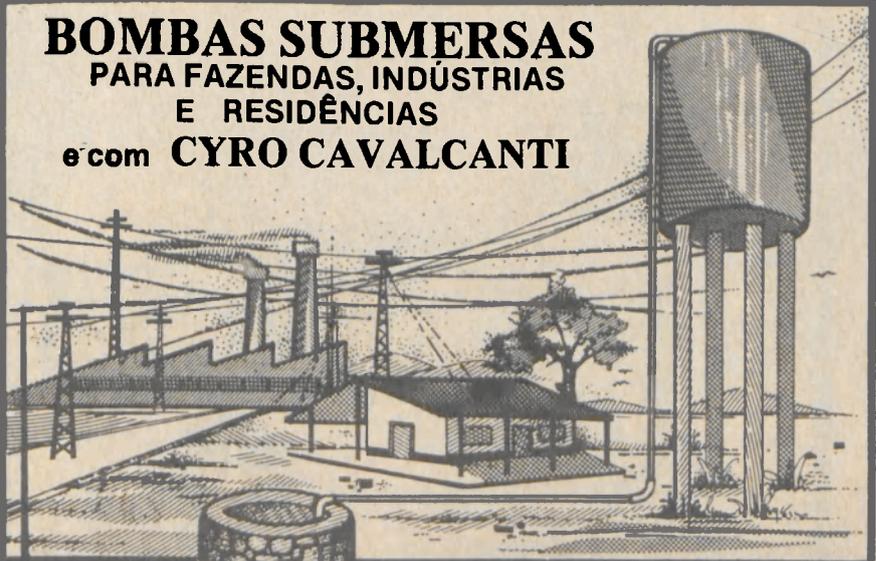
CONSCIÊNCIA DE CLASSE — Na opinião Marcos Aurélio de Sá, a consciência da necessidade de união da classe empresarial do setor já existe há muitos anos. Mas faltava um trabalho mais objetivo, capaz de consolidar essa consciência e de levar os gráficos a uma definição pelo trabalho subordinado a interesses comuns. Segundo Marcos, foi preciso que a crise no setor se agravasse e que viesse a Natal um líder de classe paulista, para que os nossos empresários se dispusessem a um diálogo mais franco e a uma análise fria da realidade da indústria gráfica, tão atingida pela concorrência desleal do poder público, pela depen-

dência de tecnologia importada (no caso do off-set) e pela alta incontornável dos custos da matéria prima, sem falar na política salarial em vigor, que representa um verdadeiro pesadelo para um setor cuja evolução do faturamento nem sequer se aproxima da realidade inflacionária do país.

Na última quinta-feira de cada mês, à noite, no auditório da Federação das Indústrias, a Associação das Indústrias Gráficas realizará, daqui para a frente, as suas reuniões. Marcos espera que elas se transformem em encontros úteis e que contribuam para se chegar à solução da maioria dos problemas do setor.

Quanto ao futuro da indústria gráfica, ele é confiante e afirma: "No dia em que o nosso povo aprender a ler e escrever, as atuais empresas editoriais e gráficas jamais conseguirão produzir o suficiente para atender ao mercado. Não se promove o desenvolvimento sem papel. E, apesar de tudo, nosso país vai se desenvolver"!

**BOMBAS SUBMERSAS
PARA FAZENDAS, INDÚSTRIAS
E RESIDÊNCIAS
com CYRO CAVALCANTI**



ÁGUA DE ONDE ESTIVER PARA ONDE VOCÊ QUISER

- VENDAS
- INSTALAÇÃO
- PERFURAÇÃO
- ASSISTÊNCIA

CYRO CAVALCANTI
Av. Duque de Caxias, 170 - Fone 222.7072, 222.2234
Ribeira-Natal

**NOVO OU USADO, BASTA
ESCOLHER A MARCA. DEPOIS
VENHA BUSCAR O SEU CARRO
EM DUAUTO VEÍCULOS.**

**Carros novos
de todas as marcas
com garantia de fábrica. O seu
carro usado serve como entrada!**



FIAT



Mercedes-Benz



Um passo à frente



Foi feito para você



d/duaauto veículos ltda.

O salão nobre do automóvel.

Presidente Bandeira, 1240 Lagoa Seca.

Peças e equipamentos para o seu carro você encontra em
DUAUTO EQUIPADORA — PEÇAS E ACCESSÓRIOS
Pneus Good Year para todos os tipos de veículos procure em
DUAUTO PNEUS

Comércio

NÃO APARECE A LUZ NO FIM DO TÚNEL

Nenhuma das soluções tentadas melhorou as perspectivas para o comércio.



Até para a guerra do som

Já no meio do segundo semestre de 1981 o comércio de Natal tem razões para olhar com sólidas desconfianças para o que, antes, era o objetivo maior de todo o comerciante no contexto de suas atividades anuais: as vendas de fim de ano. Muitos sintomas inquietantes têm contribuído para esse sentimento incômodo. Na realidade, segundo a concepção de um tradicional comerciante — que prefere não se identificar para não ser confundido com pessimista costumaz — “das notícias ruins que o comércio de Natal vinha tendo só restava a falta de fé nas vendas de fim de ano para fechar o ciclo de um

túnel sem qualquer vislumbre de luz. Agora, não resta mais nada”.

O número de cheques sem fundos na praça de Natal continua aumentando, apesar da ameaça que paira sobre os que incorrem na falta, tanto da parte do Banco Central, como de mais um dado negativo no cadastro comercial vez que, agora, o SPC já está fichando também por essa ocorrência. Mas essa questão de fichamento negativo também já é outro dado inquietante. Em agosto, houve outro acréscimo de fichas negativas, por conta da inadimplência nas vendas a crédito. Desde o ano passado esse ritmo é sempre ascendente é o

número de fichas negativas no Serviço de Proteção ao Crédito em 1981 é quase 30% superior às de 1980.

MAIS ATROPELOS — Os próprios comerciantes já se mostram reservados quanto a entrevistas. O argumento: não há notícias boas para dar e comerciante, pela própria essência do seu negócio, não é dado a entregar-se ao exercício do pessimismo sistemático. No entanto, há — como é voz corrente no comércio de Natal — “um ciclo inesgotável de notícias ruins”.

Uma das situações que configuram a amplitude desse “ciclo” é a chama-

da "febre de bingos e festivais" que tem assolado Natal, nas últimas semanas. O comércio, em peso, tem notado um decréscimo mais acentuado nas vendas a partir do momento em que surgiram os "festivais". Os comerciantes sabem, por outro lado, que esse tipo de iniciativa tem servido para socorrer financeiramente — e de maneira legítima — certas entidades e clubes de futebol em dificuldade. Além de resultarem em iniciativas que, de uma maneira ou de outra, estimulam a circulação do dinheiro dentro do Rio Grande do Norte, ao contrário, por exemplo, da Loteria Esportiva, que só faz carrear recursos para a área Federal, todas as semanas. Por isso, tendo em vista esse outro lado da situação, os comerciantes não estão radicalmente contra os "sorteios" e desejam tão somente que eles sejam "disciplinados". Em outras palavras: querem a sua racionalização para que a licença não seja fornecida sem a sua racionalização para que a licença não seja fornecida sem nenhum critério e qualquer pessoa possa se aproveitar desse tipo de promoção para ganhar dinheiro sem uma finalidade social.

OS APELOS — O quadro vai assumindo contornos tão inquietantes que as próprias características do comércio de Natal vão se modificando, conforme afirmaram a RN-ECONÔMICO vários comerciantes. Notam as transformações por que passam algumas pequenas lojas do centro — e até médias — que, esquecendo as características do comércio da Cidade Alta, recorrem a todo tipo de apelo, como o carro de som, palhaços nas portas, caixas tocando músicas, etc. Isso tem gerado não só insatisfações, como reclamações de comerciantes que, mesmo diante de tantas dificuldades, não querem fugir à ética. Mesmo assim, também não querem criar desentendimentos internos, com riscos de agravar ainda mais a situação de uma classe cerca por todos os lados.

A desconfiança, a necessidade de mais rigor com os PIs, o menor número de pessoas com ficha no SPC, a insegurança das pessoas que estão empregadas e temem fazer despesas, tudo isso faz com que sejam feitos apelos desesperados de venda, com a sucessão de liquidações até em casas que, por tradição, nunca



Sempre o desânimo do pouco movimento

recorreram a essa prática. O importante é vender, motivar o consumidor com artigos baratos e preços à vista ou mais atraente possíveis porque os juros bancários continuam caros e o Governo continua impermeável a disposto a ir até o fim em seu objetivo de desaquecer a economia.

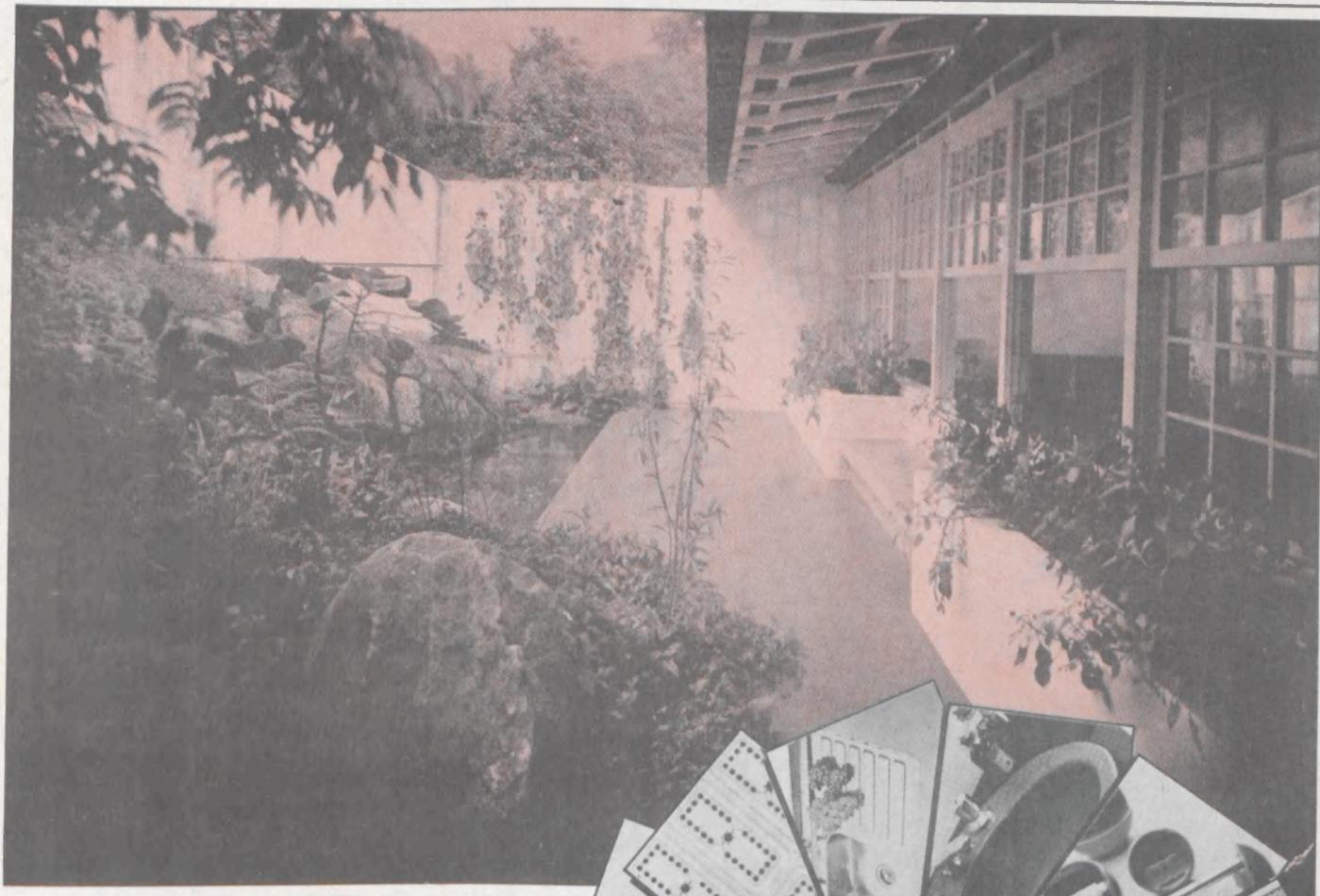
LEGISLAÇÃO NORDESTINA

muitos anos à frente

LEGISLAÇÃO NORDESTINA, uma Revista que nasceu grande, adulta. Hoje, com os aperfeiçoamentos, estamos muitos anos à frente. Queremos realizar uma Revista para os anos 2.000, nos nossos dias. No Nordeste, sim Senhor!

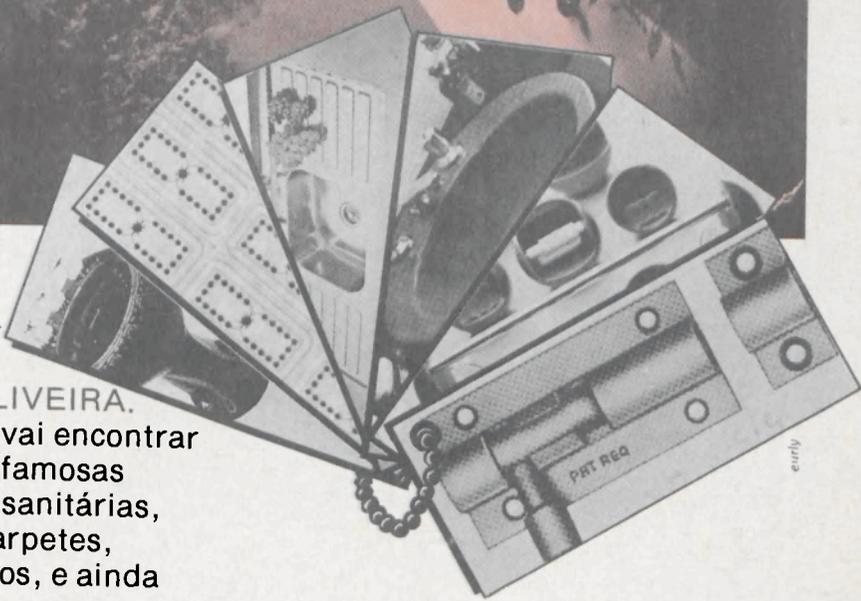
Av. Conde da Boa Vista, 250-Conj. 411, Recife-PE

EM QUEIROZ OLIVEIRA VOCÊ ENCONTRA SIMPLEMENTE TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO.



VISITE-NOS

Antes de definir os materiais da sua construção, passe em QUEIROZ OLIVEIRA. Sem falar nos melhores preços, lá você vai encontrar um verdadeiro *show room* com as mais famosas marcas de cerâmicas e azulejos, louças sanitárias, metais e ferragens, tintas e vernizes, carpetes, laminados de plástico para revestimentos, e ainda o maior estoque de ferro e madeiras.



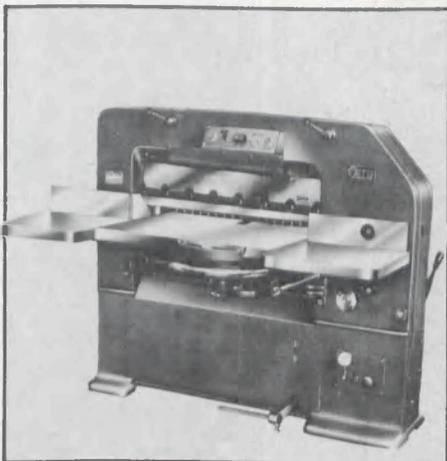
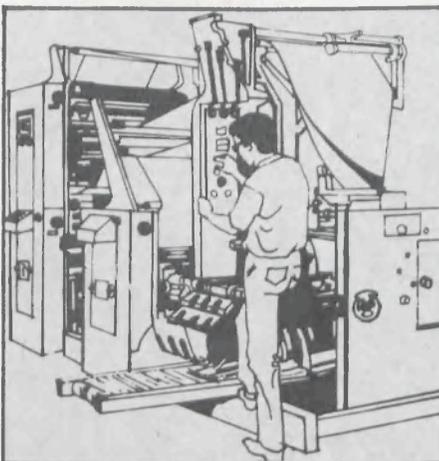
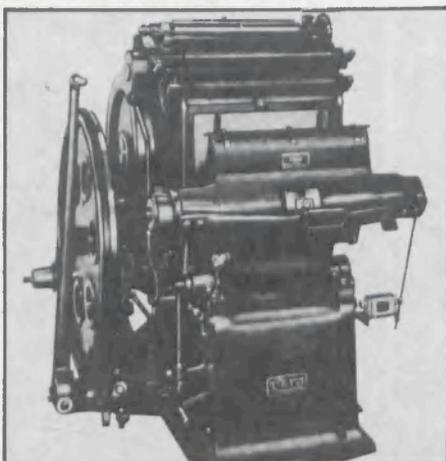
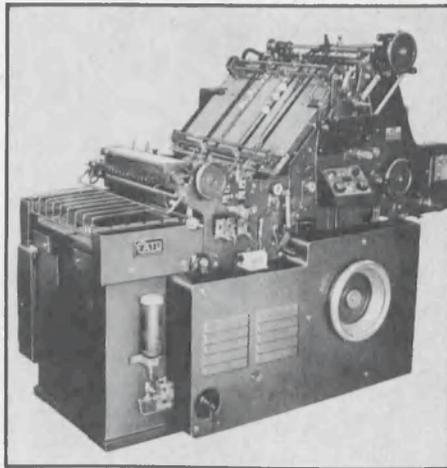
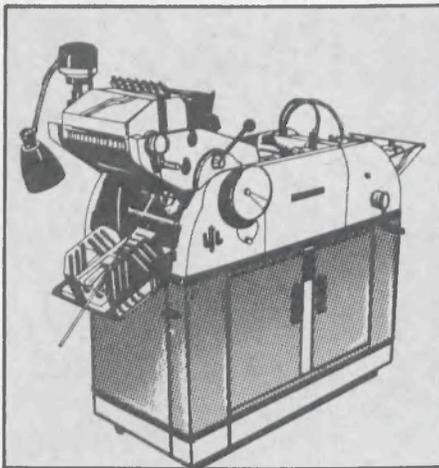
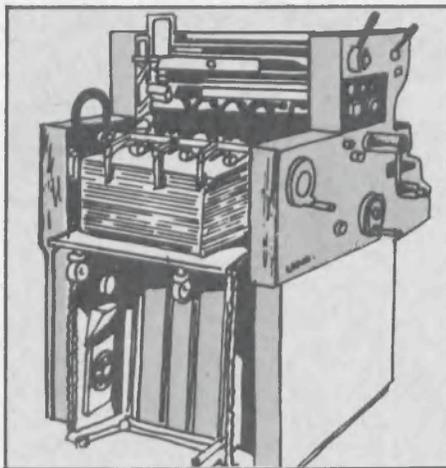
CONFIANÇA A QUEM CONSTROI



QUEIROZ OLIVEIRA

Comércio e Indústria Ltda.

Av. Rio Branco, 185 - Fone 222-2056 - Natal RN



RN ECONÔMICO AGORA MAIS PERTO DE VOCÊ

RN/ECONÔMICO funciona agora com uma loja de serviços gráficos, cópias xerox, reduções, encadernações, serigrafia, composição em IBM, fotocomposição, plastificações, clichês em nylonprint, e mais uma infinidade de serviços nos setores de offset e tipografia. Com uma vantagem; está mais perto de você, no centro da cidade, oferecendo o

atendimento mais rápido e perfeito que você pode imaginar. Ainda mais: assegurando estacionamento para seu carro.

Visite e comprove o que estamos dizendo. Mas se você é conservador, continue fazendo serviços com a Editora RN/ECONÔMICO, em Lagoa Nova, onde se mantém o mesmo padrão de qualidade que Natal já conhece.



RN/ECONÔMICO
Impressos Rápidos e Cópias Ltda.
Rua Princesa Isabel, 483 - Fone: 222-8868 - Natal-RN